

História das Fundações das Casas e das Comunidades Claretianas no Brasil (1895 – 2020) (título provisório)

**Por ocasião das comemorações dos 125 anos da chegada dos Claretianos ao Brasil
(1895 – 2020)**

**Governo Provincial dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria para o
sexênio 2017-2023**

**Padre Marcos Aurélio Loro, CMF, Superior Provincial, Padre Pedro Divino de Vilas
Boas, CMF, Vice-Provincial, Consultor e Secretário Provincial, Padre Ronaldo Mazula,
CMF, Consultor e Prefeito de Apostolado, Padre Wagner de Aragão Brito Sobrinho,
CMF, Consultor e Prefeito de Economia e Padre Antônio Carlos Ferreira, CMF,
Consultor e Prefeito de Formação**

Josias Abdalla Duarte

2020

**Arquivo Provincial Roque Vicente Beraldi, CMF,
da Cúria Provincial dos Missionários Filhos do Imaculado
Coração de Maria (Missionários Claretianos)**

Sumário

Carta do Superior Provincial à Comunidade Claretiana

Apresentação

A Congregação Claretiana e a sua presença no Brasil

- I. A fundação da Casa-Missão de São Paulo (1895)
 - A Carta Pastoral (1895) de Dom Joaquim Arcoverde tratando da chegada dos Claretianos e a Fundação da Quase Província da Argentina e do Brasil (1904)
 - A construção da Casa-Missão e da Igreja do Imaculado Coração de Maria
 - A Revista Ave Maria e a Editora Ave-Maria
- II. Comunidade de Missionários Claretianos de Campinas (1899)
- III. Comunidade de Missionários Claretianos de Pouso Alegre (1901)
- IV. Comunidade de Missionários Claretianos de Curitiba (1905)
- V. Comunidade de Missionários Claretianos do Rio de Janeiro – Méier (1908)
- VI. Comunidade de Missionários Claretianos de Belo Horizonte (1911)
- VII. Comunidade de Missionários Claretianos de Santos (1915)
- VIII. Comunidade de Missionários Claretianos de Ribeirão Preto (1917)
- IX. Comunidade de Missionários Claretianos do Colégio de Batatais (1925)
- X. Comunidade de Missionários Claretianos de Rio Claro (1929)
- XI. Comunidade de Missionários Claretianos de Goiânia (1941)
- XII. Comunidade de Missionários Claretianos de Goianésia (1957)
- XIII. Comunidade de Missionários Claretianos de Londrina (1959)
- XIV. Comunidade de Missionários Claretianos de Taguatinga (1960)
- XV. Comunidade de Missionários Claretianos de Araçatuba (1961)

- XVI. Comunidade de Missionários Claretianos de Clevelândia (1977)
- XVII. Missão Claretiana de Guajará-Mirim da Província da Catalunha (1982)
- XVIII. Comunidade de Missionários Claretianos de Contagem (1983)
- XIX. Comunidade de Missionários Claretianos de Pinhais (1990)
- XX. Comunidade de Missionários Claretianos de Maceió (2002)
- XXI. Missão Moçambique (2006)
- XXII. Comunidade de Missionários Claretianos de Porto Velho (2008)
- História da Fundação da Prelazia de São José do Alto Tocantins (1924) em Goiás e da Diocese de Uruaçu (1957)
 - História da Fundação da Prelazia de Borba (1963) no Amazonas e da Missão Claretiana (1980)
 - História da Fundação da Prelazia de Paranatinga (1997) em Mato Grosso e da Missão Claretiana (1981)
 - Casas e Comunidades criadas (inventário geral)
 - Galeria de Superiores Gerais
 - Cronologia Essencial da Província Claretiana do Brasil

Bibliografia

Carta do Superior Provincial à Comunidade Claretiana

Apresentação

O presente volume propõe-se, com vistas à celebração dos 125 anos (1895-2020) da chegada dos Filhos do Imaculado Coração de Maria (Missionários Claretianos), rememorar de forma breve a história da criação de suas residências e comunidades ao longo da presença da Congregação Claretiana no Brasil. Os Missionários Claretianos aqui chegaram em novembro de 1895 comandados pelo Padre Raimundo Genover y Carreras (nascido em Gerona em oito de março de 1853). Padre Genover era acompanhado por cinco padres e quatro irmãos, a saber: Padre Eusébio Sacristán, Padre José Domingo, Padre Rafael Fernández, Padre Geraldo Palomera, Padre Lourenço Playán, Irmão Raimundo Ramón, Irmão José Rosset, Irmão Valdomiro Dueñas e Irmão Jaime Rovira.

O então Bispo de São Paulo Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante em conversas e tratativas com o Padre Cofundador da Congregação José Xifré que era o Superior da Geral dos Filhos do Imaculado Coração de Maria foi o autor do convite e o responsável pela chegada dos 10 Missionários e o estabelecimento da Congregação Claretiana no Brasil.

O Governo Provincial dos Missionários Claretianos do sexênio 2017-2023 – Padre Marcos Aurélio Loro, CMF, Superior Provincial, Padre Pedro Divino de Vilas Boas, CMF, Vice-Provincial, Consultor e Secretário Provincial, Padre Ronaldo Mazula, CMF, Consultor e Prefeito de Apostolado, Padre Wagner de Aragão Brito Sobrinho, CMF, Consultor e Prefeito de Economia, e, Padre Antônio Carlos Ferreira, CMF, Consultor e Prefeito de Formação – desejou apresentar síntese das comunidades em ordem cronológica oferecendo à Comunidade Claretiana e interessados a chance de acompanhar avanços e orientações da Congregação ao longo das décadas em território brasileiro. Desejou-se não fazer uma história de cada comunidade, mas sim revelar as circunstâncias nas quais ocorreu a criação, tanto do momento vivido pela sociedade brasileira como, também, da história da Igreja e da Congregação Claretiana. Desejou-se, assim, oferecer breve síntese do momento fundacional e os missionários responsáveis.

A escolha do tema Comunidade guarda especial interesse para a Congregação Claretiana por se tratar de instituto missionário cujo fundador Padre Antônio Maria Claret foi titulado, em 1841, como ‘missionário apostólico’ em Roma. A Comunidade é o espaço de comunhão e de crescimento dos Claretianos. As *Constituições (CC)* da Congregação que exprimem o modo de vida e de ação dos seus missionários no capítulo de abertura que trata da *Comunidade Missionária* centram a sua atenção no Cristo e nos Apóstolos e conclama os missionários a repetirem aquela comunhão, a descobrirem e viverem a *‘primitiva Igreja dos fiéis que tinham um só coração e uma só alma’* (Capítulo 1, parágrafo 10); espaço no qual cumprem a sua missão, conforme (CC 46): *‘a nossa vocação específica no Povo de Deus é o ministério da palavra, pelo qual comunicamos aos homens todo o mistério de Cristo. Efetivamente, fomos enviados para anunciar a vida e a morte do Senhor e a sua ressurreição até que Ele venha, para que os homens, crendo nele, se salvem’*.

Trata-se de dimensão fundamental, pois, como observa o Padre Marcos Aurélio Loro, CMF, após o Concílio Vaticano II era necessário *“compreender que para o Fundador o missionário é um seguidor de Jesus na radicalidade evangélica e não só um enviado para determinadas ações evangelizadoras. Desde os primeiros tempos, Claret*

viveu a ‘radicalidade de estar com Cristo e por ser por Ele enviado a anunciar a Boa Nova’ (Lc 1,14)”¹.

A Comunidade, portanto, para o instituto religioso é o fundamento de suas ações e de sua vida. O *Diretório CMF*, entre outros aspectos, afirma que desenvolvem-se no espaço comunitário os ritmos da vida em comum, das orações, das reuniões, da partilha da Palavra, das conversas para tratar de projetos e da formação continuada (capítulo 1, parágrafo 40), desta forma, a comunidade é o espaço de experiências compartilhadas e de formação missionária, de orações e de planejamentos.

Desta forma, fazer memória histórica das casas em funcionamento significa oferecer aos Missionários Claretianos referências a respeito de sua própria trajetória no Brasil. Se a comunidade é fundamental na organização de uma Congregação podemos entender como a partir dela foram criados colégios e faculdades, assumiram-se paróquias e ministérios, nasceram periódicos e editoras, redes de comunicação e tudo mais que lhes permitisse levar adiante os seus compromissos de vida e missão.

Cabe, portanto, antes de prosseguirmos tratar da definição, de acordo com as *Constituições*, de residência e de comunidade. No capítulo XIII (CC 89): “*Casa é a Comunidade estavelmente constituída num lugar no qual a vida missionária se realiza*” e, para tanto, “*consta de pelo menos de três membros professos que compartilhem a fraternidade, sob a autoridade de um Superior que a governa com poder ordinário*”; já a “*residência é a comunidade sem aquela estabilidade, constituída segundo a norma do nosso Direito para exercer algum sagrado ministério ou por outra razão, a qual é governada pelo Delegado do Superior Maior*”. Há, todavia, variação terminológica ao longo do tempo e do registro, mas o sentido permanece, o que as define e diferencia é o número de missionários residentes em vida comunitária.

Originalmente as notícias históricas que lemos aqui começaram a ser publicadas no *Informativo* da Província em janeiro de 2016 e eram reproduzidas no Portal dos Claretianos (claret.org.br) e, eventualmente, uma ou outra foi compartilhada em redes sociais da rede mundial de computadores. Esta é a primeira vez que foram reunidas sob a forma de volume único, para a presente publicação

¹ Cf. *Projeto Missionário*. Diretrizes gerais para a ação missionária dos Claretianos no Brasil. p. 66

foram necessários ajustes, a Comunidade de Paranatinga, por exemplo, foi supressa em 2018 e julgou-se apropriado revisar e ampliar todos os textos originais, o registro impresso para publicação pede outra redação. Manteve-se o princípio norteador de apresentar os momentos iniciais das fundações, que, muitas vezes, prolongaram-se por meses e anos e dar notícia das paróquias, ministérios e obras sociais das quais são responsáveis.

A história das comunidades no interior da Província em sua duração e ação será oportunamente tratada na *História da Província Claretiana do Brasil* que está em processo de elaboração por equipe de pesquisadores claretianos coordenados por Comissão do Governo Provincial para as comemorações dos 125 anos. Estão aqui registradas apenas as 22 comunidades que estão em funcionamento, duas das quais de fronteira, a saber: Missão Guajará-Mirim (1982) e Missão Moçambique (2006), esta última, originalmente era Missão Interprovincial Brasil e Portugal, e, agora, Brasil e Índia (Província de São Tomé); a Guajará-Mirim foi criada pela Província da Catalunha e, mais tarde, incardinada à Província do Brasil.

A Casa de São Paulo ganhou espaço maior em virtude de duas características da notícia histórica que aqui trazemos: a reprodução de documentos que assinalam a presença dos Claretianos do Brasil – dimensão fundacional – e a revista Ave Maria. Julgou-se apropriado revelar registros pouco conhecidos da Comunidade Claretiana e que remontam aos primeiros passos no Brasil. A revista Ave Maria (1898), nascida em São Paulo, expressa e define, auxilia a pregação e propagação de ideários Claretianos ao mesmo tempo em que garante a manutenção de obras sociais.

Oferecemos sob o título *Casas e Comunidades criadas (inventário geral)* capítulo que tal como indicado relaciona as mais de 50 fundações de casas, residências e comunidades dos Missionários Claretianos no Brasil, isso nos dará medida da extensão e abrangência geográfica ao longo dos anos da Província.

Outrossim, reservou-se capítulos às Prelazias, recurso eclesiástico empregado desde o século XX quando o Papa Pio XI as criou para as grandes áreas que tinham reduzida presença de moradores. As Prelazias estão aqui à medida que em suas áreas de atuação nasceram comunidades claretianas, e, também, porque em alguns casos,

Prelazias foram dirigidas por Bispos Prelados Claretianos. O clero diocesano baseado em paróquias encontrava maiores desafios para a sua instalação e sobrevivência, o chamado clero congregacional, por outro lado, em razão de seu carisma e da maior autonomia apresentava-se em melhores condições para o trabalho.

São três as Prelazias que tiveram as suas histórias ligadas à Província Claretiana do Brasil: São José do Alto Tocantins (1924) em Goiás, que contou em toda a sua história – 1924 – 1957 – com três Prelados Claretianos e, depois, daria origem a Diocese de Uruaçu cujo primeiro Bispo Diocesano será Dom Francisco Prada Carrera, CMF; a Prelazia de Borba (1963) no Amazonas que contou com Missão Claretiana a partir de 1980, de fato, trata-se de convênio entre a Província do Brasil Central e a Província da Catalunha, e, por fim, a de Paranatinga no Mato Grosso criada em 1997 e que contava, desde 1981, com a participação de Missionários Claretianos da Província do Brasil Meridional na região de Paranatinga. A Prelazia de São Félix do Araguaia no Mato Grosso foi criada em 1969 e foi assumida pela Província Claretiana de Aragão e teve como Bispo Prelado o Missionário Claretiano, Dom Pedro Casaldáliga Plá, entre os anos de 1971 e 2005.

A Congregação Claretiana e a sua presença no Brasil

O 'missionário apostólico', Padre Antônio Maria Claret cruzava terras e caminhos da Espanha e das Ilhas Canárias nos idos de 1840, comandava exercícios espirituais em institutos religiosos e redigia livros e folhetos voltados para a evangelização. Em 16 de julho de 1849, nas dependências do Seminário de Vic (Barcelona), o Padre Claret ao lado dos Padres Esteban Sala, José Xifré, Manuel Vilaró, Domingo Fábregas e Jaime Clotet fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. O carisma missionário colocava em movimento e expansão o instituto por meio de pregações e da fundação de comunidades. Movimento de expansão tanto na Espanha como, também, noutros continentes.

As primeiras casas fundadas em outros países foram, em 1869, na cidade de Argel (Argélia), então colônia do Império Francês e Santiago (Chile), em 1870; logo seguiram-se outras, Guiné (1883) e México (1884). O período de 1870-1899 é nomeado na historiografia claretiana como período de expansão. Trata-se, de fato, de marca do período que teve o Padre Xifré, cofundador da Congregação, como o seu Superior Geral. Apesar das dificuldades políticas colocadas aos institutos religiosos na Espanha houve sensível aumento de comunidades dos Claretianos dentro e fora da Espanha. Desta forma, chegamos ao momento da fundação da primeira Casa-Missão no Brasil: São Paulo (1895) graças ao convite de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante.

Se Dom Joaquim recebeu indicações do Cardeal Dom Mariano Rampolla a respeito do Instituto Claretiano para atender as demandas da Diocese de São Paulo registre-se que a figura do Padre Claret era conhecida do arcebispo primaz do Brasil, Dom Dom Jerônimo Tomé da Silva – bispo entre 1893 até 1924 – que estudava em Roma quando da realização do Concílio Vaticano I e desempenhou a função de assistente durante aquele encontro de bispos. Conheceu na ocasião o Padre Claret de quem recebeu mesmo a sagrada comunhão e a quem chamava de santo. Será por meio de convite do, agora, arcebispo primaz do Brasil que os Missionários Claretianos chegaram à cidade de Salvador em 1908. Sabemos que Dom Jerônimo Tomé da Silva

visitou a Comunidade Claretiana de São Paulo em 1898. Na ocasião, de acordo com o cronista das *Notas acerca de la fundación y marcha de Casa Misión* apreciou as imagens de São José e do Sagrado Coração², Dom Prada Carrera (*Missões Populares no Brasil*, página 43) nos conta que em conversas com o Padre Joaquim Bestué, CMF, Superior Provincial, Dom Tomé tratou da necessidade de os Claretianos criarem casa na cidade de Salvador.

A Comunidade de Missionários Claretianos de São Paulo, fundada em novembro de 1895, estava ligada à Província de Castela (Castilla) da Congregação Claretiana. Aliás, as fundações desse período na América do Sul seguiam o mesmo caminho, estavam ligadas à Província de Castela. Quando da chegada dos Missionários Claretianos ao Brasil, entre os dias 3 e 16 de setembro de 1895, aconteceu o VI Capítulo Geral da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria em Cervera (Espanha)³. Algumas das decisões a serem tratadas consideravam a criação de comunidade e o envio de missionários ao Brasil; de igual maneira, estava em pauta a reorganização jurídica e administrativa do Instituto Claretiano a partir da expansão que estava em curso. Decidiu-se no VI Capítulo Geral que o Instituto Claretiano seria dividido em duas Províncias, a saber: Catalunha e Castela.

A Província da Catalunha seria composta, dentro da Espanha, pela Catalunha, Aragão, Valência, Múrcia, Ilhas Baleares e Ilhas Canárias, e, para além das fronteiras da Espanha pelas comunidades das Américas do Norte e Central. A Província de Castela por Castela, Extremadura, Andaluzia, Leão, Navarra, Galiza, Astúrias e País Vasco, e, no exterior composta pelas casas da América do Sul. O Padre Félix Alejandro Cepeda e o Padre Isaac Burgos seriam, respectivamente, os primeiros superiores das recém-criadas Províncias de Catalunha e de Castela. Desta forma, a Casa-Missão fundada em São Paulo, em novembro de 1895, estava ligada à Província Claretiana de Castela cujo provincial era o Padre Isaac Burgos.

A presença claretiana fora da Europa teria, a partir do referido VI Capítulo Geral de Cervera, em 1895, o regime jurídico de Visitadorias, que, de fato, existia desde o IV

² Cf. *Notas acerca de la fundación y marcha de la Casa Misión de San Pablo del Brasil America del Sur*. Volume 1, página 15 (cópia datilografada)

³ As Atas do Capítulo Geral de 95 foram publicadas como anexo no tomo V dos *Annales Congregationis*

Capítulo Geral de 1876 para gerir a presença claretiana na América do Norte, América do Sul e África. Todavia, durante o VI Capítulo Geral decidiu-se pela reorganização de suas Visitadorias que passaram a ser três e assim divididas: Visitadoria de Fernando Poo na Guiné (África) que recebeu os primeiros missionários em 1883 estaria diretamente ligada ao Governo Geral, a Visitadoria do México estaria ligada à Província da Catalunha e a Visitadoria do Chile e do Brasil à Província de Castela.

Em 1904, por ocasião do IX Capítulo Geral em Selva del Campo (Espanha), as Visitadorias passam a ser Vicariatos Gerais. A expansão das comunidades e das ações missionárias conferia fôlego aos territórios de atuação que ganhavam força e equilíbrio administrativo, crescimento que justificava o novo regime jurídico de Vicariato e a maior autonomia. Agora, os chamados Vicariatos seriam quatro, a saber: Chile, México, Argentina/Brasil e Guiné. Mudança que se traduzia na criação da Quase-Província da Argentina e do Brasil. Padre Zacarias Iglesias Revenga foi escolhido Superior da Quase-Província cuja Cúria ficava na Comunidade de Buenos Aires. Em 1908, por meio de Decreto do Governo Geral do dia 15 de Maio de 1908, foi criada a Quase-Província do Brasil. As fundações dos anos anteriores – Curitiba (1905), Rio de Janeiro (1907, Todos os Santos e São José do Rio Comprido; 1908, Méier), Porto Alegre (1907) e Salvador (1908) – davam maior fôlego e demandavam outro patamar de organização.

No XII Capítulo Geral, realizado em Vic (Espanha), em 1922, decidiu-se pela criação da Província Claretiana do Brasil. Visto que havia um número crescente de missionários brasileiros integrando a Província, bem como, casas de formação que cuidavam da preparação de seminaristas e de missionários a autonomia da Província Claretiana do Brasil era caminho natural e aguardado. As chamadas missões expedicionárias, nome dado pela Congregação ao envio de padres e de irmãos diminuía, o Governo Geral e as Províncias de Castela e da Catalunha voltavam-se para novas regiões, novos países para a sua ação missionária.

Após a criação da Província seguiu-se período de expansão entre as décadas de 20 e 50, acompanhava-se o processo de interiorização do país; no início dos anos 50, em virtude das dimensões do país e da presença em diversos Estados da Federação e

para conferir dinamismo aos processos decisórios e missionários julgou-se apropriado dividir a Província do Brasil. Desta forma, em 24 de abril de 1954, foram criadas a Província Claretiana do Brasil Meridional e a Vice-Província do Brasil Central. O Brasil Meridional incluía as Casas dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, já a Vice-Província cuidava de Casas dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia e Distrito Federal (a partir de 1958).

Em 1957, a Vice-Província foi elevada à condição de Província do Brasil Central por ocasião de visita do Padre Pedro Schweiger, Superior Geral da Congregação; em 1969, a Província voltou a ser Vice-Província, e, em dezembro de 1998, a Vice-Província do Brasil Central teve o seu estatuto jurídico alterado pelo Governo Geral para Delegação Independente. Observe-se que as novas *Constituições* da Congregação alteraram a definição de Província; haveria, a partir de agora, a formada e a não formada, deixava de existir, em termos jurídicos, a chamada Vice-Província e, de acordo, com as novas *Constituições* a do Brasil Central entraria na categoria de Província não formada.

No Encontro de Superiores Maiores realizado em Vic, em outubro de 2004, o Governo Geral colocou em questão a reorganização dos organismos que constituíam a Congregação. A partir da Visita Canônica Generalícia do Padre Josep Maria Abella, CMF, à Delegação e à Província Meridional colocou-se o assunto, que, nos meses seguintes seria avaliado por meio de questionários e discutido em Assembleia. Padre Rosendo Urrabazo, CMF, Vice-Superior Geral, acompanhou de perto o processo em conversas com os claretianos dos dois organismos e se reportou ao Superior Geral. Chegou-se à conclusão de que era apropriado encaminhar a reunificação dos dois organismos claretianos brasileiros. O Decreto de Constituição da 'Província do Brasil' foi assinado no dia 20 de novembro de 2007 e definiu-se o dia 23 de janeiro de 2008 para a instalação da nova Província Claretiana do Brasil tal como a conhecemos nos dias de hoje.

Em linhas gerais:

1895 – 1904: Vicariato Argentina e Brasil ligado à Província Claretiana de Castela

1904 – 1908: Quase-Província da Argentina e do Brasil

1908 – 1922: Quase-Província do Brasil

1922 – 1954: Província Claretiana do Brasil

1954 – 2008: Província Claretiana do Brasil é dividida, nascem dois organismos: Província Claretiana do Brasil Meridional e a Vice-Província do Brasil Central

1954 – 2008: Província Claretiana do Brasil Meridional

1954 – 1957: Vice-Província do Brasil Central

1957 – 1969: Vice-Província do Brasil Central passa a ser Província do Brasil Central (mudança de condição jurídica)

1969 – 1998: Província do Brasil Central volta a ser Vice-Província do Brasil Central (mudança de condição jurídica)

1998 – 2008: Vice-Província do Brasil Central passa a ser Delegação Independente do Brasil Central (mudança de condição jurídica)

2008: Província Claretiana do Brasil (reunificação) criada a partir da Província Claretiana do Brasil Meridional e da Delegação Independente do Brasil Central. [Em quatro de janeiro de 2016, houve alteração jurídica da Província, a *Sociedade Amigos do Brasil* deu lugar a *Organização Religiosa*]

Mudanças jurídicas e administrativas que, no final, definiram as fundações de casas, as expansões e a regular e constante reavaliação de posições. Buscava-se com as criações dos institutos – ou a sua unificação – acompanhar a transformação da sociedade brasileira, da Igreja e da Província Claretiana.

Em linhas gerais, a historiografia claretiana brasileira divide a presença no Brasil a partir dos seguintes marcos cronológicos, a saber:

1895-1908: Período Fundacional (da chegada dos primeiros Claretianos à criação da Quase-Província do Brasil).

1908-1954: Período Expansionista (da criação da Quase-Província à separação em dois Organismos Maiores)

1954-2008: Período de consolidação, renovação conciliar e reorganização CMF. Da Separação em dois Organismos Maiores ao Período de Renovação Conciliar após o Concílio Vaticano II (1962 – 1965). Este período pode ser dividido em três fases: 1.) Períodos Pré-conciliar e Pós-Conciliar (1954 – 1965); 2.) Da Renovação Pós-conciliar (1965 – 1985); e, 3.) Terceiro Milênio (1985 – 2008)

2008-2020: Reunificação, a partir de 2008 entra em vigor a Província Claretiana do Brasil

Vale registrar que os marcos nos auxiliam no exercício de compreensão, todavia, é preciso notar que algumas nuances não são explícitas quando observamos apenas as datas. O chamado Período Fundacional (1895-1908) é, também, em largo sentido um importante período de expansão. O Governo de Castela entendia que a mudança jurídica dos Claretianos no Brasil, isto é, a criação da Quase-Província, que já estava em discussão e preparação, passava pela fundação de novas casas e o conseqüente amadurecimento das instituições e organismos claretianos em nossa sociedade.

Durante os anos que antecedem à mudança jurídica, em 1908, ocorre significativo avanço fundacional. Entre 1895 e 1908, foram fundadas: São Paulo (1895), Campinas (1899), Pouso Alegre (1901), Curitiba (1905), Porto Alegre (1907), Rio de Janeiro (1908) e Salvador (1908) e Das sete primeiras fundações, Porto Alegre, em 1964, e, Salvador, em 1965, foram fechadas, as demais permanecem em atividade até os dias de hoje. Os primeiros esforços de criação de comunidades no Rio de Janeiro aconteceram ainda em 1907 com as residências de Todos os Santos e de São José do Rio Comprido.

Apenas no ano seguinte, em 1908, seria criada a Comunidade do Méier que até os dias de hoje é a presença claretiana na cidade do Rio de Janeiro.

I. A fundação da Casa-Missão de São Paulo (1895)

A sociedade brasileira, desde a proclamação da República no ano de 1889, assistira ao fim do Padroado, isto é, os acordos entre o Império do Brasil e a Santa Sé. Tais acordos remontam aos Impérios Coloniais de Portugal e da Espanha e serviram para organizar a administração pública e religiosa em terras americanas. A dinâmica colonial nas Américas Católicas era marcada pela estreita relação entre os chamados aspectos políticos e administrativos e a fé católica. Cabia ao Regente organizar paróquias, criar dioceses e nomear religiosos nas terras americanas. A figura régia assumia o título de protetor da Igreja no Brasil e o de responsável pela formação religiosa das gentes que aqui viviam. Tratava-se de compromisso da Coroa Portuguesa e da Santa Sé firmado aos tempos da Contrarreforma. As gentes americanas, após as guerras religiosas que devoraram a Europa, eram vistas como populações a serem evangelizadas, daí a estreita relação entre a autoridade do Rei e a do Papa.

No Brasil, após a proclamação da Independência, em 1822, o Padroado continuou a vigorar, eram os dias do Império do Brasil (1822-1889). O dispositivo jurídico do Padroado seria suprimido apenas no final do século XIX, em 1890, já no Período Republicano. A transformação política da sociedade e a separação pediu que as instituições – Estado e Igreja – recriassem os seus papéis e lugares na sociedade brasileira. A mudança de regime político que separou Estado e Igreja Católica no Brasil acabou por colocar e criar o tema da laicidade entre nós. Até o Padroado, a criação de paróquias e de dioceses, bem com as nomeações, respondiam mais às demandas políticas do poder régio do que, de fato, a uma percepção religiosa católica e pastoral das populações. Em certa medida, a Igreja até o Padroado era extensão do poder régio.

A partir da extinção do mecanismo, Estado e Igreja Católica deveriam se repensar como instituições, cada uma de acordo com a sua natureza e propósito. Deixava de haver uma religião do Estado, desta forma, todas as religiões ganhavam espaço em meio às transformações em curso, outrossim, avançavam discussões a respeito dos ideários do Regime Republicano, das práticas da Maçonaria, da Filosofia

Positivista, dos Pensadores do Liberalismo e dos Arautos do Cientificismo. Campo heteróclito de reflexões que expunha a ânsia daqueles dias de ensaiar e de criar nova sociedade. O Império que mantivera a barbárie do regime escravocrata herdado do período colonial e era fortemente marcado pela ação política das oligarquias do açúcar e do café estava em xeque. A sociedade brasileira dos últimos anos do século XIX e início do XX, desejava deixar o passado monárquico para trás e caminhar em direção aos novos tempos.

A Igreja Católica do Brasil no final do século XIX deu-se conta de que havia número pequeno de religiosos para grandes extensões territoriais, sobretudo porque ocorria a expansão em direção a novas fronteiras, intensificava-se de forma constante a interiorização das populações brasileiras. De igual maneira, em virtude da laicidade do Estado este não conferia mais primazia à Igreja Católica, abria-se campo para outras manifestações de fé. Tão grandes áreas geográficas exigiam trabalhadores e, também, organização que lhes conferisse feições eclesiais.

Os religiosos para tão grandes territórios foram buscados pela Igreja do Brasil nas Congregações que não estavam presentes aqui. Durante viagem à Santa Sé, em 1894, o bispo auxiliar de São Paulo, Dom Joaquim Arcoverde Albuquerque de Cavalcante, iniciou conversas para a vinda de Congregações ao Brasil. Na ocasião, recebeu indicações de instituto religioso fundado pelo Padre Antônio Maria Claret na Espanha. Dom Joaquim encontrou-se com o então Superior Geral Padre José Xifré, co-fundador da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria. Iniciavam-se assim as tratativas para a vinda ao Brasil.

A Congregação dos Missionários Claretianos fundada em 16 de julho de 1849 levava a preocupação de criar no Reino da Espanha assolada pelo embate entre monarquistas e republicanos, liberais e centralistas, ordem religiosa que preenchesse os vazios deixados pelo fechamento de casas e de institutos religiosos. As disputas acaloradas e armadas entre diversos setores sociais lamentavelmente mergulharam a sociedade espanhola em conflitos militares de extensa e variada duração. Após as barbáries das revoluções e guerras dos séculos XVIII e XIX, ensaiava-se nova ordem do mundo. As ondas revolucionárias e liberais que sopravam pelo continente europeu

chegavam, também, à Península Ibérica. Transformações vividas pelo clérigo Antônio Maria Claret com o sentimento de que era urgente repensar e trabalhar em favor de uma nova evangelização.

A Congregação que nascia em 1849 era, a rigor, instituto de presbíteros seculares que viviam em comunidade e eram livres de compromissos com as Dioceses para, assim desejavam, dedicarem-se aos exercícios espirituais e à pregação. Não queriam os compromissos próprios de paróquias e de dioceses, almejavam palmilhar os vastos territórios do mundo. Quando chegaram ao Brasil, a dedicação às pregações e ao trabalho apostólico seria uma de suas marcas. Viajavam de cidade em cidade, conheceram os interiores de São Paulo, Minas Gerais e Paraná – nos primeiros anos – em suas pregações que também incluíam ouvir confissões, batizar, realizar casamentos e celebrar missas. Trabalhos assemelhados ao que havia nas paróquias estabelecidas – fronteiras eclesiais –, todavia, ministrados em regiões abertas a populações de poucos recursos.

As tratativas entre o bispo auxiliar Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante e o Superior Geral José Xifré em 15 de agosto de 1894, Festa da Assunção de Nossa Senhora, na cidade espanhola de Cervera caminharam bem. Ainda na Europa, Dom Joaquim Arcoverde receberia notícia de que Dom Lino Deusdedit Rodrigo de Carvalho, bispo de São Paulo, havia falecido. Ao retornar, o então bispo auxiliar que viajara à Europa seria consagrado o novo bispo de São Paulo. Ainda, em 1895, durante o Capítulo Geral da Congregação aprovou-se o envio de missionários e a fundação de Casa-Missão em São Paulo.

Reproduzimos abaixo fotocópia de documento manuscrito que integra o Acervo de Documentos Raros do Arquivo Provincial Roque Vicente Beraldi. No referido manuscrito a viagem ao Brasil é anunciada aos Padres Capitulares que tomavam parte do IV Capítulo Geral de Cervera (1895). É provável que o autor do documento seja o Padre Raimundo Genover y Carreras, dizemos provável, pois não há indicação de autoria nem mesmo cabeçalho – ficha catalográfica – que o apresente, todavia, o conteúdo e a circunstância sugerem o nome do Padre Genover y Carreras que seria o Superior da Comunidade a ser fundada em São Paulo.

A redação revela construções (sintaxe) próprias da língua castelhana e a ortografia da língua portuguesa da época, uma e outra foram mantidas para que o nosso leitor possa acompanhar a experiência daqueles dias, manteve-se, também, incorreções presentes na redação para nos aproximarmos das dificuldades dos missionários espanhóis no aprendizado de outra língua, ainda que esta seja ibérica e familiar e, portanto, próxima ao castelhano e ao catalão. Em uma única passagem julguei apropriado colocar entre parênteses o sentido desejado. Apesar de 'dita' ser substantivo dicionarizado a acepção empregada no documento é pouco comum nos dias de hoje, é preciso recorrer a léxicos correntes na virada do século XIX para o XX para darmos conta do sentido desejado pelo autor. Vamos ao documento:

Capítulo Geral de 1895. A Congregação no Brasil

“Um novo e imenso campo vae abrir-se à ação dos Missionários, Filhos do Coração Inmaculado de Maria, nas remotas e deleixadas regiões brasileiras. O amável e prestimoso D. Joaquim Arcoverde, Bispo de São Paulo, uma das maiores e mais bonitas cidades do Brasil, cheio de zelo pelo bem do seu numeroso rebanho, chama às portas de nossa Congregação para auxiliarmo-lo nas missões d’aquella vastíssima diocese.

E graças a Deos, não se fica só em desejos: todos temos lido e ouvido com prazer a atividade com que, sem desacorçoar-se pelos trabalhos e sacrifícios tem já começado a preparar-nos uma magnífica Casa e Egreja, a bençam de cuja primeira pedra se fez com tanta solenidade no dia dois de junho do presente ano.

Hoje, pois, ao ter a dita (destino) de dirigir a minha humilde palavra diante d’esta numerosíssima Comunidade e, sobretudo, diante do Rvmo. Padre Geral e demais Padres Capitulares, representantes da Congregação inteira, não posso deixar de lembrar esse acontecimento culminante e auspicioso que promete dar muita glória a Deos, júbilo à Egreja, em geral, e mais ainda a Paulopolitana, paz às almas dos pobres e abandonados fiéis brasileiros, honra e desenvolvimento ao nosso abençoado Instituto.

Sim, queira o Deos das misericórdias, ter miseraçõ de tantas almas que lá se acham pouco menos que deleixadas no espirital: praza-lhe remover quaisquer obstáculos ou dificuldades que possam opor-se ao nosso estabelecimento no Brazil, vastíssima região que compreende como uma terceira parte do novo mundo.

Seja o Coração Inmaculado de nossa Mãe mais e mais conhecido dos homens, a fim de todos serem por Elle levados a Jesus-Christo, seu Filho e Universal Redemptor do gênero humano.

Eis aqui os ardentes desejos de todos nós, Rvmo Padre e Presidente deste acto e para torná-los mais salientes e mostrar melhor que por amor da salvação das almas não conhecemos dificuldades, hei crido oportuno fazer este discursinho na bella língua portuguesa, que, se Deos quiser, havemos de falar quando a santa obediência praza enviar-nos àquellas terras que oxalá fosse mui logo.

Faça-o Deos

O documento manuscrito revela a esperança e a disposição para o trabalho que estava prestes a começar, à semelhança do ‘inicia-se uma grande obra’ empregado pelo Padre Fundador ao tratar da fundação da Congregação. A despeito das dificuldades linguísticas, o documento revela o esforço dos integrantes do grupo fundador para dominar a língua portuguesa, afinal era o que se esperava, que fossem capazes de se expressar e de redigir em português, a atividade missionária assim exigia. Mesmo a documentação interna – as crônicas e os capítulos da Casa-Missão de São Paulo – demonstram o compromisso com a língua e foram redigidos, na maior parte das vezes, em português.

No dia 24 de outubro de 1895, quando completavam-se 25 anos da morte do Padre Claret, deixou o porto de Barcelona o primeiro grupo de Missionários rumo ao Brasil. Em novembro de 1895, desembarcaram no Porto de Santos, os integrantes da Primeira Expedição encaminhada pela Província de Castela. Vale observar que o nome expedição era usado nos documentos da Congregação para nomear os grupos de missionários enviados às Casas-Missões nos continentes nos quais estava presente. Os integrantes da Primeira eram seis padres e quatro irmãos, a saber: Padre Raimundo Genover y Carreras, Superior Local, Padre Eusébio Sacristán, Primeiro Conselheiro, Padre José Domingo, Segundo Conselheiro, Padre Rafael Fernández, Ecônomo, Padre Geraldo Palomera, Padre Lourenço Playán, Irmão Raimundo Ramón, Irmão José Rosset, Irmão Valdomiro Dueñas e Irmão Jaime Rovira.

Os integrantes da Primeira Expedição, no dia 19 de novembro 1895, fundaram a Casa de São Paulo e, a partir daí, iniciaram o ministério missionário. Cedo o interior do estado de São Paulo recebeu as primeiras visitas. Ainda no mês de fundação encontramos registros de pregações em língua portuguesa na cidade de Sorocaba (distante aproximadamente 83 km de São Paulo) realizadas pelo Padre Raimundo Genover y Carreras.

Os primeiros anos dos Claretianos no Brasil, aliás, são fortemente marcados pelas jornadas missionárias. De cidade em cidade em missões populares ou, acompanhando bispos em visitas pastorais os Claretianos seguiram o seu carisma. À semelhança e de acordo com o Padre Fundador, nos primeiros anos estiveram afastados dos compromissos paroquiais e, também, de algo que o próprio Dom Joaquim Arcoverde solicitou ao convidar os Claretianos: a criação de colégios.

O Colégio Coração de Maria de São Paulo, primeiro nome do atual Colégio Claretiano de São Paulo começou os trabalhos em 1941. Há, nos primeiros anos da década de 10, breve período que contou com a ajuda dos Irmãos Maristas da Paróquia do Carmo e da Arquiconfraria do Sagrado Coração de Maria, todavia, não lograram êxito e logo foram encerrados os trabalhos escolares.

A Congregação, filha do tempo a serviço de uma causa além do tempo, foi chamada a responder às mudanças e transformações das sociedades nas quais estava presente. A Igreja do Coração de Maria de São Paulo, por exemplo, que coube aos Claretianos quando de sua chegada seria apenas, em 1965, elevada à condição eclesial de Paróquia. Ao tempo de Dom Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo, foi lavrado no dia 31 de maio de 1965 o decreto de criação canônica da Paróquia a partir de áreas desmembradas das Paróquias de Santa Cecília, de São Geraldo das Perdizes, de São Domingos das Perdizes e de Santa Terezinha de Higienópolis.

Os primeiros anos foram dedicados às *missões populares* com as suas pregações e cuidados espirituais (sacramentais), logo a criação de colégios e a responsabilidade das paróquias solicitou número crescente de Claretianos; à medida dos anos, serviços sociais – centros de apoio, creches entre outros – demandavam cada vez mais braços. As *missões populares* tão presentes no início deram lugar a

outros ministérios, que, de igual maneira, respondiam aos carismas do instituto de promoção da evangelização.

Os *Annales Congregationis* registram relatos das missões realizadas pela Congregação em diversas regiões, inclusive as no Brasil, isso nos permite ouvir algo sobre quem as realizou. Dom Prada Carrera em seu *Missões Populares Claretianas no Brasil* reúne alguns relatos. Padre Raimundo Genover y Carreras assim as apresenta:

“As missões deste país, são bastante diferentes das que pregam na Espanha e em outros países. Quase me atrevo a dizer que os missionários são mais missionários porque se parecem aos apóstolos em suas pregações.

Para compreendê-lo é necessário saber como vive o povo aqui. A maior parte da população não mora nas cidades e nem nas vilas ou povoados, e sim, nos chamados sítios, casa feita de pau a pique e situadas dentro do bosque, a beira de alguma estrada, mais ou menos frequentada e tendo ao lado campos cultivados. Estes sítios distam, não raro, seis, oito, dez ou mais léguas da casa e igreja paroquial, mas para fazer os batizados e casamentos costumam ter capelas e a elas vai alguma vez no ano o pároco.

As pessoas que moram nestes sítios conservam mui vivo o sentimento religioso, mas falta-lhes o alimento espiritual.

Como a missão era para eles um acontecimento extraordinário, toda a família se transfere para a dita Capela, durante os dias de missão e ali permanecem durante toda a missão, com as incomodidades e privações que é dado imaginar.

Tem grande afeto ao missionário e todos querem levar alguma lembrança dele.

De certo que pregando a missão em lugares em que reside o pároco os auditórios seriam mais numerosos, mas muitos dos moradores em ditos sítios não poderiam participar do benefício da santa missão.

A caridade, pois, exige que começando uma série de missões na comarca não nos contentemos só com pregar na sede, senão que procuremos as Capelas, buscando os pobrezinhos em suas casas. Como as capelas costumam ser pequenas, a missão tem que realizar-se na praça, diante das Capelas.

Durante os dias da missão, eles confessam, casam principalmente os que estavam torpemente unidos, batizam, vão

visitar algum enfermo nas vizinhanças e deixam aquelas pobres gentes consoladas e contentes e com indícios de que se salvarão.”⁴

Ao tempo da chegada dos Claretianos, em 1895, a distribuição demográfica brasileira era marcadamente rural. Mesmo Estados populosos como São Paulo e Minas Gerais, inicialmente percorrido pelos missionários, tinham a maior parte de suas gentes vivendo no campo. Apenas a partir dos últimos anos da década de 20 verificamos o processo de urbanização. Movimento que seria intensificado com as políticas de industrialização criadas após a Revolução de 1930. Capitais como São Paulo e Rio de Janeiro atrairiam cada vez mais gentes (migrantes e imigrantes), as cidades cresciam em ritmo acelerado. Percebemos, desta forma, que entre a chegada à cidade de São Paulo e os anos 20, o Brasil viveu profundas mudanças em suas dinâmicas demográficas.

Ao longo do século XX, verificamos outras importantes transformações, por exemplo, o movimento de interiorização dos anos 50 e 60, ou os projetos de ocupação da região Amazônica dos anos 70 e 80. Há, de um lado, projetos públicos, tanto quanto há movimentações espontâneas, isto é, alheia à política. A região amazônica viveu surtos de ocupação provocados pela descoberta de ouro em mais de uma oportunidade. Isso nos interessa à medida que a mudança coloca questões pastorais e espirituais à Província.

⁴ Optou-se por citá-lo a partir da tradução oferecida por Dom Prada Carrera (páginas 18 e 19) ao invés do original em castelhano publicado nos *Annales Congregationis* (1897, tomo VI, páginas 230 ss.)

A Carta Pastoral (1895) de Dom Joaquim Arcoverde tratando da chegada dos Claretianos e a Fundação da Quase Província da Argentina e do Brasil (1904)

A propósito da chegada dos Missionários Claretianos vale conhecer a Carta Pastoral de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante de 1895. Neste documento, Dom Joaquim fala ao clero e aos fiéis da Diocese de São Paulo sobre a chegada da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria e, também, da construção de uma casa e de uma igreja a serem entregues aos novos missionários. A Carta Pastoral tem como função comunicar e convocar, entenda-se como meio pelo qual a autoridade eclesiástica fala aos membros de sua jurisdição. A Carta Pastoral aqui transcrita é parte do acervo de Documentos Raros do Arquivo Provincial.

Não há dificuldade de compreensão do texto, cabe observação apenas ao nome *sertão* empregado na Carta. Ainda no início do XX, *sertão* era sinônimo de interior, era assim que documentos aqui redigidos desde o período colonial nomeavam as áreas distantes do litoral, lembremos que os europeus fixavam-se, sobretudo, nas áreas próximas à costa. As áreas mais distantes – os sertões – receberam expedições em busca do apresamento de ameríndios e de metais preciosos. O *sertão* paulista, portanto, é sinônimo de interior de São Paulo. Apenas depois da metade do XX o nome *sertão* nomeará área geográfica e climática do Nordeste brasileiro.

“O desejo da salvação de tantas almas confiadas à nossa direção e pastoral solicitude pelo Divino Espírito Sancto, Irmãos e Filhos dilectíssimos, o conhecimento que temos do abandono espiritual, quase completo, em que vegetam freguesias e povoações inteiras, desta nossa tão dilatada e querida Diocese, à míngua de quem lhes parta o pão da instrucção religiosa e lhes ministre o auxílio e o conforto dos sacramentos a nossa Sancta Igreja, a lamentável escassez sempre crescente do clero nacional,

que tanto desejamos ver forte e invencível, não só pelo numeroso como pela piedade e pela sciencia, obrigaram-nos a empenhar todos os esforços para conseguir, na Europa, Congregações religiosas de missionários que se dedicassem a evangelizar os pobres habitantes dos sertões, a doutrinar nossas povoações e nossas cidades, onde o espírito das trevas tem assentado suas tendas, semeando a desordem e espalhando doutrinas de corrupção e de perdição.

Das várias Congregações a que expusemos nossos paternaes anhelos e as necessidades do nosso querido rebanho, e que convidamos para nos virem consolar e auxiliar no amanhã desta mimosa vinha, digna por certo de melhor sorte, somente duas nos ouviram os rogos e as súplicas: a dos redemptoristas, dignos filhos de Sancto Affonso de Ligório, e a dos missionários hespanhóes, Filhos do Immaculado Coração de Maria.

A Congregação do Smo. Redemptor não nos pode até agora enviar mais de dous missionários, sacerdotes, que se acham, no Episcopal Sanctuário de Aparecida, prestando, com o exemplo e a palavra, relevantíssimos e inestimáveis serviços, não só aos romeiros, que para alli afluem de toda a parte, mas também, a quantos procuram o seu ministério.

A congregação dos missionários, Filhos do Immaculado Coração de Maria, está prompta a mandar-nos já cinco sacerdotes e três irmãos leigos, desde que lhes enviemos os meios de conducção, e lhes preparemos aqui uma casa própria e uma igreja, onde possam funcionar livremente.

Esperamos tel-os aqui, querendo Deus, por todo o mez de Novembro próximo futuro.

Cumpre-nos, agora, preparar-lhes uma habitação conveniente, onde possam viver, não somente esses oito que se-nos-offerecem, mas ainda outros que forem vindo, com o andar do tempo e com o crescer das necessidades.

Além disso teemos intenção de começar desde logo, ao pé da residência dos missionários, a construcção da Igreja, dedicada ao Immaculado Coração de Maria, para eles ali funcționarem.

Trata-se de dar agasalho e sustento a denodados obreiros do Evangelho, distinctíssimos sacerdotes que, pelo amor da salvação das almas, para tornarem sempre mais conhecido o nome de Deus, e mais dilatados os domínios de sua graça, abandonam pátria e parentes, aventuram-se à imensidade dos mares que delles nos separa, afrontam privações e sacrifícios incalculáveis, diversidade de climas, de costumes e de linguagem e veem domiciliar-se entre vós para doutrinar vossos filhos, vossas famílias, evangelizar o

nosso povo e os nossos sertões longínquos, e a nós todos instruir e encaminhar ao Céu com a lição eficaz do exemplo e com a palavra fructífera do Evangelho.

Sacerdotes desta nossa Diocese, irmãos e cooperadores nossos; fieis todos, filhos nossos dilectíssimos, contamos, com absoluta confiança que haveis de corresponder ao apelo do vosso humilde, mas dedicado Bispo e Pai espiritual. E assim veremos surgir rapidamente e ir felizmente a termo essa obra de civilização e de progresso, que attrahirá sobre vós as bênçãos de Deus e dos homens. Deus vos guarde a todos, Irmãos e Filhos dilectíssimos, e vos abençoe, preservando-vos de todo o mal. Amém.

Dada e passada no Paço Episcopal de São Paulo, sob o nosso signal e sello de nossas armas, aos 19 de Maio de 1895, festa de Nossa Senhora Aparecida”.

O bispo conta de seus esforços para trazer congregações à sua diocese, fala das dificuldades e de quem respondeu de maneira afirmativa aos convites. Revela o que entende necessário para atender aos moradores. Cabe aqui registrar impasse ocorrido entre a Arquidiocese de São Paulo e a Congregação Claretiana, lembremos que o instituto fundado por Santo Antônio Maria Claret não desejava a responsabilidade de paróquias, entendiam que o compromisso e ministério que assumiram com a Congregação lhes pedia autonomia de movimentos. A Casa de São Paulo, por exemplo, se foi criada em 1895 e desde cedo teve a Igreja do Sagrado Coração de Maria aos seus cuidados aguardou até 1965 quando o então Arcebispo Dom Agnelo Rossi criou a *Paróquia do Coração de Maria* por meio de decreto.

A construção da Casa-Missão e da Igreja do Imaculado Coração de Maria

Os primeiros meses dos Missionários Claretianos na cidade de São Paulo seriam vividos junto à Ordem Terceira de São Francisco no Centro Velho da cidade, ainda não estavam concluídas as edificações iniciadas pelo bispo Dom Joaquim Arcoverde. A casa então construída para receber os Missionários, situada à Rua Jaguaribe (número 53), seria inaugurada apenas no dia 6 de janeiro de 1897. Solenidade que contou com a participação do próprio Dom Joaquim Arcoverde, e, entre outros, os Superiores dos Redentoristas e dos Jesuítas. Casa e Igreja do Coração de Maria estiveram a cargo do Padre Jonas Nery de Toledo Lion.

As principais atividades claretianas durante o período em questão eram a pregação de missões – na cidade de São Paulo e no interior do Estado de São Paulo – e o trabalho na Santa Casa de Misericórdia. O manuscrito *Notas acerca de la fundación* descreve as atividades na Santa Casa nos seguintes termos: “*dizer Missa e administrar os santos sacramentos aos doentes (...) pregar aos meninos e meninas e ouvir-lhes confissão uma vez por mês*”. Lembremos que o sentido e a prática das chamadas missões populares envolviam a celebração de missas, casamentos, batizados e ouvir confissões.

A Igreja do Imaculado Coração de Maria, projeto do escultor e arquiteto Tiziano Guchetta, esteve sob responsabilidade de João Pugliese, aliás mesmo engenheiro responsável pela casa da Rua Jaguaribe. A preparação do terreno para a edificação teve início no dia 1º de março de 1897, até o final do mesmo ano, a construção encontrava-se adiantada tal como lemos na passagem seguinte do mesmo *Notas acerca de la fundación y marcha de la casa misión de San Pablo*: “*todas as paredes têm já toda a altura a que devem chegar. Hoje preparamos os andaimes para telhar (...) chegaram já neste mês da Hespanha as imagens de São José, Sagrado Coração e Menino Jesus*”. No dia 26 de maio de 1898, a estátua do Imaculado Coração de Maria foi instalada sobre a cúpula da Igreja.

As pinturas do interior da Igreja foram realizadas, entre 1927 e 1934, pelos artistas italianos Arnaldo Mecozi e Vicente Mecozi. Combinam estilos marcadamente clássicos com, em alguns casos, molduras geométricas que dialogavam com estéticas em voga no período. Vale destacar entre as pinturas do teto a representação da conversão ao cristianismo de Martim Afonso Tibiriçá e o envio dos primeiros Missionários Claretianos ao Brasil.

Martim Afonso Tibiriçá, chefe tupi, viveu no século XVI, tempo de trabalho catequético de missionários jesuítas em São Paulo. Tibiriçá teria sido decisivo na defesa de religiosos durante embates entre populações nativas e os Jesuítas e, por isso, foi reconhecido como defensor da fé cristã durante o período colonial. Os restos mortais de Tibiriçá originalmente estavam depositados em igreja jesuíta na região do Centro Velho de São Paulo; o chamado Pátio do Colégio, depois Largo do Governo e, depois, Pátio, novamente, quando os Jesuítas recuperaram a área. Em 1896, fortes chuvas destelharam o edifício já deteriorado pelo tempo. Acordou-se que o melhor a fazer seria demolir a igreja e Tibiriçá foi trazido, em novembro de 1901, para a Igreja do Imaculado Coração de Maria. Dom Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo, celebrou missa pelo descanso dos restos mortais de Tibiriçá que ficaram guardados em urna de mármore sob o coro da nave voltada para o poente.

Em 1933, quando os trabalhos da nova Sé-Catedral de São Paulo estavam adiantados – a construção começou em 1912 – Tibiriçá foi levado para a cripta da Catedral. A seção de Documentos Raros do Arquivo Provincial guarda a ata de transladação lavrada no dia do aniversário da cidade São Paulo, 25 de janeiro de 1933. À época o Padre Vicente Conde Montero, CMF, era o Superior da Comunidade de São Paulo dos Missionários Claretianos.

Outro importante conjunto pictórico da nave da Igreja do Coração de Maria é a representação do envio dos Missionários ao Brasil. Do lado esquerdo encontramos a figura de Maria e aos seus pés está o Padre Antônio Maria Claret, fundador da Congregação. A imagem sugere que o Padre Fundador, de forma humilde, apresenta o grupo de dez religiosos que partem para o Brasil e roga bênçãos para o trabalho a ser iniciado. A imagem reafirma a filiação cordimariana do instituto ao colocar-se sob a

bênção de Maria e coloca a presença dos Claretianos na sociedade brasileira como ato de fé. Lembremos que estamos em igreja cujo orago, concluídas as obras e após a consagração solene, é o Coração de Maria, primeiro da cidade de São Paulo.

As obras da igreja do Imaculado Coração de Maria seguiram ligeiras e, em janeiro de 1899, os sinos do novo templo eram abençoados: Nossa Senhora Aparecida (820 kg), São Joaquim (415 kg), Coração de Maria (270 kg), Santa Cruz (150 kg), Santo Inácio (60 kg) e São Sebastião (30 kg). A inauguração solene do novo templo foi marcada para o dia 2 de fevereiro de 1899, o manuscrito *Notas acerca de la fundación y marcha de la casa misión de San Pablo* (página 18) justifica a escolha anotando que era festa de Nossa Senhora e por ser aniversário do atentado sofrido pelo Padre Antônio Maria Claret.

A presteza e a velocidade das obras da igreja cedo atenderam aos Missionários Claretianos no desejo que tinham de ver templo dedicado a Maria em plena atividade. A cidade de São Paulo que encontravam vivia grande agitação. Até meados do século XIX, a grande cidade brasileira era a capital federal: o Rio de Janeiro. Todavia, a partir da primeira metade do século XIX, o café começou a mudar a economia da cidade de São Paulo e do país. De capital de Província, São Paulo ganhou corpo e feições de cidade grande e, mais tarde, de metrópole. Transformou-se em centro político e viu a sua população crescer em ritmo bem acima da média do país com a chegada de populações de imigrantes e de migrantes. A localidade da casa missão de São Paulo entre a região da Avenida Paulista ladeada de casarões de cafeicultores e entre o Bom Retiro, sede de Governo – Palácio Campos Elíseos – permitia aos Missionários Claretianos acompanhar e participar de forma efetiva das mudanças e transformações ligeiras da antiga capital de Província que ganhava ares de metrópole.

Bem instalados em São Paulo era necessário colocar-se em marcha e levar a Palavra a outras cidades e regiões do país, era hora de fundar nova casa. Naqueles dias, duas foram as possibilidades cogitadas e avaliadas: Botucatu e Campinas. Isso se verá adiante.

A Revista Ave Maria e a Editora Ave-Maria

O advento da República, em 1889, colocou em questão, por parte da Igreja no Brasil, a criação de uma imprensa. Os ares republicanos e o fim do Padroado foram acompanhados de uma laicização do estado brasileiro e a criação de uma imprensa católica seria capaz de responder, assim acreditavam os religiosos, por um lado, ao rebatendo as críticas então recebidas de órgãos e de escritores defensores do Estado Liberal e, por outro, permitiria à instituição Igreja recriar-se junto às populações de fé cristã.

A criação de uma imprensa católica era, nessas condições, caminho trilhado por dioceses, congregações, paróquias e associações católicas. Tal é o caso do periódico *Ave Maria* que nasceu no dia 28 de maio de 1898, junto aos paroquianos do Imaculado Coração de Maria na cidade de São Paulo, isto é, não era, em sua fundação, revista mantida e cuidada pelos Missionários Claretianos. Logo, no entanto, os custos dificultaram a publicação do periódico, que, assim, seria suspenso. A solução encontrada foi transferir a responsabilidade da revista *Ave Maria* aos Missionários Claretianos, transferência ocorrida à época do então Superior Local, Padre Raimundo Genover y Carreras. Transferência que atendia ao carisma do Padre Fundador da Congregação, Santo Antônio Maria Claret que entendia que a evangelização deveria fazer uso, inclusive, da imprensa para levar a Palavra. O próprio Padre Claret, ao seu tempo, foi prolífico escritor e colaborou de forma regular no periodismo espanhol. A adoção do periódico mariano criado por paroquianos pelos Claretianos era vivamente experimentada como experiência que reforçava o seu carisma e a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Padre Luís Erlin, CMF, a propósito do compromisso dos Claretianos com a revista *Ave Maria* lembra que Santo Antônio Maria Claret, em sua *Autobiografia*, no Capítulo 21 (Sexto meio: livros e folhetos), considerava que *“a leitura de bons livros sempre foi considerada de grande utilidade, hoje, porém, é de suma necessidade. Digo isto porque*

vejo que há como que um delírio para ler e, se as pessoas não têm bons livros, lerão os maus”; havia àquela altura crescentes números de leitores e de publicações. Vale lembrar que a Europa do século XIX criou cadernos escolares – as cartilhas – com vistas à formação de sociedade letrada. A preocupação do Padre Claret nasce da revolução de livros e de periódicos que estava em curso na sua Espanha; entendia o Padre Fundador que “os livros são alimento para a alma. Se ao corpo faminto se oferece uma comida sadia, será nutrido, mas se a comida está deteriorada, prejudicará o organismo. O mesmo ocorre com a leitura. Os que lerem livros bons e oportunos, adequados a si e às próprias circunstâncias, se sentirão nutridos e fortalecidos”.

A publicação de periódicos e livros atendia à propagação de uma voz moral e de anúncio da Palavra revelada, estava em curso o que se chamou o Apostolado da Boa Imprensa. Ao assumir a responsabilidade do periódico criado pelos paroquianos do Coração de Maria, o Superior Local, Padre Raimundo Genover y Carreras atendia ao chamado Apostolado da Boa Imprensa, ou seja, a adoção de meios impressos por parte da Igreja para a comunicação de notícias e de valores. Durante os últimos anos do século XIX surgiram diversos periódicos, de acordo com os princípios do novo Apostolado, entre outros, o *Mensageiro do Coração de Jesus* da Companhia de Jesus (Jesuítas) e *Mensageiro do Santo Rosário* da Ordem dos Pregadores (Dominicanos).

As primeiras tiragens da *Ave Maria* indicaram que havia grande público leitor; tiragens que não paravam de aumentar e que eram acompanhadas pelo crescimento do número de assinantes da revista. Lembremos das pregações dos Claretianos, logo exemplares da revista passaram a fazer parte das viagens e missões populares. Cresciam o número de leitores e de assinantes. Repercussão que logo levou à compra de máquina própria para os serviços de gráfica da *Ave Maria*.

Os Claretianos aqui fundaram a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, espiritualidade criada e valorizada pelo Padre Claret, em 1847, e o periódico revelou-se bom meio de propagação de tais práticas e valores. O marianismo dos Claretianos veiculado pela *Ave Maria* ganhava cada vez mais espaço.

A aquisição de máquinas impressoras, entre 1901 e 1904, permitiria aos Missionários Claretianos assumir a impressão do periódico, bem como, abastecer a

Província com os impressos necessários nesses primeiros anos. A primeira oficina de impressão, ou *oficina de imprensa* tal como era chamada pelos Missionários, foi operada pelo Sr. Manoel Recco em terreno comprado no ano anterior e era composta por máquina tipográfica Marinoni. Cedo a Ave-Maria auxiliou outros institutos com as suas respectivas publicações, caso, por exemplo, dos Beneditinos que a partir de 1902 imprimiam o seu *O Estandarte Catholico* na máquina Marinoni⁵.

As matérias anticlericais que eram publicadas no periodismo do final do século XIX e início do XX, corresponderam, por parte da Arquidiocese de São Paulo, à organização de publicações regulares que servissem de contraponto à campanha que segmentos compostos por escritores republicanos e maçons então faziam contra a Igreja. Havia àquela altura embates entre a laicidade e a espiritualidade. Em 1910, reunião realizada no Palácio Episcopal São Luís, convocada pelo Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, religiosos diocesanos e regulares reunidos trabalharam pela construção e viabilidade de publicações de orientação católicas.

Na ocasião, os Missionários Claretianos ofereceram os serviços gráficos da Ave Maria por preços baixos para, assim, contribuírem com o novo órgão jornalístico da Arquidiocese. O novo periódico, a *Gazeta do Povo*, começou a rodar na *oficina de imprensa* dos Missionários Claretianos em 1910; no ano seguinte, a Arquidiocese investiria na aquisição de máquina que permitiria aumentar a tiragem diária e, também, ampliar as dimensões do periódico. A aquisição de máquinas capacitava a agora editora Ave-Maria à participação efetiva no mercado editorial católico do período, por exemplo, entre outros, assumindo a impressão da Tribuna Sul-mineira, órgão do bispado de Pouso Alegre, em 1911. Nos anos seguintes, os números aumentaram de forma crescente.

Cedo os Missionários Claretianos perceberiam que a atividade editorial poderia, além de atender o chamado à propagação da Palavra, propiciar a receita necessária aos projetos e esforços de manutenção da Casa-missão e de viagens e pregações missionárias. Sabe-se que os primeiros anos exigiram grandes esforços por parte dos missionários para que conseguissem garantir a sua manutenção. As receitas obtidas

⁵ Cf. *Notas acerca de la fundación y marcha de la Casa Misión de San Pablo del Brasil America del Sur*. Volume 1, página 26 (cópia datilografada)

com a revista e serviços editoriais possibilitaram que o propósito e o carisma missionário fossem atendidos e, logo mais, seriam reforçados com a criação de uma casa editorial – a editora Ave-Maria – acompanhada da construção de gráfica.

Para que possamos ter ideia aproximada, por ocasião dos 50 anos da Congregação no Brasil comemorado em 1945, os *Annales Congregationis* (tomo XXXVIII, página 435), elenca algumas publicações da Editora e as suas tiragens até àquela altura, entre outras, destacamos: livreto devocionário *Ave Maria*, um milhão de exemplares; *Porta do Céu*, oitenta mil; *Manual de visita domiciliária*, dez mil; Quadros *apologéticos* do Padre José Angrill Angrill Codina com três mil; *Recordações do Congresso Eucarístico de Rio Claro*, trinta mil; *Necrologia da Província Brasileira* do Padre Romário Porrelli Jarussi, quinhentos exemplares; *Direito das Religiosas*, traduzido e adaptado pelo Padre Geraldo Fernandes Bijos, dois mil; e *Jubileu Áureo da Província* organizado pela Secretaria Provincial, um mil exemplares.

Ainda estamos por conhecer o número de publicações criadas pela Província e que contaram com os serviços editoriais e gráficos da Ave-Maria, a título de exemplo, o *Annales Congregationis* (tomo XXX, página 467) registra para o ano de 1934 os seguintes periódicos da Província então publicados, são acompanhados do número de assinantes e a sua periodicidade: *Ave Maria*, vinte e oito mil assinantes, semanal; *Lourdes* de Belo Horizonte, três mil assinantes, mensal; *Imaculado Coração de Maria* de Salvador, três mil assinantes, mensal; e, *Paz* do Rio de Janeiro, um mil exemplares distribuídos de forma gratuita todos os meses. Ademais, publicava-se na Editora Ave-Maria os *Anuários da Província* editado em Curitiba.

Números expressivos que revelam o papel que a Editora desempenhou na vida da Província. Note-se que havia à época público leitor receptivo ao conjunto de livros e de revistas daí as grandes tiragens.

A Revista *Ave Maria* foi o movimento inicial de uma obra extensa e frutuosa. Ao se responsabilizarem, em 1898, pela revista, os Missionários Claretianos atenderam ao propósito e ao carisma missionário definido pelo Padre Claret. Fez-se da adoção daquele periódico animado por paroquianos um caminho de fé e de revelação dos caminhos de Deus. Crescimento e expansão continuados, que, em 1959, seria

traduzido na primeira edição da *Bíblia Ave-Maria*. Tradução brasileira da edição dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica) que fizeram uso de textos gregos, hebraicos e aramaicos para a sua realização. Centenas de edições depois e mais de três milhões de exemplares colocados em circulação percebemos que às vésperas de a *Ave Maria* completar 122 anos a história do marianismo brasileiro e a da pregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria são obras da mesma graça e fé.

A Comunidade de Missionários Claretianos de São Paulo – Cúria Provincial e Comunidade de São Paulo –, aos 124 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia do Imaculado Coração de Maria; Creche Coração de Maria, Creche Claret e Centro de Juventude Paulo VI (Santa Cecília); Creche Vila Zatt e Centro de Juventude Claret (Pirituba); Creche Sagrada Família (Barra Funda); Creche e Centro Adolescente (Itapeçerica da Serra); a revista *Ave-Maria*, a editora *Ave-Maria*, o Colégio Claretiano e o Claretiano – Faculdade, e, Polo do Centro Universitário Claretiano de Batatais – EaD.

II. A fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Campinas (1899)

Os Missionários Claretianos, nos anos seguintes à sua chegada, conheceram e trabalharam em diversas cidades do Estado de São Paulo. Entre outras, estiveram em Campinas, em 1897, dois anos antes da fundação da Comunidade na cidade. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Campinas, de acordo com o livro de *História de Campinas*⁶ registra a visita dos Missionários Claretianos e deixa entrever o interesse dos Claretianos pela igreja; na ocasião, ouviram do Pe. Manuel Ribas D'Ávila que este não poderia 'oferecer incondicionalmente' a Igreja do Rosário visto que a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário era a responsável pelo edifício.

No ano seguinte, em 1898, a Igreja do Imaculado Coração de Maria (São Paulo) já havia sido consagrada, era o momento de os Claretianos trabalharem efetivamente na fundação de novas casas. Cedo as pregações missionárias dos Claretianos pediram a criação de casas e de comunidades que lhes servissem de abrigo e viabilizassem incursões mais distantes da Casa-Missão de São Paulo e, outrossim, regulares e constantes. Entre os dias 4 e 16 de janeiro de 1889, a Comunidade de São Paulo recebeu o Padre Antônio Dalmau Caldero, Padre Visitador em viagem pela América do Sul. Durante a sua estada tratou-se de nova fundação em território brasileiro. Havia, então, convites de várias cidades, entre outras, Sorocaba, Bauru e Franca. Duas eram as cidades, àquela altura, cogitadas pelos Missionários: Campinas e Botucatu⁷. Correspondências da época revelam que havia boa recepção para os projetos de a expansão.

Note-se que os últimos anos do século XIX e o início do XX, foram ricos no envio de padres e de irmãos por parte da Congregação. Havia, portanto, recursos para manter a expansão e a fundação de novas residências e comunidades. Durante os

⁶ Cf. *Livro do Tombo e da História da Comunidade de Campinas* (página 1).

⁷ O Pe. Elias Leite CMF na história que escreveu a respeito da Comunidade de Campinas (*Missionários Claretianos: 100 anos em Campinas na Igreja do Rosário*, página 7) anota que à época havia solicitações clericais para a criação de Comunidades Claretianas nas cidades de Franca, Bauru e Sorocaba.

primeiros dez anos, contabilizamos mais de 10 envios de religiosos – as chamadas Expedições na linguagem corrente nos documentos do Instituto – o que significa quase uma chegada por ano.

Os Missionários Claretianos mostraram preferência pela cidade de Campinas, todavia, devido à solicitação de Dom Joaquim Arcoverde, agora Arcebispo do Rio de Janeiro, decidiu-se por Botucatu. A primeira, escreveu-se, era propensa a doenças, entre outras, a febre amarela, já a cidade de Botucatu, dizia-se, era mais saudável⁸. Por outro lado, Campinas era maior e mais importante do que Botucatu. O Bispo Dom Joaquim Arcoverde desejava que a cidade escolhida fosse Botucatu, já o Padre Antônio Dalmau Caldero, CMF, Visitador, preferia Campinas. Ambos escreveram ao Superior da Congregação apresentando as suas impressões e expectativas⁹.

É necessário observar que Dom Joaquim Arcoverde esteve à frente da Diocese de São Paulo entre os anos de 1894 e 1897 sendo, posteriormente, nomeado para a Arquidiocese do Rio de Janeiro. A sede de São Paulo será vacante até a chegada, em 1899, de Dom Antônio Cândido de Alvarenga. Dom Joaquim Arcoverde, durante a sede vacante, foi o responsável pela Diocese de São Paulo, daí a sua participação no processo de criação de novas comunidades por parte dos Missionários Claretianos nos últimos anos do século XIX. Apesar da escolha, por parte de Dom Joaquim, de Botucatu, no final, a partir de visitas de Claretianos às cidades e apurada avaliação das circunstâncias a serem encontradas e daquilo que lhes era oferecido, a cidade de Campinas foi definida como a cidade que receberia a segunda Casa dos Missionários Claretianos no Brasil.

Entre as observações favoráveis à escolha de Campinas o Livro Tombo (1899 - 1930), em notas assinadas pelo Padre Fidel Orueta, um dos integrantes da *Segunda Expedição*, registra o tamanho da cidade – aproximadamente 35 mil habitantes – e as linhas ferroviárias Mogiana e Paulista, que, àquela altura permitiam avançar em regiões do interior do Estado de São Paulo e de Minas Gerais. O Brasil de precárias estradas e de acessos intermitentes oferecia graças à pequena malha ferroviária a qual Campinas estava integrada acesso rápido e seguro a regiões do interior do país.

⁸ Cf. *Livro do Tombo e da História da Comunidade de Campinas* (página 2).

⁹ Cf. *Livro do Tombo e da História da Comunidade de Campinas* (página 2).

Campinas era próxima à Casa-Missão e integrava a malha ferroviária criada pela economia do café. Os caminhos de cidades paulistas e mineiras, dois dos estados mais populosos da República Federativa e de economia próspera graças aos cafezais, ofereciam vasto campo pastoral aos Claretianos; Campinas era escolha estratégica que permitiria aos Missionários levar a Palavra aos interiores do país.

A escolha definitiva para a fundação de nova comunidade ainda tardaria, Padre Genover y Carreras, Superior da Casa de São Paulo, expressava preocupação com o surto de febre amarela na cidade de Campinas e, a despeito da preferência pela cidade, procurou acompanhar os desdobramentos da doença no interior do Estado de São Paulo. Vale lembrar que os Missionários estabelecidos em São Paulo auxiliavam de forma regular na Santa Casa de Misericórdia e tinham ciência prática da dimensão da crise de saúde que apertava a sociedade da época. Naqueles dias, viajar era um risco.

A espera demonstrou ao Superior de São Paulo que Campinas estaria em condições de receber a Comunidade de Missionários Claretianos. Inaugurada em 1899, a nova casa exigiria grande esforço. Os Missionários receberam uma casa e capela de feições modestas e antigas. Dedicaram-se ao trabalho de ampliação e de reconstrução. O *Livro de Atas dos Capítulos Locais* celebrados em Campinas (1899-1935) não registra, de forma particular, a fundação da Comunidade, o Primeiro Capítulo Local, celebrado em 17 de Dezembro de 1899, tratou do recebimento de hóspedes e da compra de uma mesa.

Antes mesmo da assinatura do contrato entre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e a Congregação, Missionários Claretianos chegaram ao porto de Santos, em Março de 1899, oriundos da Espanha para a fundação da nova Comunidade. No dia 12 de Abril, foi apresentado o contrato no qual a Mesa Administrativa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Campinas cedia aos Missionários Claretianos a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. O *Livro do Tombo e da História da Comunidade de Campinas (1899-1930)*¹⁰ reproduz o contrato assinado. Pe. Raimundo Genover y Carreras, Padre Superior, assinou em nome da Congregação. A inauguração solene da

¹⁰ Transcrição do contrato encontra-se em *Livro do Tombo e da História da Comunidade de Campinas* (páginas 3-6).

nova fundação teve lugar no dia 24 de novembro de 1899¹¹ e o grupo fundador era composto pelo Padre Eusébio Sacristan Villanueva, Superior Local, Padre Lourenço Playan, Padre José Beltran, Padre Manoel Martin Roda, Padre Fidélis Urueta, Irmão José Noguer, Irmão André Balsells e Irmão Cândido Sanz.

Em novembro 1913, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário estava pronta, faltava decorá-la e instalar os altares; em nada lembrávamos da casa e capela originais recebidas anos antes. A Europa vivia os tempos tristes e árduos que prenunciavam uma guerra de grandes proporções, os altares, no total de seis, lavrados na Itália, segundo nos conta o Pe. Elias Leite, chegaram ao Brasil em 1914, início da Primeira Grande Guerra Mundial. A Igreja ganhava forma e graça pelas mãos daqueles que se empenhavam na sua construção e consagração.

A roda do tempo tornava a cidade de Campinas maior, cresciam as suas fazendas de café e, também, as suas indústrias. Crescimento que se por um lado ampliava o trabalho dos Missionários, por outro, colocou-lhes um desafio. A transformação de Campinas exigia uma reformulação de seus aparelhos urbanos, avenidas e ruas originais não mais atendiam ao fluxo de gentes e de carros. A cidade que cresceu com o café e as chaminés de fábricas, agora pedia vias urbanas maiores e melhores. Em 1938, o urbanista Prestes Maia, apresentou projeto que oferecia à cidade de Campinas uma extensa reforma urbana. Reforma, que, no final, levaria à desapropriação, em 1956, da Igreja do Rosário dos Missionários Claretianos. As crônicas e registros Claretianos do período são desoladores, expressam a dor de uma perda que não podia ser reparada; todavia, era preciso prosseguir, era necessário construir uma nova igreja e casa. Desta forma, esforço renovado, primeira pedra lançada e abençoada, em outubro de 1965, publicou-se o decreto de criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, agora, no Bairro do Castelo. Os Missionários

¹¹ Há divergência nas datas, o *Livro Tombo* fala de 'solene inauguração' no dia 24 de setembro de 1899, mesma data, aliás, anotada pelo Padre Elias Leite em *Missionários Claretianos* (100 anos em Campinas na Igreja do Rosário. Padre Elias Leite tomou, de fato, o *Livro Tombo* como referência para a redação da História da Comunidade de Campinas. O *Livro das Bodas de Prata* (25 anos dos Claretianos no Brasil) anota o dia 29 de agosto de 1899 para a assinatura das 'escripturas de fundação'. Trata-se de incerteza comum, pois, em muitos casos, registrava-se como marco fundacional a chegada de missionários à cidade ou a assinatura do convênio com a Diocese, visto que estamos falando de processo que podia levar meses para a sua concretização não é de se estranhar a indicação de mais de uma data como momento inaugural.

Claretianos decidiram-se pelo dia 19 de Março, dia de São José, para o estabelecimento da Paróquia que teve no Padre Artidório Aniceto de Lima o seu primeiro pároco.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Campinas, aos 120 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário e Polo do Centro Universitário Claretiano de Batatais – EaD.

III. História da Comunidade de Missionários Claretianos de Pouso Alegre (1901)

A República e o término do regime de Padroado, como visto anteriormente, exigiram a reforma e a reorganização das estruturas clericais no Brasil. Às mudanças dos tempos, no ano de 1900, no Estado de Minas Gerais, criou-se nova Diocese, nomeada, naquele momento, de Diocese do Sul de Minas. A capital da nova Diocese ficaria na cidade de Pouso Alegre e o seu primeiro bispo, solenemente empossado em junho de 1901, foi Dom João Batista Correia Nery. Dom João, anteriormente, foi bispo da Diocese de Vitória do Espírito Santo, aliás, primeiro bispo desta diocese criada em 1895 pelo Papa Leão XIII. E foi na Diocese de Vitória do Espírito Santo que Dom João conheceu os Missionários Claretianos. A publicação comemorativa *Bodas de Prata – da Chegada dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria ao Brasil (1895 - 1920)*, à página 65, registra que os Claretianos seguiam em jornadas apostólicas e acompanhavam Dom Joaquim Arcoverde, agora Arcebispo do Rio de Janeiro, em suas visitas pastorais. A publicação do Jubileu Áureo (50 anos) dos Missionários Claretianos no Brasil (1895 – 1945), à página 28, reitera a informação a respeito dos trabalhos claretianos em terras da Diocese do bispo Dom João. Igualmente, vale lembrar que Dom Nery era natural da cidade de Campinas e desde 1899 os Missionários Claretianos ali estavam instalados.

Cabe aqui um parêntese, conhecemos pouco da extensão e do alcance dos trabalhos missionários e das visitas pastorais das quais participaram os Claretianos nas primeiras décadas do século XX, as cidades visitadas, as regiões, tudo ainda está por ser minimamente mapeado e compreendido. As anotações dos livros de histórias (crônicas das casas), os livros de atas das comunidades, bem como os chamados livros de trabalho muitas vezes oferecem registros breves. Sabemos, por ora, que alguns boletins abriam espaço para o registro numérico, por exemplo, de casamentos, confissões e batizados. Há mesmo referências a ‘Livro de Missões’, que, por enquanto

desconhecemos o seu paradeiro. Este conjunto de documentos nos sugere os caminhos e alguns dos nomes envolvidos. Havia, também no mesmo período, as Visitas Canônicas realizados por bispos e para as quais, vez por outra, os Claretianos eram convidados. Isso revela o prestígio que tinham junto às autoridades eclesiais e algo sobre os caminhos tomados pela Congregação em território brasileiro visto que a partir de tais visitas surgiram muitos convites para a instalação de casas e comunidades. Veja-se, por exemplo, a propósito de tais visitas a carta de Dom Serafim Gomes da Diocese de Araçuaí (MG) de 1917 endereçada ao Padre Raimundo Genover y Carreras na qual solicita a ajuda de dois claretianos para as Visitas que haveria de fazer¹² logo mais.

Desconhecemos, por ora, o período e os trabalhos desenvolvidos na Diocese de Vitória do Espírito Santo. Vale lembrar que, durante este período, havia apenas duas Comunidades Claretianas no Brasil: São Paulo (1895) e Campinas (1899). A partir das duas Comunidades, os Missionários empenharam-se em levar a Palavra em todas as direções do país. Vitória do Espírito Santo dista aproximadamente 1.000 quilômetros da Casa de São Paulo, a viagem de carro, hoje, leva cerca de 12 horas, imagine-se a mesma viagem realizada mais de 100 anos atrás, mesmo a viagem de barco – Santos /Vitória – não era muito mais tranquila. A Comunidade de Curitiba, fundada em 1905, por exemplo, recebeu da Diocese de Curitiba recebeu a responsabilidade de promover missões em metade da área da diocese, que, àquela altura, incluía os Estados do Paraná e de Santa Catarina; a outra metade ficaria a cargo dos Padres Vicentinos. Falamos de área geográfica a ser percorrida de cerca de 150 mil quilômetros quadrados. Registro feito, voltemos à fundação da Comunidade de Pouso Alegre.

O Padre José Domingo Agüero, integrante da Primeira Expedição, Padre Francisco Ozamis Corta, Padre Raimundo Torres Vicente e o Irmão Gabriel Mayor partiram da Comunidade de Missionários Claretianos de São Paulo no dia 19 de novembro de 1901, partiram em direção à cidade de Pouso Alegre. A chegada dos Missionários Claretianos, no dia 21 de novembro de 1901, é considerada a data de fundação da nova comunidade. No dia 6 de setembro de 1902, o *Livro de Crônicas*

¹² Correspondência guardada na Seção de Obras Raras do Arquivo Provincial Roque Vicente Beraldi, CMF

anota a chegada de novo grupo sacerdotes espanhóis e registra: “*ficando a comunidade já completa, ficou a nova ordem da seguinte maneira: Revmo. Pe. Superior – Pe. José Domingo, Consultores – Pe. Francisco Ozamis e Raimundo Torres; Ministro – Pe. Tomás Fernández; Bibliotecário – Pe. José Beltrán; Sacristão e Porteiro – Irmão Manuel da Fonseca; e, Carpinteiro – Irmão Gabriel Mayor*”.

No mês anterior, em outubro, Padre Raimundo Genover y Carreras e Dom João Batista Correia Nery elaboraram contrato provisório entre a Congregação e a Diocese do Sul de Minas, conforme relata o Padre Mariano Mata Supervia no manuscrito ‘*História resumida da Casa de Pousos Alegres*’ guardado na Seção de Obras Raras do Arquivo Provincial. O livro de *História da Comunidade de Pousos Alegres* (1901 – 1926) às páginas 2 e 3 registra os artigos do referido convênio a ser assinado entre a Diocese e a Congregação. Vale nota que em virtude do conhecido trabalho de exercícios espirituais dos Claretianos, Dom João Batista Correia Nery atribuiu aos Missionários a formação espiritual do Seminário Diocesano, mais tarde, Padre Genover solicitou que fosse concedida, de igual maneira, o direito de ouvir confissões dos seminaristas. A Diocese do Sul de Minas, à época, era composta por cidades como Lavras, Itajubá, Campanha, Aiuruoca, Ouro Fino, Passos e São Sebastião do Paraíso. Visto tratar-se de território extenso e tendo em vista o conhecimento que o Dom João Batista Correia Nery tinha dos Claretianos partiu do bispo o convite para a nova comunidade a ser criada em Pousos Alegres.

O começo da Comunidade de Pousos Alegres exigiu grande esforço, era preciso prosseguir com as atividades missionárias e, ao mesmo tempo, iniciar as obras da Casa da Comunidade e da igreja. A presença dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria na América do Sul foi fortalecida com a instituição, por intermédio do Decreto S.C. Episcoporum et Regularium (nº 14553), de 19 de Agosto de 1904, da Província de Argentina e Brasil.

Surpreendem o arrojo e ligeireza das obras da Comunidade de Pousos Alegres, três anos depois, no dia 7 de dezembro de 1904 era inaugurada a Igreja do Imaculado Coração de Maria. Os primeiros anos foram exigentes no atendimento aos enfermos da Diocese. Diversas regiões do interior do Brasil sofreram com doenças e epidemias, o

sul de Minas Gerais, em particular, nos primeiros anos do século XX, viveram severos surtos de febre amarela. O Irmão Manoel Lourenço, missionário de origem portuguesa, faleceu em 20 de novembro de 1908, aliás, foi o primeiro Claretiano falecido no Brasil, na década seguinte, o Padre José Bengoechea Orctzi, missionário espanhol, faleceu em nove de dezembro de 1918.

Dom Otávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, no dia 5 de março 1955, concedeu autorização para a criação do Postulantado (Seminário Menor), que, junto a correspondência do Padre Pedro Scheweir, CMF, Superior Geral datada de 12 de março do mesmo ano davam sinal verde para o início dos trabalhos. Acordou-se que dois Estudantes Claretianos que haviam concluído o Curso de Filosofia seriam os primeiros professores dos Postulantes. Definiu-se o dia 19 de março, dia de São José, para o início dos trabalhos. A Vice-Província do Brasil Central que havia nascido sem escolas de formação, lembremos que a divisão em dois institutos deixará os centros formativos na Província do Brasil Meridional, tinha agora Postulantado sob a sua responsabilidade. Padre Francisco Álvarez Garcia, CMF, assumiu como o primeiro Prefeito de Postulantes e o Estudante Rubens Vitti da Província do Brasil Meridional foi o coadjutor. Havia estreita relação entre ambos institutos claretianos e após conversas entre o Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF, Vice-Superior da Vice-Província do Brasil Central e Padre José de Castro Engler, CMF, Superior da Província do Brasil Meridional foi acordada a transferência do Estudante Vitti. O Seminário Menor de Pouso Alegre funcionou de 1955 até 2017. No dia 2 de fevereiro de 1976, aconteceu a solene inauguração da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, cerimônia presidida pelo arcebispo Dom José D'Ângelo e que teve no Padre Eusébio Lécue, CMF, o primeiro pároco.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Pouso Alegre, aos 118 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Imaculado Coração de Maria e a Casa Claret de Assistência Social. Há Polo do Centro Universitário Claretiano de Batatais – Ead.

IV. História da Comunidade de Missionários Claretianos de Curitiba

O empenho e compromisso dos trabalhos missionários dos Claretianos da Casa-Missão de São Paulo lhes valeu o convite para se instalarem na cidade de Curitiba. A comunidade Claretiana de São Paulo, em atividade desde 1895, no Bairro de Santa Cecília, era bem conhecida do pároco de Santa Cecília, o Padre Duarte Leopoldo e Silva. Em 1904, o Padre Duarte foi escolhido bispo da Diocese de Curitiba. Permaneceria à frente da diocese de Curitiba até 1908 quando retornaria à cidade de São Paulo para ser consagrado o seu primeiro arcebispo. Será, portanto, o Dom Duarte, bispo de Curitiba, quem encaminhará convite, em 1905, para que os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, conhecidos desde o tempo em que era pároco em São Paulo, se estabeleçam na Diocese de Curitiba. Certamente, o novo bispo de Curitiba desejava reunir em sua diocese religiosos reconhecidos pelo seu labor missionário, tanto melhor quando estes já eram seus conhecidos. De fato, as primeiras conversas têm lugar ainda em 1900, ao tempo de Dom José Camargo Barros, então Bispo de Curitiba, e o Padre Isaac Burgos, Visitador da Província de Castela. Boas conversas que, no entanto, não se concretizaram com a fundação. Dom José Camargo Barros, em 1904, deixaria a Diocese de para ser o novo bispo de São Paulo.

No dia 26 de outubro de 1905, os Padres Geraldo Palomera Font e João Sadurní Mercader que estavam na Comunidade de Campinas viajaram até Curitiba para reconhecimento da cidade e avaliarem a viabilidade de ali criarem nova comunidade. A proximidade do bispo diocesano facilitou as tratativas e, no dia 30 de junho de 1906, os Padres José Domingo, CMF, Superior Local, Geraldo Palomera Font, CMF, Martin Maíztegui, CMF, João Sadurní Mercader, CMF, e Valdomiro Dueñas, CMF, fundaram a Comunidade Claretiana da cidade de Curitiba.

O primeiro Santuário do Imaculado Coração de Maria foi inaugurado em agosto de 1910, cedo percebeu-se que era necessário templo de maiores dimensões. Encaminhou-se solicitação à Diretoria de Obras Públicas do Município de Curitiba de

planta de igreja a ser construída em substituição ao Santuário do Imaculado Coração de Maria. Coube ao engenheiro João Moreira Garcez o projeto da nova igreja, que, em 1918, já tinha os seus alicerces prontos e, em três de dezembro de 1922, era solenemente inaugurada. Sabemos que entre o projeto original de 1918 e a inauguração houve alterações, por exemplo, no arremate de uma das torres e na fachada de vitrais. O templo dedicado ao Imaculado Coração de Maria de Curitiba, a cada década, de forma contínua, passou por melhorias. De igual maneira as dependências e prédios da Comunidade foram, de forma sistemática, reformados e ampliados nos anos seguintes, para atender ao papel de formação de Missionários e de centro de educação. Cabe observar que a partir da década de 20, Guarulhos, Curitiba e Rio Claro foram as três comunidades responsáveis pela formação dos missionários no Brasil. Exigia-se, portanto, espaços adequados aos estudos e à moradia dos jovens postulantes e seminaristas.

O ano da solene inauguração do Santuário, em 1922, foi, também, o do XII Capítulo Geral realizado em Vic. Capítulo no qual foi criada a Província Claretiana do Brasil, mudança justificada pelo número de comunidades e pelo alcance dos trabalhos dos Missionários no Brasil. Crescimento de atividades que demandava, também, a criação de Noviciado, Postulantado e Escolasticado; em 1924, o Governo Geral concedeu à Província do Brasil o direito de criá-los, desta forma, a nova Província ganhava relevância junto à Congregação ao participar de forma efetiva do processo formativo de seus quadros de missionários. A Comunidade de Guarulhos, criada em 1922, receberia o Noviciado, a Comunidade de São Paulo, criada em 1895, o Escolasticado, e, a de Curitiba, o Postulantado. O trabalho de formação realizado pela Comunidade de Curitiba logo renderia frutos e a responsabilidade de, em 1934, abrigar o centro de estudos e de formação filosófica e teológica dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria; o centro, em 1962, deu origem à Faculdade Claretiana de Teologia – Studium Theologicum que desde então segue em suas atividades.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Curitiba, aos 114 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Coração de Maria, Centro Social Coração de Maria, Domingo da Solidariedade e o Projeto de Reciclagem de Papel. Na área de

educação e formação a Comunidade responde pelo *Claretiano – Studium Theologicum* e Polo do Centro Universitário Claretiano de Batatais – EaD.

V. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos do Rio de Janeiro – Méier (1908)

A cidade do Rio de Janeiro, à época da chegada dos Claretianos, era a capital da República. O fato de a cidade ser a porta de entrada e o porto de chegada ao Brasil levou a Congregação a olhar para o Rio de Janeiro com redobrada atenção. Eram os dias em que as casas do Brasil e da Argentina integravam a chamada Província Claretiana da Argentina e do Brasil. Desta forma, o Rio de Janeiro era, também, rota de passagem e transporte para as casas situadas na Argentina. Eram os dias das viagens de navio, viagens que podiam durar semanas.

Havia muito trabalho a fazer e, desta forma, contabilizamos, por ora, cinco residências e casas criadas na cidade, a saber: Todos os Santos, São José do Rio Comprido, Méier, Santa Teresa e Botafogo. A primeira residência ocupada, em 1907, foi a de Todos os Santos, a segunda, foi a de São José do Rio Comprido. Muitas residências estiveram abertas de forma simultânea, das cinco permaneceu a casa criada no Bairro do Méier.

Instalar-se na capital federal nos anos 10 do século passado haveria de ser tarefa fácil, as tratativas com o Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro transcorreram bem, afinal, a cátedra era ocupada por Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, velho conhecido e o grande responsável pela vinda dos Missionários Claretianos ao Brasil.

O Padre Florentino Simón Garriga e o Padre Inácio Bota Agullo foram os primeiros Missionários Claretianos a chegarem à cidade do Rio de Janeiro no dia 9 de Fevereiro de 1907, atendiam solicitação do Padre Zacarias Iglesias, Superior da Província Brasil-Argentina. Na ocasião hospedaram-se, graças à ajuda das Irmãs do Bom Pastor, na residência do capelão. Ao chegarem ao Rio de Janeiro receberam do bispo Dom Joaquim Arcoverde a capelania de Nossa Senhora das Dores na Estação de Todos os Santos. De acordo com o Padre Florentino Simón Garriga, Todos os Santos era morro íngreme e era próximo à estação ferroviária Central do Brasil, relata-se que à época a

região na qual estava localizada a capela era pouco povoada – poucos moradores, dizia-se, subiam àquele morro – e as condições da habitação eram precárias.

Ainda em 1907, os Irmãos Maristas convidam os Claretianos para a função de capelães do Sagrado Coração (anexa ao Colégio Marista) em São José do Rio Comprido. A localização próxima ao centro permitia que os Claretianos cumprissem os seus compromissos com maior facilidade e, também, apoiassem missionários e encomendas que chegavam ou partiam do porto do Rio de Janeiro. À época, os missionários desejavam fazer da Residência de São José do Rio Comprido a sua Comunidade no Rio de Janeiro, todavia era necessário continuar os trabalhos em Todos os Santos e, para tanto, apesar da precariedade da moradia decidiu-se que os Claretianos na cidade do Rio de Janeiro tornariam a ocupar a residência da Capela de Todos os Santos. Assim, em 1907, a presença dos Missionários Claretianos está dividida entre a Capela de Nossa Senhora das Dores, e, em São José do Rio Comprido na Capela do Colégio dos Irmãos Maristas. No ano seguinte, no dia 15 de setembro de 1908, foi adquirido terreno no Bairro do Méier – Rua Cardoso, 6 e 8 – local que, logo mais, abrigaria a construção de casa e de igreja, criava-se, desta forma, a Comunidade Claretiana da cidade do Rio de Janeiro. A fundação da Comunidade de Missionários Claretianos do Méier ocorreu duas semanas após a compra do terreno no Bairro do Méier: 30 de setembro de 1908. Os primeiros integrantes da Comunidade do Rio de Janeiro foram o Padre Inácio Bota Agullo, Padre Florentino Simón Garriga, Padre Higinio Chasco Franco, e, Padre Fernando Rodríguez Arroyo.

Em outubro de 1909, foi lançada a primeira pedra do templo que a Comunidade Claretiana do Rio de Janeiro começava a construir: projeto do arquiteto e engenheiro espanhol Adolfo Morales de los Rios. Morales teria participação relevante no processo de modernização e reurbanização vivido entre os últimos anos do século XIX e início do XX na cidade do Rio de Janeiro, é autor de mais de uma dezena de projetos de edifícios. A igreja a ser construída para os Claretianos buscou na Espanha inspiração nos movimentos arquitetônicos que revitalizavam estilos medievais, de forma particular, o moçárabe. Estilo praticado por cristãos em terras muçulmanas, estilo que combinava recursos e técnicas construtivas e estéticas de distintas regiões. A igreja a ser construída no Rio de Janeiro fez uso, portanto, de acordo com as escolas arquitetônicas portuguesas e espanholas em voga nos séculos XIX e XX – mudéjar,

neomourisco e moçarabismo, entre outras – bem conhecidas por Adolfo Morales de los Rios, de soluções e práticas medievais como, por exemplo, arcos em ferradura, tão apreciados pela arquitetura muçulmana na Península Ibérica e, também, de uma variação cristã medieval dos arcos muçulmanos: o arco ogival em ferradura.

A igreja da Comunidade do Rio de Janeiro foi solenemente inaugurada no dia 8 de dezembro de 1917, a casa Claretiana era, então, composta pelos Padres José Beltrão, André Moreira, Izidoro Martínez e Francisco Ozamis. No dia 9 de dezembro de 1917, foi celebrada a primeira missa por Dom Ângelo Scapardine, Núncio Apostólico. O labor missionário de gerações de Missionários renderia frutos e, em 9 de fevereiro de 1963, o Papa João XXIII concedeu à Igreja do Imaculado Coração de Maria da Comunidade Claretiana o título honorífico de Basílica Menor.

Cabe, de forma breve, tratar de outras casas na cidade do Rio de Janeiro pela sua relevância, assim, lembramos que a de Santa Teresa teve o estatuto jurídico de residência independente e foi durante certo período Cúria da Vice-Província e depois da Província do Brasil Central ao tempo do Governo do Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF, entre 1954 e 1963. Quando da eleição do Padre José Angrill Angrill Codina, CMF, em 1963, para o cargo de Superior Provincial do Brasil Central, a Cúria foi transferida para a Casa de Belo Horizonte. As dependências de Santa Teresa foram trocadas por outras no Bairro de Botafogo e, a partir de 1965, nasceu ali nova Residência Independente. Botafogo recebeu a Paróquia Nossa Senhora da Esperança, todavia, em virtude de falta de pessoal, na 3ª. reunião do Conselho Vice-Provincial, em 5 de janeiro de 1970, Padre Faliero Bonci, Superior da Vice-Província, declarou-se favorável à supressão da Casa de Botafogo; os Conselheiros do Superior, por unanimidade, aceitaram a proposta. O Superior Geral Padre Antônio Leghisa, CMF, em carta de 31 de janeiro de 1970, consentiu na supressão.

Ainda no Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Mendes, funcionou Comunidade Claretiana que a partir de 1957 recebeu o primeiro Noviciado da Vice-Província do Brasil Central. Desta forma, com a inauguração, em 1955, do Postulantado (Seminário Menor) em Pouso Alegre e a criação do Noviciado no Sítio Jardim Claret em Mendes e, mais tarde, em 1959, com a criação do Seminário Maior no Jardim Claret a Vice-Província garantia o funcionamento das primeiras etapas de formação dos vocacionados claretianos.

A Comunidade de Missionários Claretianos do Rio de Janeiro, aos 111 anos de sua fundação, tem aos seus cuidados a Paróquia Basílica do Imaculado Coração de Maria, a Pastoral dos Surdos e Polo do Claretiano – Centro Universitário de Batatais – EaD.

VI. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Belo Horizonte (1911)

Dom Silvério Gomes Pimenta, arcebispo de Mariana, por ocasião de Conferência de bispos da região sul do Brasil, em 1909, realizada em Juiz de Fora, encontrou-se com o Padre Martin Alsina Sevarroja, CMF, Superior Geral da Congregação. Aproveitou Dom Silvério para reiterar convite de instalação dos Claretianos em sua arquidiocese, que, desta vez foi aceito. De fato, desde 1907, Dom Silvério aguardava resposta positiva ao convite para a instalação do Instituto na cidade de Belo Horizonte.

Padre Martin Alsina Sevarroja, CMF, visitaria Belo Horizonte em companhia do Padre Joaquim Bestué, CMF, Superior da Quase Província do Brasil para conhecer a área destinada aos Missionários Claretianos. A Portaria da cessão de Nossa Senhora de Lourdes aos Missionários Claretianos foi assinada no dia 12 de Julho de 1911. De fato, falamos de capela pequena e simples. A *Crônica da Casa de Belo Horizonte (1911 – 1935)* fala da Capela de Lourdes como templo de paredes no tijolo sem qualquer reboco, da falta de confessionários, de sacrário e de genuflexórios, menciona ainda que a imagem presente na Capela não teria sequer um nicho para ampará-la¹³. Dividiam-se os Claretianos entre os cuidados com a Capela de Nossa Senhora de Lourdes e a ajuda que prestavam na Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem – Forania – que auxiliava financeiramente os Claretianos. Cedo tomaram os caminhos das missões populares em cidades como Dolores de Campos e Santa Bárbara¹⁴; distantes de Belo Horizonte, 206 quilômetros e 92 quilômetros, respectivamente.

¹³ Cf. *Crônica da Comunidade de Belo Horizonte (1911 – 1935)*, páginas 2 e 2v

¹⁴ Cf. *Crônica da Comunidade de Belo Horizonte (1911 – 1935)*, página 4

Documento (transcrição que consta da Crônica da Comunidade de Belo Horizonte¹⁵)

“Dom Silvério Gomes Pimenta, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Mariana, Prelado doméstico de S.S. o Papa Pio X, etc etc....

Aos fieis cristãos saúde, paz e bênção em Jesus Cristo Nosso Senhor. Desejando que se estabeleçam nessa Arquidiocese os RR PP do Imaculado Coração de Maria que tanto bem fazem às almas com seu zelo e trabalho apostólicos de que já tenho experiência nas vezes que por sua caridade vieram trabalhar nesta Arquidiocese, concedo-lhes o uso perpétuo da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes com o terreno pertencente à mesma e a ela anexo, onde possam construir o edifício que lhes convier. Poderão os mesmos usar dos privilégios obtidos da Santa Sé e aos religiosos que forem julgados aptos pelos seus Superiores concederei as graças oportunas para o exercício do ministério; e quando estiverem em missão lhes concederei as faculdades que costumo conceder aos outros missionários, que serão indicadas e renovadas todos os anos. Permito que façam com o Vigário de Boa Viagem o contrato que combinarem em remuneração da coadjuvação (auxílio) que lhe vão prestar na paróquia; e ficarei mui contente que além desta se façam outras fundações. Vossas Revmas. trabalharão segundo as suas regras missionando nos lugares que determinaremos cada ano, e prestando outros serviços compatíveis com o seu Instituto. Para sua segurança e tranquilidade no futuro damos esta portaria. Dada em Mariana sob nosso selo e signal aos 12 de Julho de 1911. Eu Mons. Com. José Silveira Horta”.

A primeira reunião do Capítulo Local da Comunidade de Missionários Claretianos de Belo Horizonte aconteceu no dia 15 de Fevereiro de 1912. À época, o Pe. Joaquim Bestué Torres era o Superior da Quase Província do Brasil. A Casa teve o Pe. Antônio Berenguer como o seu primeiro Padre Superior e os Padres Julião Cantuer e Vicente Conde Monteiro como consultores. Havia muito trabalho, nos meses e anos seguintes à posse da pequena Capela a Comunidade Claretiana empenhou-se para

¹⁵ Cf. *Crônica da Comunidade de Belo Horizonte (1911 – 1935)*, páginas 1v e 2

reunir esforços e meios para a construção de igreja de grande projeção. Trabalho iniciado no dia 3 de Maio de 1916 e concluído com a solene inauguração em 14 de Novembro de 1923. Ainda em março de 1923, o bispo de Belo Horizonte, Dom Antônio dos Santos Cabral assinou a portaria que criou a nova Paróquia.

A Província e, em particular a Comunidade, viveu com grande entusiasmo a realização, em 1936, do *Segundo Congresso Eucarístico Nacional* em Belo Horizonte. A Paróquia de Lourdes foi escolhida para a Adoração do Santíssimo.

A partir da separação em dois Institutos Claretianos, em 1954, o Brasil Central precisou recriar espaços de formação para os seus vocacionados. Em 1955, a Comunidade de Pouso Alegre criou o Postulantado (Seminário Menor), em 1957, em Mendes criou-se o Noviciado, em 1958, a Comunidade de Belo Horizonte recebia a aprovação do Superior Geral para a formação do Pré-Postulantado que funcionaria em casa residencial à Rua dos Aimorés (números 1583 e 1577). No ano seguinte, em 1959, nasceria o Seminário Maior Jardim Claret. A solene inauguração do Pré-Postulantado aconteceu no dia 25 de março de 1958 pelas mãos de Dom Francisco Prada Carrera, que, nos anos 30 foi Pároco de Nossa Senhora de Lourdes e era Bispo da Diocese de Uruaçu. Ainda no mesmo ano, no dia 5 de outubro, nova grande alegria para a Comunidade de Belo Horizonte, a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes receberia o título de Basílica Menor.

Antiga aspiração, a criação de colégio para estudantes do primeiro e do segundo graus, aconteceu em 1965 e após longas discussões a respeito do nome decidiu-se homenagear o primeiro arcebispo de Belo Horizonte: Dom Antônio dos Santos Cabral.

A partir da referida divisão em dois Institutos Claretianos, em 1954, a Residência Independente (regime jurídico) de Santa Teresa na cidade do Rio de Janeiro, foi sede da Cúria da Província do Brasil Central entre os anos de 1954 e 1963. Eram os tempos do Superior Provincial Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF, que foi eleito para dois triênios. Padre José Angrill Angrill Codina, CMF, eleito Superior Provincial para o triênio 1963-1966 passou a residir na Comunidade de Belo Horizonte,

e até a unificação, em 2007, com a Província Claretiana do Brasil Meridional, a Cúria do Brasil Central permanecerá na comunidade belo-horizontina.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Belo Horizonte, aos 108 anos de sua fundação, tem aos seus cuidados a Paróquia Basílica Menor de Nossa Senhora de Lourdes; o Claretiano – Colégio Dom Cabral, a Casa de Encontros de Juatuba e o Centro Pastoral Santa Bernadete. Há Polo do Centro Universitário Claretiano de Batatais – EaD.

VII. História da Fundação da Comunidade Missionários Claretianos de Santos (1915)

Dom Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo (1907 – 1938), realizou Visita Pastoral à cidade de Santos em Maio de 1915. Na ocasião era acompanhado por dois religiosos Claretianos: Padre Florentino Simon Garriga, CMF, mais tarde Bispo, e, o Padre Julião Cantuer Bestué. Àquela época havia uma única paróquia na cidade de Santos, o porto dinamizava a o crescimento de uma cidade que contava com aproximadamente 100 mil moradores, em virtude das circunstâncias, urgia criar o quanto antes nova paróquia que atendesse à população da cidade e respondesse ao desenvolvimento da cidade e de seu porto. Dom Duarte teria compartilhado as suas ideias a respeito da criação de paróquia em Santos com os Missionários Claretianos Simon Garriga e Modesto Bestué que o acompanhavam.

Dom Duarte e a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria eram velhos conhecidos. Ao tempo em que os Claretianos criaram a Comunidade de São Paulo, Dom Duarte era pároco da Santa Cecília, eram, portanto, vizinhos desde a chegada dos primeiros missionários em 1895; depois, já arcebispo, Dom Duarte convidou a Congregação para abrir uma Comunidade na cidade de Curitiba (Paraná) que àquela época era de responsabilidade do Arcebispado de São Paulo. Sabemos que reiteradas vezes em suas viagens e visitas era acompanhado pelos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Quando Missionários Claretianos lhe fizeram companhia durante a Visita Pastoral de 1915 à cidade de Santos, contava-se já uma parceria de 20 anos de trabalhos pastorais e de fundação de casas. A criação de Paróquia na cidade de Santos cogitada por Dom Duarte encontrou apoio na intenção manifestada anteriormente pelo Superior Geral da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria de a Quase Província do Brasil se fazer presente na cidade de Santos. A localização da cidade e de seu porto, entendia o Superior Geral, era estratégica para o recebimento e envio de correspondências e de mercadorias e,

outrossim, para o alojamento e o traslado de Missionários Claretianos, que, de forma regular, faziam uso dos serviços de navios para as suas viagens entre Brasil, América do Sul, África e Europa. A intenção do arcebispo de criar nova paróquia atendia ao projeto de expansão da Congregação no Brasil e estar presente em Santos era peça-chave naqueles dias.

Os Missionários Claretianos ocuparam, inicialmente, a Capela Santa Cruz situada à Rua Senador Feijó, que, àquela altura era templo de apenas cinco por 8 metros, mais tarde, ainda no mesmo ano de 1915, no mês de outubro, a Capela passou por ampliações com o acréscimo de duas naves laterais de quatro por 12 metros. Ainda assim, tais acréscimos não atendiam ao tamanho da paróquia e ao crescente volume, desde a chegada dos Claretianos, de paroquianos. O número de comunhões, casamentos e batizados, a considerar os relatórios do período, revelam que houve sensível aumento das atividades e de fluxo de fieis às dependências de Santa Cruz. Logo os Missionários Claretianos comprariam terrenos na Avenida Ana Costa (Bairro Vila Mathias) nos quais construiriam a nova matriz dedicada ao Imaculado Coração de Maria. A primeira comunidade de Missionários Claretianos era composta pelos padres Modesto Bestué, Superior da Casa, Pedro Giol Bosch, Primeiro Conselheiro, e, Inácio Bota Agullo, Segundo Conselheiro. Sabe-se que nos primeiros dias não havia Missionários Irmãos e foram contratados colaboradores para auxiliar no andamento da casa e da Paróquia.

A ampliação das casas e comunidades nos primeiros anos do século XX colocava desafios crescentes à Quase Província do Brasil, era necessário ampliar de forma contínua o número de Missionários Claretianos. Tanta era a dificuldade que durante certo período, naqueles dias, o Padre Raimundo Genover y Carreras foi o Superior Local da Comunidade de Santos ao mesmo tempo em que era, também, o Superior da Quase Província do Brasil. A extensão das Paróquias era grande e, no caso da fundação da Comunidade de Santos era preciso, também, de acordo com o contrato assinado com o arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, assumir os cuidados e a responsabilidade das cidades de São Vicente e de Itanhaém. Em termos

demográficos, o município de Santos, em 1914, contava com aproximadamente 100 mil moradores. Havia muito trabalho pela frente e uma grande área para cobrir.

Os desafios missionários dos primeiros anos do século XX no Brasil, pediram dos Claretianos empenho e dedicação. A gripe espanhola, por exemplo, que espalhou-se por todo o mundo e vitimou mais de 50 milhões de pessoas nos últimos anos da década de 10 também se fez presente naquele Brasil de imigrantes e de forte atividade comercial em seus portos. Os Missionários Claretianos em suas casas procuraram reconfortar espiritualmente e auxiliar os enfermos. A Comunidade de Santos, de forma particular, acolheu na cidade de São Vicente que não contava com nenhum hospital os enfermos em sua própria residência. Desta forma, todo andar térreo da residência da Comunidade Claretiana de São Vicente transformou-se em hospital para atender aqueles que não podiam se deslocar para centros com recursos e unidades hospitalares.

O crescimento e a multiplicação dos trabalhos encontrou resposta no fluxo cada vez maior de fiéis. A construção da nova igreja da Paróquia do Imaculado Coração de Maria de Santos teve a sua pedra abençoada no dia 7 de novembro de 1921; à época o Padre Florentino Simón era o Superior Provincial da Quase Província do Brasil e o Padre Raimundo Genover y Carreras era o Provincial da Comunidade de Santos. No dia 7 dezembro de 1927, o novo templo foi solenemente inaugurado.

A Comunidade de Missionários Claretiana de Santos, aos 104 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Coração de Maria. Polo do Centro Universitário Claretiano de Batatais – EaD.

VIII. História da Comunidade de Missionários Claretianos de Ribeirão Preto (1917)

A cultura do café alterou paisagens e personagens do Estado de São Paulo nos primeiros anos do século XX. O aquecimento da economia dinamizada pela cafeicultura logo daria fôlego à diversificação dos investimentos e à industrialização. Ribeirão Preto cresce e atrai novos moradores que, no Brasil nos anos 10, são migrantes e imigrantes. Expansão demográfica que demandava loteamentos, isto é, a criação de bairros inteiros, caso da Vila Tibério, criada a partir do desmembramento da Fazenda Monte Alegre. Tibério Augusto, agrimensor e genro do proprietário da Monte Alegre acabou por dar nome ao novo bairro de Vila Tibério. A chegada de moradores expandia a área urbana da cidade e, por conseguinte, solicitava atenção às necessidades espirituais.

Ribeirão Preto, em 1908, tornou-se Diocese sob o Papa Pio X e Dom Alberto José Gonçalves foi o seu primeiro bispo. Era necessário refazer as demarcações das paróquias e quando preciso criar novas. Caso da Vila Tibério, que, em 1914, viu nascer a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário da Vila Tibério cuja Capela ficava à Rua Gonçalves Dias. Padre Guilherme Arnold foi o primeiro pároco de Nossa Senhora do Rosário, permaneceu à frente até 1917, ano em que a Paróquia passaria para as mãos dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Nascia a Comunidade Claretiana de Ribeirão Preto à frente da Paróquia Nossa Senhora do Rosário tendo como integrantes o Padre Valdomiro Ciriza, Superior Local, Padre José Maria Andia e o Irmão Abílio Pinto Osório.

A Comunidade de Ribeirão Preto, nos meses seguintes, dedicou-se às populações que moravam em áreas urbanas e rurais. Para tanto, procurou conhecer cada quadra e fazenda e, outrossim, os seus moradores, desta forma, a Comunidade conhecia as características da região e o perfil de seus habitantes. Verificadas as

fazendas que possuíam capelas – Guatapará, Piraju e Vila Nova – fez delas os centros de suas missões na área rural da Paróquia. Trabalho intenso que traria à igreja número crescente de paroquianos para acompanhar as celebrações.

No ano seguinte, 1918, decidiu-se pela construção de uma nova matriz para acolher em melhores condições os paroquianos. Era o ano do término da Primeira Guerra Mundial e sofria-se ainda com a gripe espanhola. A despeito das dificuldades econômicas e sociais, no dia 2 de junho de 1918, Dom Alberto José Gonçalves benzeu a pedra fundamental da nova edificação dos Claretianos na Vila Tibério de Ribeirão Preto. Adotava-se o estilo gótico para a matriz e no dia 24 de dezembro de 1919, os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria ocuparam as novas dependências da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Vila Tibério de Ribeirão Preto.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Ribeirão Preto, aos 102 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Santuário Nossa Senhora do Rosário.

IX. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos do Colégio de Batatais (1925)

Os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria chegaram à cidade de Batatais para assumir, em 1925, o Colégio Diocesano São José. Os primeiros Claretianos saíram da cidade de Campinas e chegaram à cidade de Ribeirão Preto. A viagem de trem, de acordo com relato que consta dos *Annales Congregationis* (1926: 333) do Padre Astério Picado Pascoal, levou 12 horas. Os integrantes da primeira comunidade Claretiana à frente do então Colégio Diocesano São José era composta: Padre Sebastião Pujol Esquerria, Reitor, Padre Pedro Manzàrraga Olavarrieta, professor, Padre Juan Echavarría Torre, professor, Padre Bento de Uriarte Erbastrain, professor, e, o Padre Astério Picado Pascoal, professor; eram consultores os PP Pedro Manzàrraga Olavarrieta e Juan Echevarría Torre; e o Prefeito de disciplina era o Padre Bento de Uriarte Erbastrain.

O Colégio foi fundado, em 1906, pelo Pia Sociedade São Francisco de Sales (Salesianos); nasceu como escola agrícola – Colégio Agrícola São José de Batatais – pelas mãos dos Salesianos e, em 1910, foi entregue à Diocese de Ribeirão Preto que o repassou aos Missionários do Verbo Divino. Os Verbitas geriram o agora Colégio Diocesano São José até 1925 quando o devolveram à Diocese de Ribeirão Preto. Os Claretianos dispuseram-se, ao tempo do bispo diocesano Dom Alberto José Gonçalves, a adquirir o Colégio ao invés de apenas assumirem a sua gestão, desta forma, em 1927, de forma definitiva o Colégio São José passava à Província Claretiana do Brasil. A incorporação do Colégio reforçava a posição dos Missionários Claretianos que defendiam a atuação da Província no campo da educação. Evangelizar empregando todos os meios disponíveis era a orientação dada pelo Padre Fundador da Congregação e a educação, assim entendiam, era um dos meios possíveis.

As primeiras décadas – os primeiros 43 anos – da comunidade Claretiana de Batatais foram dedicadas à formação de Missionários Claretianos e ao Colégio São

José, ou seja, dedicados à educação, apenas mais tarde, em 1968, a Paróquia Imaculado Coração de Maria de Batatais foi entregue aos Claretianos. No dia 10 de março de 1968, o Padre Artidoro Aniceto de Lima, CMF, foi empossado como o primeiro Vigário da Paróquia Coração de Maria de Batatais pelo arcebispo Dom Felício Vasconcelos da, agora, Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Observe-se que durante os anos 20 do século passado foram criados os três primeiros centros de formação de Missionários, pela ordem de fundação: Guarulhos (1922), Curitiba (1925) e Rio Claro (1929). O Colégio São José, em seus primeiros anos, definiu o internato como modalidade educacional. O interior do país, nas primeiras décadas do século XX, crescia de forma rápida e a criação de escolas em terras novas e distantes do litoral era uma urgência da sociedade. Em 1970, todavia, os tempos eram outros e a modalidade de internato foi abandonada em virtude do seu caráter, agora, deficitário. Já havia, então, a Faculdade de Educação Física com boa aceitação e, em 1973, era criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O Colégio São José de Batatais ao longo dos anos deu vivas mostras de sua capacidade de se manter como referência na educação. Serviu à presença dos Missionários Claretianos em Batatais e amparou a ampliação da presença da Província em terras do Estado de São Paulo e, mais tarde, do Brasil: criação da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, fundação do Centro Universitário, criação do Propedêutico da Província, obtenção de licença para emissora de rádio, e, ensino a distância. Trabalho profícuo que rendeu bons frutos ao esforço missionário na região de Batatais e, por conseguinte, em toda a Província Claretiana do Brasil. A ampliação dos colégios, faculdades da Província e adoção da modalidade de ensino a distância deu origem, em 2015, ao Claretiano – Rede de Educação.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Batatais, aos 94 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Coração de Maria. Está à frente do Claretiano – Colégio São José e o Claretiano – Centro Universitário de Batatais, Pastoral da Pessoa Idosa, Fundação Claret – Domus Claret (assistência aos idosos) e Claretiana FM de Batatais.

X. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Rio Claro (1929)

À medida que a Província Claretiana do Brasil crescia no número de comunidades e de Missionários tornou-se necessário dar maior atenção à formação dos Claretianos brasileiros em terras brasileiras. Compreende-se, assim, que a década de 20 do século XX, buscou preparar a Província para o novo ciclo. Lembremos que a Quase-Província do Brasil que existiu entre os anos de 1908 e 1922 dava lugar à Província Claretiana do Brasil que vigoraria entre os anos de 1922 e 1954, o instituto ganhava maturidade e se fazia necessário buscar e preparar os vocacionados que supririam a Província dos quadros necessários.

Rio Claro, distante 180 quilômetros da Casa- Missão de São Paulo, foi escolhida para abrigar o que os documentos da época chamavam de *'Instituto de Estudos Superiores dos alunos professos destinados ao sacerdócio'*. O local escolhido era afastado da área urbana, todavia, nos anos seguintes a cidade de Rio Claro e a outrora chácara dos Missionários Claretianos viu-se abraçada pela área urbana em expansão.

Nos primeiros anos, Missionários espanhóis eram a maioria dos integrantes das comunidades e os primeiros brasileiros da Província Claretiana realizavam boa parte de sua formação em colégios na Espanha. O crescimento do Instituto Claretiano no Brasil demandava a criação de colégios que oferecessem os estudos e o acompanhamento adequados à preparação de religiosos aqui no Brasil. A década de 20 seria rica para a nova etapa com a criação dos colégios de Guarulhos (1922), hoje comunidade supressa, que, aliás, foi local escolhido pelo próprio Superior Geral da Congregação, o Padre Martinho Alsina, CMF, durante visita realizada à Província do Brasil; ainda na mesma década, Curitiba (1925) e Rio Claro (1929) completariam o quadro dos primeiros Seminários e Noviciados Claretianos. Mais tarde, outras comunidades se juntariam a esta lista inicial no processo de formação de Missionários Claretianos.

O Colégio de Rio Claro ou, como se dizia nos primeiros registros, o *'Instituto de Estudos Superiores dos alunos professos destinados ao sacerdócio da Província do Brasil'*¹⁶ foi construído em terreno da Chácara do Paraíso adquirido pela Província. À época a área da chácara era afastada da cidade de Rio Claro, ela estava na zona rural do município. Nos anos seguintes, o crescimento e a expansão de Rio Claro em direção ao campo deram novas feições ao entorno do colégio.

A primeira comunidade de Missionários Claretianos em Rio Claro foi fundada no dia 28 de maio de 1929 e assim composta: Padre Inácio Botta, CMF, Superior Local, Reitor e Professor de História Natural; Padre Mariano Frias, CMF, Prefeito de Estudantes, 1º. Consultor e Professor de Matemática; Padre Pedro Manzárraga Olavarrieta, CMF, 2º. Consultor e Professor de Lógica; Padre Frederico Jurczik, CMF, Ministro Local; e, Padre Jesus Ballarin, CMF, Auxiliar de Prefeito e Professor de Ética.

Padre José González Raposo, CMF, notabilizou-se como um dos mais importantes botânicos brasileiros. Estudioso de orquídeas, autor de livros e catálogos de flores, descobridor de espécie de orquídea – a *encyclia meneziana gonzalez* – criou, em Rio Claro, em 1978, o Orquidário Claret.

A Sociedade Civil Rioclarense de Ensino, em 1977, criou o Integrado Universitário, que, mais tarde, em 1996, passou para a Ação Educacional Claretiana. Na ocasião houve a transferência da sede para o antigo Colégio Claret situado à Avenida Santo Antônio Maria Claret, no. 1724. Desta forma, as faculdades de Ciências Contábeis e as de Tecnologia criadas pela Sociedade Rio-clarense, unidades de ensino diversas e a TV passavam, em 1996, à responsabilidade da Província Claretiana. A vocação educacional renderia bons frutos e ganhou renovada dinâmica e desafio com a adoção do ensino a distancia nos anos 2000 e, em 2017, recebeu autorização do Ministério da Educação e da Cultura para que o Claretiano – Faculdade criasse na cidade de Rio Claro curso de Medicina com turmas a partir de 2018. O Reitor Padre Sérgio Ibanor Piva e o Pró-reitor administrativo Padre Luiz Claudemir Botteon estiveram à frente do processo.

¹⁶ Cf. *História da Casa de Rio Claro (1929 – 1946)*. (página 3)

Em 1998, prestes a comemorar 70 anos de trabalhos missionários em Rio Claro dedicados à educação, os Missionários Claretianos receberam de Dom Eduardo Koiak, arcebispo da Diocese de Piracicaba, a Paróquia do Divino Espírito Santo. No ano de 2016, em virtude do crescimento populacional a Diocese de Piracicaba na figura do Bispo Diocesano Dom Frei Fernando Mason, OFM, e o Governo Provincial repensaram as dimensões da Paróquia Divino Espírito Santo e acharam por bem por dividi-la em duas, desta forma, agora há a Paróquia Divino Espírito Santo entregue ao clero diocesano e a Paróquia São Pedro e São Paulo que ficou nas mãos dos Missionários Claretianos.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Rio Claro, aos 90 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia São Pedro e São Paulo, Claretiano – Centro Universitário, Fundação Claret – TV Claret e Claretiana FM de Rio Claro.

XI. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Goiânia (1941)

A Revolução de 1930 e ascensão de Getúlio Vargas colocou em xeque a República Velha (1889-1930) e a sua política de favorecimento das aristocracias dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais. As fazendas de café, outrora a base econômica da República Velha foram substituídas por política econômica que buscava a valorização e diversificação de nossa produção econômica, bem como, de regiões outras além de São Paulo e de Minas Gerais. Isso levou, a partir dos anos 30, a um processo de abertura de novas fronteiras agrícolas e demográficas. O centro-oeste brasileiro, em particular, assistiria à fundação de nova capital para o Estado de Goiás.

A Província Claretiana do Brasil, nos anos 30, tratou de acompanhar o movimento de interiorização estimulado pela política econômica do período, e, já no Capítulo Provincial de 1936, o Padre Ezequiel Villaroya, CMF, pertencente ao Governo Geral e que presidia o referido Capítulo expressou – e fez com que constasse da Ata – o desejo de a Província Claretiana do Brasil fundar uma comunidade na cidade de Goiânia, nova capital de Goiás¹⁷. Apesar do desejo seria preciso aguardar alguns anos até a sua realização.

Em 1940, o Padre Leopoldo Ripa, CMF, foi nomeado para a cidade de Niquelândia (Goiás), estamos em área de jurisdição da Prelazia de São José do Alto Tocantins (1924 – 1957) cujos três bispos prelados foram Claretianos, a saber: Dom Francisco Ozamis Corta, Dom Florentino Simón Garriga e Dom Francisco Prada Carrera. Em virtude de fortes chuvas, as estradas ficaram intransitáveis e o Padre Ripa impossibilitado de chegar ao seu destino permaneceu na cidade de Goiânia aguardando estação mais propícia para seguir viagem, era o mês de fevereiro de 1940.

¹⁷ Cf. 'Fundação da Casa Claretiana de Goiânia' (três folhas datilografadas sem autoria e data que está na Caixa da Comunidade de Goiânia).

Padre Mariano Frias, Superior Provincial, solicitou que o Padre Leopoldo Ripa permanecesse em Goiânia e iniciasse os preparativos para a fundação, em breve, de uma Comunidade. Visto tratar-se de cidade em formação, vivia-se processo de loteamento de áreas. Apesar de haver interesse das autoridades governamentais na instalação da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria havia certo descompasso entre as áreas e os registros, isto é, um lote recebido do Poder Público ao cuidar-se de seu registro junto ao cartório podia, de fato, revelar que já pertencia a outro proprietário. Resolvidas as questões da área a ocupar, em 1940, construiu-se a capela, com a autorização do Governo Provincial que, no ano seguinte, seria ampliada: Igreja do Coração de Maria.

A década de 1940 foi a da Segunda Guerra e as comunicações esperadas de Madri e da Santa Sé tardavam a chegar autorizando a fundação da Comunidade de Goiânia. A Espanha, em particular, reerguia-se da Guerra Civil (1936 – 1939) que tantas perdas e destruição causou. A Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria entre padres, irmãos e estudantes teve centenas de vidas arrancadas pela barbárie e pelo ódio. A fundação de Goiânia, de certa maneira, havia de revelar o quanto o ardor missionário da Congregação depois das perseguições e crimes, saques e depredações da guerra fratricida ocorrida na Espanha estava viva e pronta para prosseguir.

Padre Leopoldo Ripa e o Arcebispo Dom Manuel Gomes de Oliveira acordaram oralmente que caso não chegasse a esperada autorização da Congregação, a Arquidiocese pagaria pelos custos da capela e das acomodações construídas pela Província Claretiana do Brasil. No dia 25 de novembro de 1940, o Padre Ripa foi nomeado Delegado Paroquial de Palmeiras e de Bela Vista; em 11 de janeiro de 1941, o Governo Provincial escreveu ao Arcebispo para comunicar que a Província Claretiana do Brasil aceitava a Paróquia do Coração de Maria, que, seria constituída por: Padre Leopoldo Ripa, Superior Local, Padre Jesus Osés, Conselheiro 1º. e Ministro, e, Padre Flaviano Gonçalves, Conselheiro 2º. Ainda na década de 40, a capelinha daria lugar a nova construção: Santuário do Imaculado Coração de Maria. No dia 15 de setembro de 1946 ocorre o lançamento da pedra fundamental na presença de Dom Francisco Prada e do Padre Raimundo Pujol, Superior Provincial; no mês seguinte, em outubro de 46,

na presença do Padre Isidro Balsells, Superior Local, iniciam-se os alicerces do santuário.¹⁸

O Colégio Coração de Maria de Goiânia, foi fundado em 8 de dezembro de 1967, pelo Padre Benedito Rodrigues, CMF, Superior Local e primeiro diretor do colégio. Entre 1967 e 1975, o Colégio Coração de Maria foi arrendado a terceiros, a Província o retomaria, agora Colégio Claretiano Coração de Maria, em fevereiro de 1975 e manteve o convênio já estabelecido com a Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Goiânia, aos 78 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Imaculado Coração de Maria e a Pastoral Social. Conta com Polo do Claretiano – Centro Universitário de Batatais – EaD.

¹⁸ Cf. Astério Picado Pascoal. *Claretianos no Brasil (1895-1941)*. Volume 3, páginas 80 e ss.[obra datilografada em sete volumes]

XII. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Goianésia (1957)

A Província Claretiana do Brasil, em 1954, foi dividida em dois organismos: Província Claretiana do Brasil Meridional e a Vice-Província Claretiana do Brasil Central. A do Brasil Central seria elevada à condição de Província apenas após o triênio 1954-1957, na ocasião, durante visita do Padre Pedro Schweiger, Superior Geral, avaliou-se que a estabilidade, o desenvolvimento e a economia da Vice-Província justificavam a sua mudança jurídica. Nesse contexto de transformações, Goianésia foi a primeira casa fundada pela agora Província do Brasil Central. Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF, era então o Superior Provincial do Brasil Central, Padre Raimundo Jofre, Conselheiro 1º., Padre Anastácio Vásquez, Conselheiro 2º. e Ministro Provincial, Padre José Narciso dos Santos, Conselheiro 3º., e, Padre Vítor Artabe, Conselheiro 4º. Era tempo de mudanças e de ampliação de horizontes, em 1957, a Província Claretiana do Brasil Central inauguraria na cidade de Mendes (RJ) o seu Noviciado.

Dom Francisco Prada, em dezembro de 1956, realizou Visita Canônica às casas de Uruaçu e de Niquelândia da Província, de fato, apesar de haver duas residências em cidades distintas formavam uma única Comunidade. Padre Teófilo Gomes Sáez em sua *História da Delegação Independente do Brasil Central* considera que a transferência da sede da Prelazia de Niquelândia para Uruaçu não era a melhor solução para o caso¹⁹. A Província Claretiana do Brasil Central estava estabelecida em Niquelândia com Comunidade e ocupava sede própria, transferir-se para Uruaçu implicava mudanças extensas tanto junto às autoridades eclesíásticas como, também, econômicas.

Dom Prada, na ocasião de sua Visita Canônica, tratou com o Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF, Vice-Provincial da Vice-Província do Brasil Central da supressão de Uruaçu e de Niquelândia e da transferência dos Missionários Claretianos para a cidade de Goianésia. Ainda em dezembro de 1956 foi encaminhada solicitação

¹⁹ Cf. Volume 1, página 186.

ao Governo Geral para a supressão e a transferência. O Governo Geral, em documento do dia 29 de janeiro de 1957, aprovou as alterações. No entanto, apenas em junho do mesmo ano elas foram efetivadas, aproveitou-se que como o Superior Geral, Padre Pedro Schweiger, deveria realizar visita à Vice-Província do Brasil Central ele mesmo daria encaminhamento às transformações em curso, à inauguração do Noviciado em Mendes (RJ) e a elevação da Vice-Província à Província do Brasil Central.

Goianésia era então uma cidade de 2 mil habitantes e tinha em suas fazendas de café a força de sua economia. Distava pouco mais de 120 quilômetros da futura capital federal, Brasília, e, àquela altura oferecia possibilidades de expansão e de crescimento maiores que as de Niquelândia. O governo da nova casa ficaria assim constituído: Padre Jesus Osés, Superior e Ministro, Padre Antônio Arteaga, Conselheiro 1º., e, Padre Doroteu Ondomendi Zugasti, Conselheiro 2º. Padre Zugasti permaneceria até o final do ano na cidade de Uruaçu a pedido do Bispo Dom Prada para dar continuidade ao seu trabalho junto à Escola Paroquial. Dom Prada, em janeiro de 1957, por decreto da Sagrada Congregação Consistorial foi elevado a Bispo Residencial da Diocese de Uruaçu. Em dezembro de 1957, as nomeações da Província do Brasil Central para o triênio 1958-1960 indicavam para a Comunidade de Goianésia: Padre Jesus Osés, Superior, Padre Antônio Arteaga, Conselheiro 1º. e ministro, e, Padre Flaviano Gonçalves, Conselheiro 2º.

A Comunidade dos Missionários Claretianos de Goianésia, aos 62 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Nossa Senhora da Abadia, pela Pastoral da Criança e pela Casa de Recuperação Jesus Misericórdia. Conta com Polo do Claretiano – Centro Universitário de Batatais – EaD.

XIII. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Londrina (1959)

A fundação da Comunidade de Londrina, em 1959, de certa maneira, teve início dois anos antes. No dia 13 de janeiro de 1957, Festa da Sagrada Família, na Paróquia do Imaculado Coração de Maria de São Paulo, monsenhor Geraldo Fernandes Bijos, CMF, foi sagrado primeiro bispo de Diocese recém-criada no Paraná: Londrina. Monsenhor Armando Lombardi, Núncio Apostólico, Dom Manuel de Elboux, Arcebispo de Curitiba e Dom Francisco Prada, CMF, Bispo de Uruaçu foram os consagrantes. No mês seguinte, no dia 17 de fevereiro, Dom Geraldo Fernandes, CMF, tomou posse de sua Diocese. O primeiro bispo teria muito trabalho pela frente, era necessário organizar uma Diocese. Ao longo de seu bispado e, depois, arcebispado, Dom Geraldo Fernandes criaria 42 paróquias, edificaria igrejas e capelas, organizaria periódicos (*Voz do Paraná*, *Clarim Mariano* e *Vida Claretiana*), criaria centros de retiros, construiria Seminário Maior e Menor, fundaria a Rádio Alvorada de Londrina e criaria ao lado de Madre Leônia Milito uma Congregação Religiosa. Tão extenso e dedicado trabalho exigiria trabalhadores para a messe, religiosos e religiosas – diocesanos e regulares – eram solicitados para a Diocese de Londrina.

No mesmo ano da posse de Dom Geraldo Fernandes, CMF, o Padre João de Castro Engler, CMF, Superior Provincial, da Província Claretiana do Brasil Meridional era autorizado pelo Governo Geral a cuidar da fundação de comunidade na cidade de Londrina. O Livro de Atas do Governo Provincial definiu para o primeiro triênio (1958-1960) os PP Geraldo Garcia Muniz Menezes (1915 – 1967), Astério Picado Pascoal (1889 – 1978), e, Vicente de Paula Rosa Vieira (1912 – 1990). Eles foram mandados à cidade de Londrina para cuidar dos preparativos da nova comunidade que nasceria em 23 de dezembro de 1959, e, também, auxiliar Dom Geraldo Fernandes, CMF, na tarefa de organizar a nova Diocese de Londrina, que, à época era chamada de a capital do norte do Paraná. No dia 1º. agosto de 1959, Dom Geraldo Fernandes assinou o decreto

de criação da Paróquia do Coração de Maria dos Missionários Claretianos e definiu os seus limites nos seguintes termos:

“Começa na esquina das Ruas Higienópolis e Espírito Santo, segue a Rua Espírito Santo até a Rua Antonieta, sobe a Rua Antonieta até a Rua Goiás, segue esta até a Rua Maringá, segue a Rua Maringá até o Igapó, segue o Igapó e sobe por uma reta à Estrada que leva ao Patrimônio Espírito Santo, acompanha esta Estrada até o Rib. Esperança, desce o Rib. Esperança até a Foz do Cafezal, desce até a Faz. Cegonha, daí procura a cabeceira do Córrego Tucano, desce por este até o Igapó, atravessa o Igapó em direção da Foz do Córrego do Leme, sobe o Córrego do Leme até a cabeceira, daí procura a Rua Jorge Velho, segue esta até a Rua Prof. João Cândido, segue esta até a Rua Espírito Santo, segue a Rua Espírito Santo até a esquina da Av. Higienópolis, ponto de partida desta demarcação”.

Edificação que originalmente era fábrica de banha abrigaria, a partir de março de 1960, a primeira capela dos Missionários Claretianos em Londrina. O Padre José Cañivano Blanco (1905 – 1994), CMF, seria o responsável pelas atividades da nova capela. No ano seguinte, 1961, o Padre Valentim Rodríguez Rodríguez (1904 – 1973) assumiria como o primeiro vigário da nova Paróquia. O crescimento da paróquia acompanhava o crescimento da economia da região e logo exigiria a ampliação da pequena capela feita de madeira, assim, em outubro de 1961, Dom Geraldo Fernandes, CMF, abençoava a pedra fundamental sobre a qual haveria de se construir igreja, escola e serviço social para os trabalhos da Comunidade Claretiana do Coração de Maria.

Os paroquianos, em geral, eram gente modesta de outras cidades e paisagens que foi atraída pelo crescimento da região do norte do Paraná. O Livro Tombo do Coração de Maria relata que, muitas vezes, os paroquianos de maneira espontânea colaboraram na edificação das obras. Tratamos de área em processo de expansão, de crescimento, desta forma, tudo estava por ser loteado, construído e edificado: casas, ruas, avenidas, saneamento, rede elétrica, logradouros, edifícios públicos e comerciais.

A Diocese de Londrina, em 1957, ao buscar trabalhadores para a messe ajudou, também, na criação de uma Congregação Religiosa: as Missionárias Claretianas. De

fato, as irmãs religiosas pertenciam originalmente à Congregação das Pobres Filhas de Santo Antônio. Congregação de origem italiana as Filhas de Santo Antônio estabelecidas no Brasil, desde 1956, viviam impasse em relação ao seu Governo Geral. Por um lado, religiosos brasileiros de diversas regiões buscavam pelo trabalho das irmãs, por outro lado, o Governo Geral da Congregação das Pobres Filhas de Santo Antônio redefinía e restringia as atividades da Congregação em território brasileiro. O impasse entre as religiosas estabelecidas aqui e o Governo da Congregação chegou às mãos de Dom Geraldo Fernandes que era assessor da Conferência dos Religiosos do Brasil.

O caminho trilhado para resolver a questão, no final das contas, foi o da separação das religiosas aqui estabelecidas e o da criação de novo Instituto Religioso. Desta forma, Dom Geraldo Fernandes, CMF e a Madre Leônia Milito, em 1958, fundaram a Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret. A aprovação da Santa Sé para a Congregação ocorreu no dia 12 de Março, nesse mesmo dia é encaminhada comunicação para Dom Geraldo e Madre Leônia, correspondência que chegará ao Brasil uma semana depois, no dia 19 de Março, dia de São José. As Missionárias de Santo Antônio Maria Claret decidiram-se pelo dia 19 para assinalar a fundação de sua Congregação.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Londrina, aos 60 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Coração de Maria e pelo Centro Social Coração de Maria.

XIV. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Taguatinga (1960)

Inicialmente, a chegada dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, em 1958, à cidade de Taguatinga, cidade satélite da futura capital federal, seria algo provisório, isto é, os planos da Província Claretiana e da Congregação previam que a nova comunidade na região centro-oeste do Brasil fosse fundada em Brasília e não em uma das cidades do seu entorno. A expressão cidade satélite dava nome à ocupação demográfica do entorno da capital federal. Taguatinga distava 18 quilômetros de Brasília e abrigava populações de trabalhadores que construía a nova capital, bem como, as esperanças de migrantes que para lá se dirigiam com a expectativa de que, no futuro, a inauguração de Brasília lhes oferecesse novas e melhores condições de vida.

As cercanias de Brasília cresciam de forma vertiginosa e, no final da década de 1950, havia aproximadamente 75 mil pessoas vivendo ali. Território amplo de esperanças e de parques cuidados espirituais. Os *Annales Congregationis* (tomo XLV, página 27) anotam que havia apenas três religiosos de Congregações trabalhando em área tão vasta e abandonada, a saber: Capuchinhos, Salesianos e Estigmatinos. Ao longo dos anos seguintes, a Província do Brasil Central e o Governo Geral insistiram que Taguatinga e Brasília eram peças-chave no crescimento da Congregação em terras brasileiras, todavia, com o tempo o planejamento passou por reformulações. Inicialmente, Taguatinga serviria de apoio à fundação da Comunidade de Brasília, depois, cogitou-se de fundar e manter ambas as Comunidades Claretianas, no final, criou-se apenas a de Taguatinga.

A partir de janeiro de 1958, o Missionário Claretiano, Padre Antônio Bernardo, CMF, que pertencia à Comunidade de Goiânia tornou-se o responsável pela Paróquia de Taguatinga, maior cidade satélite a pedido do arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos da Arquidiocese de Goiânia. Padre Antônio Bernardo, CMF, recebeu

autorização do Padre Pedro Schweiger, CMF, Superior Geral dos Claretianos para residir em Taguatinga e deveria uma vez ao mês reunir-se com a sua Comunidade de Goiânia. Àquela altura a arquidiocese de Goiânia era a responsável pela jurisdição eclesiástica da futura capital federal. A Província Claretiana iniciava ali as tratativas para a fundação de Comunidade na cidade de Brasília que, no final, pouco avançaram. No dia 16 de janeiro de 1960, Bula do Papa João XXIII instituiu a Arquidiocese de Brasília e fez de Dom José Newton de Almeida Batista o seu primeiro arcebispo.

A instalação definitiva da Arquidiocese aguardaria a inauguração da cidade em 21 de abril de 1960. No mês seguinte, em maio de 1960, o Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF, Superior Provincial do Brasil Central visitou Brasília acompanhado de outros Missionários Claretianos e expôs a Dom Almeida Batista o desejo da Província Claretiana de Brasil Central de se fazer presente em Brasília com a fundação de uma comunidade. Dom Almeida Batista solicitou na ocasião dos Missionários Claretianos que a demanda fosse encaminhada por escrito. Ainda em 1960, no dia 16 de julho fundou-se Casa na cidade de Taguatinga. A resposta do Arcebispo seria dada apenas no dia 25 de dezembro e não contemplava as expectativas do Padre Provincial para a criação da Comunidade de Brasília, havia apenas a criação da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na cidade de Taguatinga.

O Padre Teófilo Gomes Sáez, CMF, em sua *História da Delegação Independente do Brasil Central* avalia que o problema estava na recusa do Governo Federal e da Arquidiocese de Brasília em cederem a propriedade definitiva de áreas da nova capital²⁰ à Província Claretiana. A NOVACAP (Companhia urbanizadora da nova capital do Brasil) havia demarcado terrenos dedicados às paróquias, igrejas e residências religiosas e os escriturou em nome da Cúria Metropolitana de Brasília, daí a resistência da Arquidiocese em ceder títulos de propriedade às Congregações. Tal como estava juridicamente regido as áreas e terrenos cedidos, eventualmente às Congregações Religiosas não pertenceriam, de fato, às Congregações, mas sim às respectivas Paróquias. As edificações feitas nos terrenos cedidos às Congregações seriam, no final, das Paróquias e, por conseguinte, da Cúria Metropolitana de Brasília. O documento do Arcebispo de Brasília, Dom Almeida Batista, respondendo às demandas dos

²⁰ Cf. volume 1, página 278.

Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria dava autorização apenas para Taguatinga e nada indicava a respeito de Brasília, em vista disso, o Governo Provincial elevou a casa de Taguatinga ao patamar jurídico de quase-residência. A autorização de Dom Almeida Batista para Taguatinga não atendia a solicitação da Congregação de cessão da propriedade de terrenos, persistia a questão da titularidade. A primeira composição da quase-residência de Taguatinga seria: Padre Francisco Iturriaga, Superior Delegado e Ministro e Padre Jesus Osés, Conselheiro e Vigário.

Após longa série de visitas e de negociações, no dia 25 de setembro de 1962, a Província recebeu a doação definitiva da NOVACAP dos terrenos da Paróquia que já funcionavam na cidade de Taguatinga e, também, a autorização para a compra das áreas ocupadas pelo Colégio. As autorizações da Diretoria da NOVACAP foram decididas na 313 a. Sessão e assinadas por Atahualpa da Silva Prego, Frank Ballalai, Jayme de Assis Almeida e Vasco Vianna de Andrade e atendiam ao Processo número 32.869/61.

O dedicado e incansável esforço do Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF, por fim rendia os frutos esperados. Seria possível construir novas e melhores instalações – igreja, residência e colégio – para atender ao crescimento da cidade de Taguatinga. Para se ter uma ideia do tamanho das urgências, basta lembrar que o colégio Stella Maris criado em 1959 àquela altura recebia mais de 1 mil alunos. A urbanização de Brasília e do seu entorno exigia a reavaliação dos projetos urbanísticos para atender o crescimento demográfico acima do esperado, todavia, o descompasso entre o planejamento e a ocupação gerou crescentes demandas sociais e habitacionais para as cidades do entorno da moderna capital federal que nascia no Planalto Central. As cidades satélites nas últimas décadas experimentaram enorme crescimento demográfico. Hoje, há mais de 30 cidades e aproximadamente 3 milhões de habitantes. Taguatinga, atualmente, conta com cerca de 230 mil moradores.

A Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi criada no dia 2 de fevereiro 1959 na cidade de Taguatinga, aliás, foi a primeira da cidade. No ano seguinte, no dia 25 de dezembro de 1960 nasceu a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e,

no dia 10 de dezembro de 1998, foi solenemente elevada à condição de Santuário Arquidiocesano pelo Cardeal Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Taguatinga, aos 59 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e por Serviços Sociais. Administra o Claretiano – Colégio Stella Maris e Claretiano – Centro Universitário de Batatais – EaD.

XV. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Araçatuba (1961)

A Paróquia Imaculado Coração de Maria da Diocese de Araçatuba foi criada em 1957 nos limites das Paróquias de Nossa Senhora Aparecida, São João Batista e São Judas Tadeu. Araçatuba pertencia à época da fundação à Diocese de Lins e o bispo Dom Henrique Gelain nomeou o Monsenhor Luso Augusto da Cunha Sornas, diocesano, o primeiro Pároco. Monsenhor Luso ficou à frente da Paróquia entre os anos de 1957 e 1961.

Os Missionários Claretianos assumiram a Paróquia do Imaculado Coração de Mariano dia 2 de maio de 1961. Os Missionários Claretianos Padre Wistremundo Roberto Pérez, Padre José Maria Montresor e o Padre Eduardo Tormo Ballester compuseram a primeira comunidade Claretiana da cidade de Araçatuba. Havia por parte de Dom Henrique o desejo de que os Claretianos em Araçatuba, a partir de 1965, fossem os responsáveis por duas paróquias. O Livro de Atas da Comunidade, iniciado em 1964, indica a posição contrária da comunidade.

Em 23 de março de 1994, o Papa João Paulo II, desmembrou a Diocese de Lins e criou a Diocese de Araçatuba. Dom Carlos Castanho de Almeida, Bispo de Itumbiara (Goiás) foi seu primeiro bispo. Ao tempo do Padre Américo Romito, em 1999, teve início a construção da nova Matriz do Imaculado Coração de Maria. De fato, a nova matriz começou a ser construída em 1958 e as obras foram interrompidas ainda quando estavam nos alicerces. Padre Mauro Zequin Custódio era o Superior Provincial e Dom Carlos Castanho de Almeida era o Bispo Diocesano de Araçatuba quando as obras foram retomadas.

No dia 24 de outubro de 2002, festa do Padre Fundador da Congregação, o Bispo Diocesano Dom Carlos celebrou a missa solene de inauguração da Igreja do Imaculado Coração de Araçatuba. O altar de pedra de granito foi consagrado aos mártires de Barbastro com a colocação de relíquias suas. A Província Claretiana do

Brasil na cidade de Araçatuba além da Paróquia do Imaculado Coração de Maria conta, também, com a Paróquia de São Sebastião criada no dia 17 de setembro de 1995.

A Comunidade dos Missionários Claretianos de Araçatuba é responsável pelas Paróquias Coração de Maria e Paróquia São Sebastião. Entre as ações sociais da Comunidades estão a Pastoral da Solidariedade, Pastoral do Idoso, Pastoral da Criança e Pastoral da Saúde.

XVI. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Clevelândia (1977)

Padre Narciso Lousa da Josefa, CMF, era o Superior da Província Claretiana do Brasil Meridional ao tempo em que a Paróquia Nossa Senhora da Luz da cidade de Clevelândia da Mitra Diocesana de Palmas (PR) foi assumida pelos Missionários Claretianos em outubro de 1977. Clevelândia, região sudoeste do Paraná, tinha aproximadamente 17 mil habitantes e distava cerca de 50 km de Pato Branco e 100 km de Francisco Beltrão. Os Missionários Claretianos já estavam presentes nas cidades de Curitiba (1905) e Londrina (1959) do Estado do Paraná. Em 1975, os Padres Narciso Lousa, Nestor Zatt e Oswair Chiozini visitaram Clevelândia para uma primeira avaliação das possibilidades de criação de uma comunidade, no ano seguinte, em 1976, os Padres Narciso Lousa e Oswair Chiozini estiveram em Palmas, sede da Diocese, para tratativas com o Bispo Dom Agostinho Sartori, ofm.

As fundações das comunidades Claretianas obedecem ao planejamento da Província e à História da Igreja no Brasil. Clevelândia era vista como território missionário e vocacional. Missionário, visto que a cidade tinha bairros rurais com as suas respectivas capelas, a população da cidade ocupava área extensa e era necessário visitar fazendas e distantes bairros. Vale lembrar que a área da Diocese de Palmas era, até 1958, uma Prelazia. Vocacional, pois o Padre Narciso Lousa, já no Contrato feito com a Mitra Diocesana de Palmas atendeu à solicitação do Bispo Dom Agostinho Sartori, ofm, de atendimento pastoral à cidade de Clevelândia e incluiu a possibilidade de abertura de Centro Promocional Vocacional. Se comunidades como Guarulhos, por exemplo, nascida para ser um colégio atendia ao trabalho de formação dos Missionários Claretianos, Clevelândia haveria de responder aos trabalhos pastorais e às vocações.

O Padre diocesano Abramo Franchim, vigário de Nossa Senhora da Luz, em outubro de 1977, foi substituído pelo Padre Manoel Müller, cmf, primeiro vigário Claretiano em Clevelândia.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Clevelândia é responsável pela Paróquia Nossa Senhora da Luz. Entre os trabalhos sociais temos JLPI – Lar da Terceira Idade João Paulo II e o Centro de Educação Infantil Santo Antônio Maria Claret.

XVII. História da Fundação da Missão Claretiana de Guajará-Mirim da Província da Catalunha (1982)

A Comunidade de Missionários Claretianos Guajará-Mirim, ou antes, a Missão Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia, região norte do Brasil, tem a sua criação em 1982 ligada à Província de Catalunha (Espanha). De fato, é preciso recuar aos anos 70 para entendermos a sua formação e a presença de Claretianos da Província da Catalunha naquelas regiões. Desde os anos 60, a Congregação dos Missionários Claretianos assumiu a necessidade de as suas Províncias atuarem em Missões além de suas fronteiras eclesíásticas. Estava em questão lançar-se em novas frentes e estabelecer os meios para que, em breve, a Missão fundada ganhasse corpo e independência. Atendia-se, desta forma, ao carisma missionário assumido pelo Padre Fundador de levar a Palavra a regiões nas quais a Igreja dava os seus primeiros passos.

A primeira Missão da Província da Catalunha havia sido no Japão, que, agora, estava a caminho de sua autonomia. Era preciso, portanto, buscar novos territórios de atuação para os Missionários catalães. A criação da Prelazia de Borba (Amazonas) – de 98.650 quilômetros quadrados – em 13 de julho de 1963 pelo Papa Paulo VI a partir da redefinição das fronteiras eclesíásticas da Arquidiocese de Manaus e da Prelazia de Parintins que demandava a presença e o trabalho espiritual de religiosos foi vista como boa oportunidade missionária pela Província da Catalunha que, em breve, deixaria o Japão. Os primeiros missionários catalães chegaram, desta forma, nos anos 70 para trabalharem na Província Claretiana do Brasil Central nos municípios de Novo Aripuanã e Apuí no Estado do Amazonas e, também, no Estado de Goiás.

Dom Geraldo João Paulo Roger Verdier, terceiro bispo da Diocese de Guajará-Mirim, foi consagrado em 1980 e dele partiu o convite aos Claretianos da Catalunha para o estabelecimento de Missão em sua Diocese. Entre as últimas décadas do século XIX e XX, a região de Guajará-Mirim viveu forte crescimento demográfico e econômico em razão do Ciclo da Borracha e da presença crescente de migrantes do Nordeste

brasileiro que fugiam da aridez e da seca em seus estados de origem. Todavia, o extrativismo da borracha ali praticado não estaria em condições de competir com a produção em larga escala dos campos de seringais plantados noutros países e a economia extrativista voltada para a exportação entrou em queda. Guajará-Mirim quando da consagração de Dom Geraldo Verdier, em 1980, vivia novo rápido crescimento demográfico em virtude da chegada de migrantes oriundos, sobretudo, agora, da região sul do Brasil.

A expansão das fazendas em Estados como o Paraná baseada na mecanizao e na adoção de culturas voltadas para a exportação acabou por dar origem a grande número de agricultores sem terra. A região norte do Brasil apresentava-se como território de possibilidades para uma nova vida a milhares de brasileiros ligados aos trabalhos do campo. Desta forma, a partir dos anos 70 criou-se, uma vez mais, importante rota de migração que ligava, de forma particular, as regioes sul e noroeste do Brasil (Rondônia). Por essa época a descoberta de metais preciosos na região levou à chegada de novos grupos de migrantes: os garimpeiros. Cidades e agrupamentos humanos nasciam, cresciam e se desfaziam de forma acelerada na Diocese de Guajará-Mirim enquanto Dom Geraldo Verdier era consagrado bispo.

A urgência colocada pela expansão demográfica exigiria do novo bispo de Guajará-Mirim planejamento que chamasse  sua Diocese novos religiosos e religiosas.  época, o Padre João Batista Megale, CMF, era o Superior da Província do Brasil Central e dele partiu a sugestão para que Dom Geraldo Verdier tratasse com o Padre Pedro Franquesa, CMF, Superior Provincial da Província de Catalunha, para a criação de Missão em território da Diocese de Guajará-Mirim. A boa conversa entre Dom Geraldo e o Provincial Pedro Franquesa, CMF, garantiu a participação de Claretianos na Diocese.

Desta forma, os missionários catalães que estavam ao serviço da Província do Brasil Central no Amazonas – municípios de Novo Aripuanã e Apuí – foram incardinados na nova Missão da Província da Catalunha e, em 16 de janeiro de 1982, criou-se a Missão de Guajará-Mirim com a chegada dos primeiros missionários claretianos: Padre Luís Garcia Vizcaíno e o Irmão José Maria Sala Coll; mais tarde, juntaram-se aos dois

primeiros o Padre Francisco Trilla Folch e o Padre José Maria Collell – retornou em setembro de 1984 à Província do Brasil Central –, e, ainda em 1984, temos a chegada do Padre Pedro Jordá Sureda. Em 1983, o Capítulo da Província da Catalunha reconhecia a nova Casa-Missão, e, o Governo Geral, o faria, em 1985. Nos anos seguintes, missionários catalães juntaram-se à Missão: Padre José Roca, em setembro de 1984, Padre Inácio Olivé, em agosto de 1987, Padre João Font, em dezembro de 1987, Padre Miguel Mialet, em fevereiro de 1990, Padre José Iborra, em julho de 1993, Padre Francisco Pujol, em 1995, Padre Luís Llamas Céspedes, em 1998. A Missão Guajará-Mirim criaria as paróquias de São Miguel Arcanjo no município de São Miguel do Guaporé e a de Cristo Rei no município de Seringueiras; fortaleceria outras tais como a de Nossa Senhora Aparecida em Guajará-Mirim e a de São Francisco em Nova Marmoré.

Importa observar que quando falamos Missão Guajará-Mirim tratamos, de fato, de atuação que se esparrama em centenas de quilômetros quadrados. As Comunidades Claretianas de São Miguel do Guaporé e de Guajará-Mirim, por exemplo, distavam quase 900 quilômetros uma da outra. Distância sensivelmente ampliada em virtude das difíceis e precárias condições de transporte comprometidas pela ação de chuvas tropicais, desta forma, a locomoção pela região poderia ser inviabilizada durante dias e semanas. O esforço solicitado dos Claretianos era grande e a região amargava ainda com a ocorrência endêmica de doenças tropicais como a malária.

Os missionários Claretianos, entre as décadas de 80 e 90, estavam, portanto, separados por longas distâncias tanto que a convivência comunitária de todos os missionários tinha lugar apenas durante duas semanas ao longo do ano. Procurou-se, na ocasião, atender às necessidades pastorais e missionárias da região, daí o grande desafio da comunidade ali instalada ao enfrentar viagens longas por estradas impróprias. À medida que a presença da Igreja ganhava corpo com a presença e a organização criada e ampliada pelos Missionários Claretianos parte dos trabalhos passariam para a responsabilidade da Diocese de Guajará-Mirim e, em meados dos anos 2000, a Missão Guajará-Mirim concentrou-se na área de São Miguel do Guaporé (Seringueiras distava apenas 40 quilômetros).

Guajará-Mirim era a presença da Congregação no Estado e, na virada do século XX para o XXI, intensificou-se a colaboração da Missão e da Província do Brasil Meridional (criada em 1954) e com a Delegação do Brasil Central (criada como Vice-Província em 1954 e elevada a Província em 1957). Iniciativas como a do Claretiano Solidário (Ceusol) do Centro Universitário de Batatais, em julho de 2007, por exemplo, fortaleceram os laços entre a Missão Guajará-Mirim e a Província Claretiana do Brasil – agora reunificada – na definição de uma base de trabalhos e esforços comuns com vista a maior cooperação entre os dois organismos da Congregação Claretiana.

 época o Padre Oswair Chiozini era Superior Provincial da Província Claretiana do Brasil e, em 2008, fundou-se nova Comunidade Claretiana no Estado de Rondônia: Porto Velho. Desta forma, nos primeiros anos do século XXI, começou-se a considerar a reavaliação das posições Claretianas na região. Interessava  Congregação dar continuidade aos trabalhos missionários em Guajará-Mirim, todavia, avaliava-se que a Província de Catalunha não poderia, nos anos seguintes, arcar com o pessoal necessário para a continuidade, estimava-se que ao longo da primeira década do século XXI seriam crescentes as dificuldades de manutenção da Missão. O Padre José Abell, Superior Geral da Congregação, em agosto de 2008, tratou da conveniência da incardinação da Missão Guajará-Mirim  Província Claretiana do Brasil. Na ocasião definiu-se o ano de 2011 como data limite para o término do processo de mudança entre duas Províncias da Catalunha e do Brasil.

O Capítulo Provincial da Catalunha de 2010 e o Capítulo Provincial do Brasil de 2011 pautaram o tema da Missão Guajará-Mirim e da sua nova incardinação. No dia 25 de novembro de 2011, o Padre Marcos Aurélio Loro, CMF, Superior Provincial do Brasil e o Padre Mxim Muoz Duran, CMF, Superior Provincial da Catalunha, assinaram Convênio que definia a mudança e estabelecia normas para a transferência da Missão Guajará-Mirim. O referido Convênio passaria a valer a partir do dia 1. de janeiro de 2012.

A Comunidade Missão Guajará-Mirim dos Missionários Claretianos (São Miguel do Guaporé e Seringueiras)  responsável pelas Paróquias de São Miguel em São

Miguel do Guaporé e Paróquia Cristo Rei em Seringueiras. Conta com Polo do Claretiano – Centro Universitário de Batatais – EaD.

XVIII. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Contagem (1983)

O IV Capítulo Provincial da Província do Brasil Central realizado, entre os dias 1º e 5 fevereiro de 1977, na cidade de Belo Horizonte decidiu que os seminaristas da Província que estudavam na Província Claretiana do Brasil Meridional deveriam retornar, de forma gradativa, para que realizassem os seus estudos dentro da própria Província. Para tanto, era necessário criar Seminário no Brasil Central para acolhê-los e, desta forma, garantir a sua formação. No mesmo ano, em setembro, o Governo Provincial composto pelo Padre João Batista Megale, Superior Provincial, Padre Teófilo Gomes Sáez, Vigário e Ecônomo Provincial, Padre Pedro Divino de Vilas Boas, Conselheiro Provincial, e, Padre Isidoro de Nadai, Conselheiro Provincial reunido em Belo Horizonte decidiu-se pela fundação de casa de formação, a nova casa deveria ficar em espaço diferente da Cúria Provincial.

Escolheu-se, no final, Vera Cruz de Minas, distrito de Pedro Leopoldo que distava aproximadamente 40 quilômetros de Belo Horizonte. Na localidade de Vera Cruz ficava a Chácara do Colégio Dom Cabral (cerca de 30 mil metros quadrados) e depois de ser reformada tornou-se apta para o acolhimento dos primeiros estudantes cuja formação estaria a cargo do Padre Pedro Divino de Vilas Boas, Prefeito de Formação. Diariamente, após o café da manhã, os estudantes deixavam Vera Cruz de Minas em direção a Belo Horizonte para estudarem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Dois anos depois, em 1980, o Filosofado foi trazido para perto da Cúria Provincial para dar continuidade à formação dos seminaristas. Cumprido o período inicial de formação e de avaliação – 1977/1982 – decidiu-se pela criação na cidade de Contagem de um centro formativo dos Missionários. Nascia o Seminário Maior Claretiano de Contagem, criado no dia 25 de fevereiro de 1983 e que tinha como tarefa formar os Seminaristas da Província Claretiana do Brasil Central nos campos da Filosofia e da Teologia.

A Paróquia Santo Antônio Maria Claret de Contagem, por outro lado, nasceria apenas em 1991 por meio do Decreto 397 do arcebispo Dom Serafim Fernandes de Araújo da Arquidiocese de Belo Horizonte. Há, portanto, uma diferença de 8 anos entre a fundação do Seminário, em 1983, e a criação da Paróquia, em 1991. Dom Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo de Belo Horizonte, no dia 18 de setembro de 1991, por meio do Decreto 397, erigiu a Paróquia de Santo Antônio Maria Claret no Bairro Novo Progresso em Contagem e a entregou aos Missionários Claretianos.

A nova paróquia tinha limites com a de Santo Antônio (Vila Belém) e São Miguel Arcanjo (Pindorama); as comunidades que passavam a pertencer à Paróquia de Santo Antônio Maria Claret seriam a da Capela Nossa Senhora das Graças (Coqueiros), Capela Rainha da Paz (Jardim Balneário), Capela Nossa Senhora da Conceição (Vila União), Capela São Geraldo (Novo Progresso). O primeiro pároco foi o Padre Isidoro de Nadai e a ata de instalação da Paróquia de Santo Antônio Maria Claret foi lida no dia 24 de outubro de 1991, Festa de Santo Antônio Maria Claret.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Contagem – Seminário e Paróquia –, aos 36 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Santo Antônio Maria Claret e pelo Seminário Maior da Província.

XIX. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Pinhais (1990)

Em fevereiro de 1990, ao tempo do Padre Oswair Chiozini, Superior Provincial da Província do Brasil Meridional, o Teologado de Curitiba foi transferido para Pinhais junto à Paróquia Nossa Senhora da Luz, aliás, a casa paroquial era a casa da comunidade cmf. O responsável pelo grupo de estudantes seria Padre Manoel Müller, que, de fato, seria, também, pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Luz. Já no ano anterior, a reunião do Conselho Provincial (número 1068) de 6 de dezembro de 1989, tratava da transferência a partir de temas presentes no Capítulo e na Assembleia Provinciais, que, por sua vez, estavam em consonância com as demandas colocadas, em agosto de 1985, por ocasião do XX Capítulo Geral ocorrido em Roma e que tinha como tema 'O Claretiano no processo de renovação congregacional'.

A Congregação e a Província Claretianas respondiam aos caminhos de renovação assinalados a partir do Concílio Vaticano II, e, os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria colocavam em relevo a sua dimensão missionária e o necessário processo de renovação que estava em curso na Santa Sé. Transferir o Teologado para região de urgências pastorais era resposta às transformações então vividas e ao apelo de *missio ad gentes*. O Conselho Provincial (número 1069) de 18 de janeiro de 1990 contou com a presença do Padre Gustavo Alonso, Superior Geral. Na ocasião tratou-se da mudança dos estudantes de Teologia e o secretário lavrou que o Superior Geral entendia que 'a mudança para comunidade de inserção' era necessário visto que o 'processo formativo deve levar o missionário claretiano a viver em comunidades com algum tipo de inserção'²¹.

O Conselho Provincial (número 1070), após todas as avaliações e com o aval do Superior Geral decidiu-se pela transferência do Teologado. A mudança de Curitiba para

²¹ Cf. *Livro de Atas de Reuniões do Conselho Provincial do Brasil Meridional (1984 – 1993)*. Conselho Provincial no. 1070 de 16 de fevereiro de 1990, páginas 226 e 227.

Pinhais, que, àquela altura não tinha autonomia administrativa e fazia parte do município de Piraquara, justificava-se pelo desejo de oferecer aos estudantes formação pastoral, desta forma, na nova casa os estudantes teriam a oportunidade de viver em uma comunidade que solicitava a sua participação missionária²², sendo a primeira experiência formativa em inserção.

O documento do XX Capítulo Geral (1985) falava na introdução de como a 'centralidade da missão impulsionou e deu configuração a novos estilos de formação dos claretianos; orientou e unificou todos os seus aspectos, tanto na formação inicial como na formação permanente'.²³ Pesava também na decisão de transferência o fato de o novo Teologado permanecer próximo à Comunidade de Curitiba visto que a distância entre as casas seria de aproximadamente 10 quilômetros. Desta forma, os Estudos Teológicos continuariam em Curitiba e a Casa do Teologado passaria a funcionar em Pinhais, Vila Emiliano Pernetá, que, em 1992, tornou-se município independente.

Dom Pedro Antônio Marchetti Fedalto, 4º. arcebispo de Curitiba, ocupou a cátedra da Arquidiocese de 1970 até 2004 e estava à frente da Arquidiocese quando da criação do Teologado Claretiano em Pinhais e da entrega da Paróquia Nossa Senhora da Luz à Província Claretiana do Brasil Meridional.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Pinhais, aos 29 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Nossa Senhora da Luz.

²² Cf. *Livro de Atas de Reuniões do Conselho Provincial do Brasil Meridional (1984 – 1993)*. Conselho Provincial no. 1070 de 16 de fevereiro de 1990, páginas 227 e 228.

²³ Cf. *XX Capítulo Geral. O Claretiano no processo de renovação Congregacional*. Trad. Padre João Batista Megale, Roma, 1985, página 10.

XX. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Maceió (2002)

A Paróquia São José do Trapiche da Arquidiocese de Maceió foi assumida pelos Missionários Claretianos, em 2002, ao tempo do arcebispo Dom Edvaldo Gonçalves Amaral. A paróquia foi erigida em 1953 no chamado Trapiche da Barra e contava à época da chegada dos Missionários Claretianos com aproximadamente 50 mil moradores, a Paróquia de São José era, também, residência das Missionárias Claretianas. Em 1996, as Irmãs Missionárias de Santo Antônio Maria Claret com o acompanhamento do Padre João Batista Megale estiveram em missão em Maceió, na ocasião, Dom Edvaldo Gonçalves Amaral já era o arcebispo²⁴ e as Claretianas ali permaneceram prestando serviços às comunidades e cuidando do seu Aspirantado e da Pastoral Vocacional. A Paróquia de São José do Trapiche era constituída pela Matriz de São José do Trapiche e de seis Capelas, a saber: Nossa Senhora Aparecida, São Sebastião do Oricuri, São Sebastião do Pontal, Nossa Senhora da Guia, Santa Margarida Maria e Dom Bosco.

A fundação de uma casa em Maceió marcava o retorno dos Claretianos à região nordeste do Brasil desta vez a partir de ação conjunta da Delegação Independente do Brasil Central e da Província Claretiana do Brasil Meridional. Lembremos que nos primeiros anos do século XX, em 1908, foi criada comunidade claretiana na cidade de Salvador, todavia a presença claretiana foi ali supressa em 1965. A fundação de Maceió assinalava mudança de posição dentro do quadro das Casas, que, até então concentravam-se nas regiões sul, sudeste, centro-oeste e norte do Brasil; na virada do século XX para o XXI aumentou de forma significativa o número de seminaristas claretianos naturais da região nordeste do Brasil, era preciso, a partir do novo quadro, repensar a presença no nordeste do país, apenas a Província Brasil Meridional contava àquela altura com 14 seminaristas nordestinos.

²⁴ Cf. Projeto Missionário Claretiano Maceió. *Boletim-Notícias da Delegação Independente do Brasil Central*. Janeiro-dezembro de 2001, número 88, página 17

A Comunidade de Maceió foi criada, em 2002, em ação coordenada dos dois organismos claretianos do Brasil: Delegação Independente do Brasil Central e a Província Claretiana do Brasil Meridional. A Delegação e o Brasil Meridional após o resultado satisfatório do Noviciado interprovincial na comunidade de Contagem (Minas Gerais), davam novo passo compartilhado. Quando da fundação de Maceió os governos dos organismos eram, por parte da Delegação, o Padre Antônio Itamar da Silva, Superior Maior, Padre Marcos Antônio Mendes, Consultor e Prefeito de Economia, e, o Padre Irço Ferreira das Neves, Consultor; o Governo da Província do Brasil Meridional era composto pelo Padre Oswair Chiozini, Superior Provincial, Padre Eugênio Pessato, Vice-Provincial e Prefeito de Apostolado, Padre Ronaldo Mazula, Prefeito de Formação, Padre Luiz Claudemir Botteon, Ecônomo Provincial, e, Padre José Francisco Pires de Andrade, Secretário Provincial.

Desde as primeiras reuniões da nova comunidade registradas nas atas do Conselho Comunitário de Maceió observa-se que havia forte preocupação com a Pastoral Vocacional. De fato, a partir de 1996, em diferentes oportunidades, as Missionárias Claretianas trabalharam em Missões Populares e na Pastoral Vocacional em Alagoas; os vocacionados eram, então, encaminhados, para a Província Claretiana do Brasil Meridional. Tentou-se, no Capítulo Provincial de 1998 do Brasil Meridional, levar adiante a fundação de comunidade em Maceió, todavia, o documento de conclusão anotou: *“O Capítulo não vê como viável, no momento, a abertura de uma nova frente missionária em Maceió, deixando ao Governo Provincial o estudo de uma presença pontual a partir das várias possibilidades da Província”*. Dois anos depois, em 2000, o Capítulo Provincial reavaliava a posição inicial e encaminhou: *“Incrementar a presença claretiana em sintonia com a Delegação do Brasil Central no Estado de Alagoas, como também na região nordeste por meio de trabalhos mais intensos e frequentes nas áreas vocacional, missionária e também pelas livrarias AM já existentes na região”*. Em 2000, na Assembleia da Delegação Independente, Padre Oswair Chiozini foi convidado a participar e na ocasião convidou a Delegação para os trabalhos de fundação da Comunidade de Maceió.

Em 2001, os Padres Eugênio Pessato, Írio Luís Rissi e Janivaldo Alves dos Santos estiveram em Maceió com a responsabilidade de prepararem relatório de viabilidade e

de importância da nova fundação. O documento seria apresentado e apreciado na Assembleia de Superiores, Ecônomos, Párocos e Administradores que aconteceria em Araçatuba entre os dias 15 e 18 de outubro de 2001. Igualmente, Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, arcebispo de Maceió, em carta de 17 de setembro de 2001, formalizava o convite aos Missionários Claretianos para que constituíssem comunidade em sua arquidiocese. Padre Faliero Bonci chegou a Maceió, em dezembro de 2001, para cuidar dos preparativos necessários para a fundação da comunidade. A Casa seria oficialmente erigida em 17 de março de 2002, buscava-se, desta maneira, iniciar os trabalhos na nova paróquia às vésperas do dia de São José, o 19 de março.

A comunidade de Maceió nascia sob o sinal missionário do carisma do Fundador e a busca de vocações para a Província Claretiana, aliás, para os dois organismos claretianos: Delegação Independente do Brasil Central e Província Claretiana do Brasil Meridional. A Comunidade de Maceió estava ao serviço dos dois organismos claretianos cuidando da recepção de vocacionados e dando-lhes meios para a sua formação e discernimento na jornada missionária. Compreende-se, assim, a criação, no dia 9 fevereiro de 2008, da Casa de Acolhida Vocacional Faliero Bonci; data escolhida, aliás, para coincidir com o aniversário natalício do Padre Faliero. Maceió era comunidade de atenção vocacional interprovincial e, também, em certa medida, Inter congregacional à medida que conjugava ações das Missionárias e dos Missionários Claretianos.

A primeira comunidade claretiana, em 2002, foi constituída pelo Padre Faliero Bonci, Superior Local, Padre Janivaldo Alves dos Santos, Pároco e Ecônomo, e, o Irmão Robério Vieira Cabral; em 2003, reuniu-se à comunidade o estudante Antônio Romildo para o cumprimento de estágio pastoral.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Maceió, aos 17 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia São José. Entre os serviços sociais dedicam-se à Pastoral da Criança e ao Grupo Claret de Evangelização.

XXI. História da criação da Missão Moçambique (2006) – Comunidade de Missionários Claretianos

Moçambique, país da África Austral banhado pelo Oceano Pacífico, viveu traumático e prolongado processo de independência – lutas coloniais –, que, no final mergulhou a jovem nação em uma guerra civil de dolorosas consequências. País de várias línguas e religiões, Moçambique apresenta-se rico nas suas diversidades culturais e desafios. O território de mais de 700 mil quilômetros quadrados e quase 20 milhões de habitantes encontrados pelos Missionários Claretianos em 22 de março 2006, data da criação da Missão Moçambique, apresentava grandes populações desamparadas. Os desafios sociais eram grandes nas áreas da saúde, educação, moradia e alimentação; parte razoável das estradas estava em condições precárias, problema que junto à falta de redes elétricas e de comunicação contínuas deixava extensas áreas do território moçambicano ilhadas.

Padre Janivaldo Alves dos Santos, CMF, da Província do Brasil Meridional, a propósito dizia quando de sua chegada que *“a expectativa de vida está abaixo de 40 anos (...) quando precisamos nos comunicar com alguém temos que percorrer 110 km de estrada de chão para telefonar (...) para mandar uma correspondência ou fazer compras temos que percorrer 230 km”*, todavia, apesar da precariedade, Padre Janivaldo destacava a boa disposição e a expectativa cheia de esperança de todos: *“As famílias são muito pobres e vivem da agricultura de subsistência, sem nenhuma técnica e sem nenhuma formação, mas apesar da pobreza e do sofrimento são pessoas que vivem sempre alegres e mostram uma felicidade de causar inveja, sempre estão sorrindo e vivem com muita intensidade os anos de vida”*.

A primeira visita Claretiana a Moçambique teve lugar entre os dias 6 e 21 de outubro de 2005. Na ocasião o Padre Marcos Antônio Mendes, CMF, Superior Delegado da Delegação Independente do Brasil Central, Padre Jaime Sánchez Bosch, CMF, da Província do Brasil Meridional e o Padre Manuel António Mendes dos Santos,

CMF, da Província de Portugal cuidaram de pavimentar o caminho da fundação da Missão Moçambique. A Missão Moçambique foi originalmente fundada em 1956 pelos Missionários do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos). Nos anos 2000, ao reavaliarem as suas posições pelo mundo os Dehonianos decidiram entregar a Missão Moçambique, após tratativas os Missionários Claretianos assumiram a responsabilidade. Padre Élio Greselin, Superior Provincial dos Missionários Dehonianos de Moçambique, à época da chegada dos Claretianos, acompanhou, em 2005, a primeira visita dos Superiores do Brasil e de Portugal em suas viagens e visitas a Moçambique.

A primeira área de atuação dos Missionários Claretianos seria na Diocese de Gurùé (2006) situada na Província de Zambézia (centro-norte de Moçambique). A Província de Zambézia ocupava área de 8.875 quilômetros quadrados e tinha quase 200 mil habitantes, mais tarde, em 2010, estabelecer-se-iam, também, na Diocese de Nampula (centro-norte de Moçambique), com mais de 80 mil quilômetros quadrados e 6 milhões de habitantes, ambas as Províncias fazem fronteira. Nampula era capaz de oferecer recursos e acessos que Gurùé não estava ainda em condições. A Diocese de Gurùé ficava cerca de 2 mil quilômetros da capital, Maputo, Nampula, aproximadamente 200 quilômetros de Gilé.

A primeira comunidade Claretiana, interprovincial, dos Organismos Maiores Claretianos do Brasil e da Província de Portugal foi instalada, em 2006, em Gilé, Diocese de Gurùé, era assim formada: Padre Janivaldo Alves dos Santos, CMF, da Província do Brasil Meridional, Superior, Padre José Ferreira Pinto, CMF, da Delegação Independente do Brasil Central, Ecônomo, e, o Irmão Manuel Martins da Silva, CMF, Secretário, da Província de Portugal. Mais tarde, em 2008, a Missão Moçambique após visita dos Provinciais do Brasil e de São Tomé da Índia, os Padres Oswair Chiozini, CMF, e José Thenpillil, CMF, decidiu-se pela alteração de seus estatutos e manteve o seu caráter interprovincial, agora, os Organismos Maiores eram a Província Claretiana do Brasil, que, no ano anterior foi unificada, e, a Província de São Tomé da Índia. Em 2009, durante visita do Padre Júlio César Miranda, CMF, Vice-Provincial, fundaram-se São Pedro de Muiane e Alto Ligonha. À mudança de estatutos seguiu-se expansão, em 2010, ao tempo do Padre Marcos Aurélio Loro, CMF, Superior Provincial da Província

Claretiana do Brasil, e, de Padre Thomas Vattukulam, CMF, Superior Provincial de São Tomé da Índia, tem início os preparativos para a criação de casa de acolhida vocacional em Nampula – Diocese de Nampula – reconhecida como capital do norte e de grande força comercial. Em 2013, a Madre Dulcinéia Ribeiro de Almeida, MC, Superiora Geral das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, visita Muiane com o objetivo de instalar Casa das Missionárias Claretianas; no dia 31 de maio de 2013, as Irmãs Maria Imaculada Oliveira, MC, e Marilene de Souza Rocha, MC, são as primeiras Missionárias em Moçambique.

A Missão Interprovincial da Província Claretiana do Brasil e de São Tomé da Índia, aos 13 anos de sua fundação, está presente nas Dioceses de Gurúè e de Nampula. No total, os Missionários Claretianos atuam em cerca de 250 comunidades. Em Gurúè, os Missionários Claretianos são responsáveis pelas Paróquias de Gilé, Monéia e Muiane, pela Pastoral da Criança, pelos Projetos do Claretiano Solidário, EAD Claretiano, Rádio Gilé e o Seminário Menor; na Diocese de Nampula os Missionários Claretianos são responsáveis pela Paróquia de Karamaja, pela Cáritas Diocesana, Comunidade Católica de Língua Inglesa, e, o Seminário (Propedêutico e Filosofia).

XXII. História da Fundação da Comunidade de Missionários Claretianos de Porto Velho (2008)

Fundada no dia 24 de fevereiro de 2008, a Comunidade de Porto Velho nascia em ano jubilar para a Congregação. A primeira fundação da Província Claretiana do Brasil após a unificação ocorria no período das festividades do bicentenário de nascimento do Padre Fundador (1807 – 2008), Santo Antônio Maria Claret. O Superior Provincial, em caráter provisório, era o Padre Oswair Chiozini, que, ainda no mesmo ano, em julho, seria escolhido o primeiro Superior Provincial da nova Província Claretiana do Brasil.

Os Missionários Claretianos – Província da Catalunha – estavam presentes em Rondônia por meio da Missão Guajará-Mirim desde 1982. Dom Moacyr Grechi, arcebispo de Porto Velho entre 1998 e 2011, em nome dos bispos da Amazônia, procurou os Missionários Claretianos em busca de auxílio no campo da educação. Em 2007, o Padre Luiz Claudemir Botteon, pró-reitor administrativo do Centro Universitário Claretiano (Ceucar) de Batatais criou Polos de Ensino a Distância (EaD) do Ceucar no Estado de Rondônia, um dos quais, em Porto Velho. Foi firmado, também, acordo de parceria entre a Arquidiocese de Porto Velho e o Ceucar para assessoria ao Curso de Filosofia da Arquidiocese oferecido aos seminaristas. Desta forma, ampliava-se a presença Claretiana na região. Ainda no mesmo ano, Dom Moacyr Grechi buscou auxílio junto à Fundação Claret, mantenedora da Rádio Claret, para a rádio da Arquidiocese: Rádio Caiari. Rádio que alcançava extensas áreas da Amazônia e cuja operação daria meios a projetos de evangelização.

Reunião do Conselho da Província, em abril de 2007, decidiu que o Padre Mauro Zequin Custódio iria a Porto Velho para prestar o auxílio necessário à Arquidiocese no que dizia respeito à emissora de rádio. De volta após inteirar-se das necessidades, Padre Mauro retornaria em agosto de 2007 desta vez na companhia de engenheiro de Ribeirão Preto e de funcionário da Rádio Claretiana de Batatais para fornecer o auxílio

solicitado. Em virtude da ampliação da presença em Rondônia, o Governo Provincial avaliou a possibilidade de criação de comunidade e, ainda em 2007, o Padre Mauro Zequin Custódio mudou-se para Porto Velho para cuidar das questões necessárias para a viabilização da futura comunidade; Padre Mauro auxiliava, também, na Rádio Caiari da Arquidiocese de Porto Velho na condição de criador de programas.

Em 2008, o Superior Geral da Congregação, o Padre José Abella tratou da conveniência da incardinação da Missão Guajará-Mirim à Província Claretiana do Brasil. Desta forma, a comunidade de Porto Velho, nasceu do aumento da presença dos Missionários Claretianos da Província Claretiana do Brasil no Estado de Rondônia e da expectativa da incardinação da Missão de Guajará-Mirim da Província da Catalunha. O Superior Provincial dos Claretianos, Padre Oswair Chiozini, em carta a Dom Moacyr Grechi datada de fevereiro de 2008, definia os serviços a serem prestados pelos Missionários Claretianos da seguinte maneira: a) Serviços de Meios de Comunicação Social (Rádio Caiari); b) Serviços na Paróquia Santa Clara; c) Apoio aos Missionários Claretianos que vivem na Diocese de Guajará-Mirim; e, d) Apoio aos funcionários do Ensino a Distância de Batatais.

A primeira comunidade Claretiana na cidade de Porto Velho criada em 24 de fevereiro de 2008, seria formada pelo Padre Manoel Müller, Superior Delegado, Padre Maurício da Silva Ribeiro, Pároco de Santa Clara, e, Padre Mauro Zequin Custódio, Ministério das Comunicações. Posteriormente, o Padre Irço Ferreira das Neves chegaria a Porto Velho para ser o Superior Delegado.

A Comunidade de Missionários Claretianos de Porto Velho, aos 11 anos de sua fundação, é responsável pela Paróquia Santa Clara. Conta com Polo do Claretiano – Centro Universitário de Batatais – EaD.

História da Fundação da Prelazia de São José do Alto Tocantins (1924) e da Diocese de Uruaçu (1957)

As histórias da Prelazia de São José do Alto Tocantins e da Diocese de Uruaçu nos permitem entender as circunstâncias nas quais os Missionários Claretianos chegaram à região Centro-oeste do Brasil. Auxilia, portanto, na compreensão de comunidades ainda ativas como Goiânia e Goianésia. A Prelazia existiu entre os anos de 1924 e 1957 e teve três bispos prelados, todos Claretianos. Mais do que falar de casa supressa cabe dizer que houve, de fato, alteração de territórios de Prelazias e de Dioceses e, assim, a Prelazia de São José do Alto de Tocantins perdeu o seu caráter jurídico e eclesiástico dando origem, entre outros territórios, à Diocese de Uruaçu. Diocese cujo primeiro bispo será o Claretiano Dom Francisco Prada Carrera, CMF.

A história da criação da Prelazia de São José foi de maneira rica e minuciosa narrada por Dom Prada Carrera, por exemplo, em *A Era da Graça* (Prelazia Claretiana de São José do Alto Tocantins, 1977), *Migalhas para a História da Prelazia do Alto Tocantins* (1951), e, *Memória da Prelazia de São José do Alto Tocantins* (Dados coligidos e recordados, 1977); de fato, às obras aqui citadas podemos indicar outras tantas do bispo claretiano. Dom Prada além de incansável missionário dedicou-se de forma regular e constante ao registro e à organização da memória claretiana e da igreja no Brasil, pois além de se dedicar à história dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria redigiu, entre outros, *Gênese das Circunscrições Eclesiásticas de Goiás* (1978), que, tal como indicado em seu título inventaria e mapeia os caminhos, paisagens e gentes de extensa região do Brasil Central a partir do trabalho e da presença da Igreja. Limitamo-nos aqui, de forma breve, a trazer uns poucos registros das circunstâncias e do tempo em que ocorreu a fundação da Prelazia tal como narrados por Dom Prada nas obras indicadas.

Antes de prosseguirmos vale lembrar que a chamada Prelazia é organismo criado ao tempo de Pio XI – papa entre os anos de 1922 e 1939 – para atender grandes áreas geográficas de reduzida presença demográfica. Foi organismo usado – e ainda em uso – em vários territórios das Américas do Sul e Central. Cabe notar que o clero diocesano encontrava maiores dificuldades de instalação e de manutenção de comunidades do que o clero missionário, assim, as prelazias em razão disso teriam nas Congregações Religiosas a base de sua sustentação e de seu crescimento. Esforço que era, então, respaldado pela Congregação da Propaganda Fide, hoje, Congregação para a Evangelização dos Povos da Santa Sé.

Nos primeiros anos do século XIX, a Igreja no Brasil apresentava um número de bispados, que, de acordo com o Papa Leão XIII, seria desproporcional ao tamanho do país e ao número de seus habitantes. A saber, havia o arcebispado de Salvador, os bispados do Rio de Janeiro, São Paulo, Olinda e Recife, Maranhão, Pará e Mariana, e, as Prelazias de Cuiabá e a de Goiás. Seria necessário, nessas condições, fomentar e criar novas dioceses e arquidioceses. A mesma apreciação valia, de igual forma, para as igrejas das Américas do Sul e Central.

Dom Prudêncio Gomes da Silva, bispo de Goiás, entre 1907 e 1921, cuidou de dividir a extensa área que tinha sob a sua responsabilidade. Nascia, desta forma, uma diocese e uma prelazia a partir da Diocese de Goiás. Há que se observar que ainda que segmentados os territórios eram ainda extensos, a prelazia, por exemplo, tinha como referência limítrofe o Rio Araguaia de um lado e, do outro, a fronteira do Estado da Bahia, ou seja, aproximadamente 150 mil quilômetros quadrados. Território extenso, de ocupação demográfica irregular e que em virtude da ausência de malha de estradas e de ferrovias exigia exaustivas viagens em lombo de animais para cobrir mesmo que distâncias pequenas. Basta lembrar que a viagem de posse do primeiro missionário claretiano, Dom Ozamis Corta, à Prelazia levou 10 dias: 3 dias de trem, 1 dia de caminhão e 6 dias de viagem a cavalo.

A Prelazia de São José do Alto Tocantins foi criada no dia 25 de julho de 1924. Padre Francisco Ozamis Corta, CMF, nascido em Guernica (Espanha), foi nomeado administrador da Prelazia no dia 11 de junho de 1926. Empenhou-se na criação de vias

de acesso que facilitassem a integração da região e realizou a sua primeira Visita Pastoral percorrendo aproximadamente 1000 quilômetros. Cuidados com a saúde o fizeram retornar, em 1929, à cidade de São Paulo para a realização de exames, faleceu em 25 de novembro de 1929. Dom Francisco foi substituído por Dom Florentino Simón Garriga, nomeado em 21 de junho de 1931. Ao tempo de Dom Florentino iniciou-se a construção de um novo santuário; ausentou-se, em 1934, para acompanhar a beatificação do Padre Fundador Antônio Maria Claret em Roma, faleceu no dia 23 de novembro de 1935.

Dom Florentino foi substituído por Dom Francisco Prada Carrera, CMF, nomeado em 10 de dezembro de 1937, ficou à frente da Prelazia até 1957, quando a reorganização eclesiástica levou à criação da Diocese de Uruaçu sendo o seu primeiro bispo. Na qualidade de bispo prelado Dom Prada Carrera cuidou da criação de novas comunidades e de casas, eletrificação, construção de moinho e de usina de geração de energia, criação de Caixa de Beneficência voltada aos necessitados da região da Prelazia e a fundação de um Seminário são algumas das ações que mereceram a atenção de Dom Prada Carrera. A lista de ações missionárias é extensa e abrangente. Note-se que Dom Prada atuou como Bispo Prelado de 1937 até 1946, em 30 de outubro de 1946, viveu a sagração episcopal, desta forma, os últimos 11 anos da Prelazia de São José do Alto Tocantins Dom Prada atuou como bispo consagrado.

O decreto da Santa Sé de criação da Diocese de Uruaçu e de extinção da Prelazia é de 8 de novembro de 1956. A extinta Prelazia de São José do Alto Tocantins, em 1957, teve o seu território dividido entre as Dioceses de Uruaçu e a de Goiânia e, também, deu origem às Prelazias de Formosa e de Cristalândia. O município de São José do Alto Tocantins, mais tarde Niquelândia, e os de São Domingos, Itapaci, Hidrolina, Santa Teresinha e de Goianésia, entre outros, que integravam a área da Diocese de Uruaçu, nos anos seguintes, abrigariam residências e comunidades dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria tornando evidente o quanto a história da Província Claretiana do Brasil encontrava-se ligada àquela região do Brasil. Dom Prada Carrera, em 1976, aos 83 anos apresentaria o seu pedido de renúncia à Diocese de Uruaçu.

História da Fundação da Prelazia de Borba (1963) no Amazonas e da Missão Claretiana (1980)

A região Norte do país é a região de menor presença demográfica da Federação, daí o fato de ser a região com maior número de prelazias ao longo do século XX, muitas delas, ainda em vigor. A Prelazia de Borba, área de aproximadamente 100 mil quilômetros quadrados no Estado do Amazonas, foi criada pelo Papa Paulo VI no dia 13 de julho de 1963, no ano seguinte, foi oficialmente instalada. A história de Borba é parte da história dos Missionários Claretianos na região Norte.

O V Capítulo da Província Claretiana do Brasil Central realizado entre os dias 25 e 28 de fevereiro de 1980, em Belo Horizonte, presidido pelo Padre Antônio Vidales, CMF, analisou as propostas existentes para a criação de Missão, lembremos que desde os anos 60 havia o movimento *ad gentes*. Decidiu-se no Capítulo que a Província do Brasil Central participaria de esforço missionário na Prelazia de Borba. Padre Teófilo Gomes Sáez em sua *História da Delegação Independente*²⁵ fala de visitas claretianas às Prelazias existentes nos Estados do Amazonas, do Pará e no então Território Federal de Rondônia antes da escolha de Borba.

As tratativas com o Bispo Prelado de Borba, Dom Adriano Veighl, foram favoráveis e no dia 10 de setembro de 1980, confiou-se aos Claretianos os cuidados da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Nova Aripuanã, cidade às margens do Rio Madeira. De fato, a Missão em Borba era convênio celebrado entre as Províncias da Catalunha e a do Brasil Central. Os PP Francisco Trilla Folch e Aureliano Marcos Junqueira e o Diácono Luís Garcia Vizcaíno eram os responsáveis. O Diácono Garcia Vizcaíno, aliás, seria ordenado sacerdote em Novo Aripuanã, em 10 de setembro de 1980, pelo Bispo Prelado de Borba.

²⁵ Cf. SÁEZ, Teófilo Gomes. *História da Delegação Independente do Brasil Central*. Vol. 3, p. 811

As estradas da região eram os rios, as viagens eram feitas em barcos e lanchas. As poucas estradas de rodagem, de fato, eram caminhos na terra, que, em virtude de chuvas e alagamentos tornavam-se intransitáveis durante longos períodos. Manaus, capital do Estado, distava 440 quilômetros. A estrada transamazônica que cortava ao meio à paróquia revelou-se projeto irrealizável e os rios e várzeas mantiveram-se como protagonistas para a criação de rede de comunicação e de viagens. As comunidades que cresciam às margens dos rios tiravam o seu sustento de agricultura familiar de poucos recursos e do extrativismo vegetal: borracha, malva e juta. A década de 80 assistiria a chegada dos primeiros brasileiros em busca de metais preciosos.

O convênio estabelecido entre a Província do Brasil Central e da Catalunha, em 1975, visava atender originalmente as Comunidades de Goianésia (fundada em 1957) e de Itapaci (fundada em 1961), ambas no Estado de Goiás e foi tratado ao tempo do Padre João Batista Megale, CMF, Superior da Província do Brasil Central. A Catalunha desejava ter missão própria no Brasil e o convênio assinado à época era visto pelos catalães como o primeiro passo para cumprir a sua aspiração²⁶. Novo Aripuanã (AM) era vista, assim a apresenta o Padre Pedro Franquesa, CMF, Superior da Catalunha em carta ao Padre Faliero Bonci, CMF, Superior da Província do Brasil Central etapa a ser cumprida em direção à constituição da Missão da Província da Catalunha; Padre Franquesa, CMF, relembra na referida carta que os Capítulos da Catalunha defenderam a adoção da chamada 'missão própria'.

Desta forma, os missionários catalães mandados para Novo Aripuanã auxiliariam por tempo determinado aos da Província do Brasil Central e, depois, rumaram para Guajará-Mirim (Rondônia) para a criação, em 1982, da sua própria Missão. Com a saída dos missionários catalães a constituição de Novo Aripuanã seria: Padre Faliero Bonci, CMF, Superior Delegado, Padre Aureliano Marcos Junqueira, CMF, Vigário, e, Padre Antônio Ramiro, CMF, Ecônomo. Mais tarde, Padre Faliero Bonci, em virtude da extensão da área de trabalho e por questões pastorais, fixou residência em Apuí distante cerca de 280 quilômetros. A Vice-Província do Brasil Central, em 1989,

²⁶ Aspiração é o termo empregado na tradução oferecida pelo Padre Teófilo Gomes Sáez (Vol. 2, p. 814) de carta do dia 1º de junho de 1981 do Padre Pedro Franquesa, CMF, Superior Provincial da Catalunha ao Padre Faliero Bonci, CMF, Superior da Província do Brasil Central para tratar do referido convênio.

atuaria também na cidade de Manaus. Escolheu-se o Bairro de Coroados. Tratava-se de terras que pertenciam à Universidade Federal do Amazonas e que foram invadidas.

A Missão Claretiana na Prelazia de Borba seria encerrada em 15 de junho de 1993. As dificuldades enfrentadas pela Província do Brasil Central para o envio de claretianos pesou na decisão de entregar Novo Aripuanã, Apuí e Manaus. O Bispo Prelado de Borba insistiu na permanência da Missão, todavia, o Governo Provincial – Padre Antônio Itamar da Silva, CMF, Superior Provincial – manteve a difícil decisão. Autorizou, no entanto, aos Claretianos da Prelazia de Borba a prestarem serviços enquanto eram buscados os substitutos, fariam isso como gesto pessoal.

História da Fundação da Prelazia de Paranatinga (1997) e da Missão Claretiana (1981)

A Comunidade Missão de Paranatinga foi fundada no ano de 1981, para compreender a sua criação precisamos recuar aos anos 60. O Concílio Vaticano II (1961-1965) definiu novos rumos para a Igreja, a chamada Missão passou a pertencer aos novos tempos eclesiais pós-conciliares. Interessava lançar os clérigos em direção a territórios de escassa presença eclesial, era necessário anunciar, levar a Palavra, era preciso colocar-se ao serviço do outro. A Igreja após o Concílio Vaticano II assumiu o chamado diálogo entre religiões e entre culturas como medidas de sua ação e experiência.

Os Missionários Claretianos, de fato, desde a sua origem fundacional tinham no ato de lançar-se em áreas de carências e de abandono espirituais oferecendo-se como testemunha e prova de amor e de salvação marca de sua natureza. Padre Marcos Aurélio Loro, CMF, Superior Provincial no prefácio 'Missão' para o documento *Missão Claretiana no Brasil. Mato Grosso (25 anos)* fala de como além 'de dom, (a missão) é uma tarefa histórica e, como tal, deve ser contextualizada e atualizada como a diaconia da caridade e do diálogo inter-religioso e intercultural' (pág. 8).

A Missão de Paranatinga, 16 anos depois, integraria a Prelazia de Paranatinga (Mato Grosso) criada no dia 23 de dezembro de 1997 pelo Papa João Paulo II. Prelazias, vale lembrar, foram criadas ao tempo do Papa Pio XI – pontificou entre os anos de 1922 e 1939 – e respondiam ao desafio de a Igreja se fazer presente em extensas áreas com baixa ocupação demográfica. A Prelazia de Paranatinga ocupava uma área de mais de 60 mil quilômetros quadrados e população de pouco mais de 50 mil habitantes e teve como o seu primeiro Bispo Prelado Dom Vital Chitolina, SCJ (Padres do Sagrado Coração de Jesus – Dehonianos). Regiões extensas de reduzida presença demográfica são, de forma regular, avaliadas em termos de fronteiras

eclesiásticas. Desta forma a área de Paranatinga integrou a Prelazia de Diamantino (Mato Grosso) e, mais tarde, Diocese de Diamantino e, por último, Prelazia de Paranatinga. Daí a diferença entre a data da Missão Paranatinga dos Claretianos (1981) e a criação da Prelazia em 1997.

Área tão grande colocava desafios igualmente grandes, observe-se que o território de Paranatinga era de aproximadamente 48 mil quilômetros quadrados, ou seja, cerca de 80 % da Prelazia de Paranatinga era composta pelo Município de Paranatinga. Município no qual não havia mais de 2 h de energia elétrica por dia, o telefone nem sempre funcionava e as chuvas tornavam as precárias estradas e pontes impraticáveis. Paisagem bela e ao mesmo tempo cheia de riscos aos seus moradores.

Havia àquela altura conflito que se arrastava há décadas a respeito da titularidade de terras. O Brasil, historicamente, foi nação de ocupação costeira desde os tempos coloniais. A interiorização foi lenta e aconteceu, sobretudo, a partir da virada do século XIX para o XX. A busca por terras novas levou à sistemática ocupação das terras do interior, que, desde o período colonial eram ocupadas por pequenos agricultores – economia de subsistência – e por comunidades indígenas que fugiam das expedições de apresamento das Bandeiras (século XVII). A inexistência de titularidade e de documentos comprobatórios de propriedade levou a embates entre antigos e novos ocupantes. As regiões afastadas da costa, ao longo do século XX, foram e são palco de conflitos e de tensões que, de maneira trágica, levaram à morte um sem número de brasileiros. Pequenos agricultores, garimpeiros, fazendeiros de arroz, soja e de gado definiam a ocupação da região de Paranatinga e, igualmente, os seus dramas. A Prelazia de Paranatinga é a presença da Igreja pós-conciliar que se deseja a caminhar em direção aos outros. Testemunhar o Evangelho e levar a Palavra em territórios como o da Prelazia eram resposta ao anseio da Igreja que se desejava em ação missionária.

A Província do Brasil Meridional na III Assembleia da Província, em julho de 1981, aprovou a decisão de criação de Missão em Mato Grosso. A aprovação do Governo Geral aconteceu no dia 8 de setembro de 1981 quando o Padre Gustavo Alonso, CMF, Superior da Congregação, aprovou a nova fundação. No dia 20 de setembro de 1981, o Padre Nestor Antônio Zatt, CMF, na qualidade de representante

do Padre Américo Romito, CMF, Superior Provincial, acompanhou o Padre Athos Luís Dias da Cunha, CMF, e Padre Robson Luiz Weber, CMF, para o início dos trabalhos em Paranatinga.

Começava, assim, a presença de missionários naquela Prelazia. Paranatinga distava aproximadamente 350 quilômetros da sede da Prelazia, tudo estava por se fazer. Havia a riqueza das matas e a fartura de plantações e criações, no entanto, as distâncias a serem percorridas eram longas e o sistema de vias era composto por caminhos e estradas precárias. Loteamentos como os de Gaúcha do Norte não estavam em condições de receber moradores, não havia estrutura que comportasse a presença de famílias e de missionários, havia falta de equipamentos que viabilizassem a vida em comunidade e sociedade. A região carecia tanto de políticas que a ajudassem a se desenvolver como, também, da ação missionária e de pastoral na formação espiritual de suas gentes.

Casas e Comunidades criadas (inventário geral)

Apresenta-se esforço de inventário das casas criadas ao longo dos anos pela Província e pela Congregação no Brasil. Dizemos esforço pela dificuldade de levantamento desse tipo em meio à atuação extensa em termos territoriais e, também, limitações dos registros. A ordem cronológica nos permite verificar as movimentações e decisões do Instituto.

O que vamos ver, portanto, é trabalho inconcluso. Vale observar que o esforço de abertura de uma comunidade envolve questões eclesiais, congregacionais e econômicas. Ao longo dos anos diversas dioceses convidaram os Missionários Claretianos para atuarem em paróquias e ministérios em suas respectivas jurisdições eclesiais. A impossibilidade de atender a todos, bem como, a existência de planos próprios da Província muitas vezes levou o Governo Provincial a declinar de muitos convites.

Vale registrar algumas das situações encontradas durante a montagem do inventário e dos critérios utilizados. Há casos de residências que não chegaram a se constituir em comunidades, caso de Mossoró (RN). Dispomos dos registros de concordância da Congregação para a abertura da Comunidade Claretiana de Mossoró, todavia, acordados os contratos para a fundação, em 1926, e enviados os Missionários Claretianos responsáveis pela fundação, após trabalhos intensos ali desenvolvidos ao longo de seis meses e relatados em carta do Padre Aníbal Augusto Soveral Coelho, CMF, ao Bispo de Natal²⁷ registrou-se a impossibilidade de levar adiante o plano de elevação da residência à situação jurídica de comunidade e, naquelas condições, decidiu-se pelo encerramento das atividades em Mossoró. História de projeto não concretizado que assinala os esforços e planejamentos do governo da Província do Brasil, da Congregação e de Dioceses brasileiras desejosas de religiosos para o trabalho.

²⁷ Documento guardado na Seção de Obras Raras do Arquivo Provincial Roque Vicente Beraldi, CMF.

Ainda na década de 20 no Nordeste há o caso de Recife; entre 1921 e 1925, de acordo com correspondência guardada no Setor de Documentos Raros do Arquivo Provincial, intensa troca de propostas entre o bispo de Recife e os superiores dos Claretianos. O caso de Recife guarda importante distinção em relação ao de Mossoró, não houve o envio de Claretianos e, portanto, não houve a constituição de residência. Ambos os casos revelam a distância entre o projeto e a sua realização. O primeiro, o de Mossoró, está aqui registrado visto que houve o envio de Missionários para a cidade e meses de esforços, já o de Recife, não registramos no inventário pois houve apenas a troca de correspondências entre o Bispo e os Superiores.

Há casos de Comunidades de curta duração, por exemplo, São Marcos de Farroupilha e de São Pedro da Terceira Léguas, ambas no Rio Grande do Sul. Nos anos 50 do século XX, a região sul do país era vista como território de vocações. Não à toa construiu-se Seminário em Esteio. A troca e a mudança dos Claretianos de São Marcos para São Pedro atendeu à organização da Diocese mais do que o propósito da Província Claretiana.

O que vamos acompanhar é o planejamento concretizado na constituição de residências que deram, tempos depois, lugar a comunidades. Nos reportaremos apenas às comunidades fundadas efetivamente, quisemos com os exemplos aqui apresentados desvelar algo da extensão das ações e de como muitas vezes não houve a fundação, de fato, da casa.

Registram-se, também, as chamadas Prelazias. Como visto, são dispositivos eclesiais para grandes áreas de escassa demografia. Há casos nos quais a Prelazia foi de responsabilidade de Missionários Claretianos, por exemplo, da de São José do Alto Tocantins (GO) que contou com três Bispos Prelados Claretianos, e outros, nos quais os Claretianos serviram como Missionários, caso da Prelazia de Borba (AM) e a de Paranatinga (MT). A importância está, num e noutro caso, na presença dos Claretianos. Na de São José, fundou-se Niquelândia, por exemplo. Se a Prelazia não é o tema do presente volume, a sua existência nos permite entender algo das circunstâncias da criação de comunidades e da atuação Claretiana.

Elencamos a seguir as Residências e as Comunidades, há imprecisão do caráter jurídico nos documentos e registros por ora consultados, nem sempre há a indicação do estatuto jurídico se quase-residência, residência ou comunidade. Os registros empregam de forma regular o termo casa ou simplesmente anotam a cidade na qual vivem os Claretianos.

Tanto quanto possível procurou-se o enquadramento jurídico, quando não foi possível, optou-se por chamá-la de forma simples de comunidade, sabemos, nem sempre o termo correto. A primeira data, em negrito, indica a abertura, note-se que muitas vezes há divergência de registro nas datas das fundações. Por vezes os Missionários consideraram o momento da chegada à cidade, noutros casos a abertura formal e solene, de qualquer maneira ambas as datas assinalam a presença da Congregação e os preparativos fundacionais, quando a comunidade foi fechada registrou-se a data com a indicação de supressão:

1895, Casa-Missão de São Paulo (SP)

1899, Comunidade de Campinas (SP)

1901, Comunidade de Pouso Alegre (MG)

1905, Comunidade de Curitiba (PR)

1907, Fundações das residências de Rio de Janeiro – São José do Rio Comprido e de Todos os Santos; Fundação da Comunidade de Porto Alegre (RS), supressa em 1964

1908, Comunidade do Rio de Janeiro – Méier; Comunidade de Salvador (BA), supressa em 1965

1911, Fundação da Comunidade de Belo Horizonte (MG); Fundação de Santana do Livramento (RS), supressa em 1957

1915, Comunidade de Santos (SP)

1916, Comunidade de São Vicente (SP), supressa em 1922

1917, Comunidade de Ribeirão Preto (SP)

1922, Comunidade de Guarulhos (SP), supressa em 1988

1924, Prelazia de São José de Alto Tocantins (GO), deixou de existir em 1957; Fundação da Comunidade de Santa Luzia de Carangola (MG), supressa em 1954

1925, Comunidade de Batatais (Colégio São José)

1926, Fundação de São Domingos (GO), supressa em ?; Fundação da Comunidade de Niquelândia (GO) supressa em ?

1929, Comunidade de Rio Claro (SP)

1929, Comunidade de São Domingos (RS), supressa em 1952

1940, Comunidade de Esteio (RS), supressa em 1997

1941, Comunidade de Goiânia (GO)

1942, Comunidade São Paulo – Vila Leopoldina, supressa em 1988

1953, Comunidade de Itapaci (GO) supressa em ?

Comunidade de Missionários Claretianos de Uruaçu (criada entre 1945/56; Dom Prada escreveu a história de Uruaçu, confirmar data)

Comunidade de Posse (Goiás), supressa em 1955

1954, Comunidade de Uruaçu (Goiás)

1954, Residência Independente de Santa Teresa – Rio de Janeiro, supressa em 1963

1954, Comunidade de Missionários Claretianos de São Marcos de Farroupilha, supressa em 1957

1957, Início das atividades do Noviciado de Mendes da Vice-Província do Brasil Central, o Sítio Jardim Claret, de fato, distava 3 quilômetros de Mendes em localidade chamada à época de Humberto Nunes, supressa em 1967

1957, Fundação da Comunidade de Goianésia (GO), Fundação de São Pedro da Terceira Léguas (RS), supressa 1966

- 1959**, Comunidade de Londrina (PR)
- 1960**, Comunidade de Taguatinga (DF)
- 1961**, Comunidade de Araçatuba (SP)
- 1963**, Prelazia de Borba (AM)
- 1964**, Comunidade de Cianorte, supressa em 1968
- 1965**, Residência Independente de Botafogo no Rio de Janeiro, supressa em 1970
- 1967**, Quase-residência de Patos de Minas (MG), passou a ser casa-residência em 1970, residência independente em 1976 e foi supressa em 1979
- 1971**, Comunidade de Limeira (SP), supressa em 1991 ou 1981?
- 1977**, Comunidade de Clevelândia (PR)
- 1979**, Comunidade de Cataguases (MG) para atender Centro de Formação da Vice-Província do Brasil Central supressa em 1997; em 1988, os missionários mudaram-se para Guidoal (MG), cerca de setenta quilômetros de Cataguases, no entanto, a sede continuou em Cataguases
- 1980**, Comunidades da Missão na Prelazia de Borba no Amazonas (Novo Aripuanã e Apuí) foram supressas em 1993
- 1981**, Comunidade de Paranatinga (MT), supressa em 2018
- 1982**, Missão Guajará-Mirim (RO)
- 1983**, Comunidade de Contagem (MG)
- 1985**, Batatais – Filosofado (transferido em 2017)
- 1990**, Comunidade de Pinhais (PR)
- 1990**, Comunidade de Novo São Joaquim na Prelazia de Paranatinga, supressa em 2010
- 1990**, Comunidade de Campinópolis, supressa em 2004
- 1994**, Comunidade São Paulo – Jaguaribe supressa em 2017

1996, Comunidade de Pato Branco (PR); Fundação de Rio Claro – Casa de Pastoral

1997, Fundação da Comunidade de Gaúcha do Norte na Prelazia de Paranatinga, supressa em 2002

2002, Comunidade de Maceió (AL)

2003, Comunidade de Santo Antônio do Leste (GO) na Prelazia de Paranatinga, supressa em 2008

2006, Missão Moçambique (Gilé, Muiane, Nampula e Monéia)

2008, Comunidade de Porto Velho (RO)

Galeria de Superiores Provinciais

Registram-se aqui os nomes dos Superiores dos institutos claretianos no Brasil (e Argentina). Ao tempo da Quase-Província Argentina e Brasil (1904 – 1908), a Cúria ficava na Comunidade de Buenos Aires e teve como Superior o Padre Zacarias Iglesias Revenga, CMF, que foi o primeiro Superior Local de Buenos Aires (fundada em 1901). Nos primeiros anos era relativamente comum o acúmulo de cargos e de funções, assim, podemos encontrar o Padre Raimundo Genover y Carreras, CMF, como Superior da Quase-Província, entre 1918 e 1920 e, ao mesmo tempo, Superior da Casa de Santos.

Observe-se que era regular a troca de missionários ao tempo em que havia dois organismos maiores (1954 – 2007) e é possível encontrar o mesmo Claretiano na qualidade de superior ora da Província do Brasil Meridional, ora do Brasil Central, caso do Padre Faliero Bonci Guiducci, CMF, que desempenhou o mesmo cargo nos dois Institutos. O Padre João de Castro Engler, CMF, em 1954, ao assumir a função de Superior Provincial do Brasil Meridional tornou-se o primeiro brasileiro a assumir tal posição.

Os Superiores são apresentados em ordem cronológica e de acordo com o Instituto:

1895 – 1904: Vicariato Argentina e Brasil (Província Claretiana de Castela)

1895 – 1901?: Padre Raimundo Genover y Carreras, CMF

1901 – 1904: Padre Eusébio Sacristán Villanueva, CMF

1904 – 1908: Quase-Província da Argentina e do Brasil (Cúria Buenos Aires)

1904 – 1908: Padre Zacarias Iglesias Revenga, CMF

1908 – 1922: Quase-Província do Brasil

1908 – 1912: Joaquim Bestué Torres, CMF

1912 – 1918?: Padre Raimundo Genover y Carreras, CMF

1918 – 1921?: Padre Florentino Simón Garriga, CMF

1921 – 1922: Padre Raimundo Genover y Carreras, CMF

1922 – 1954: Província Claretiana do Brasil

1924 -1933 ?: Padre Ângelo Martim Vergara, CMF

1930 – 1936: Padre Fernando Rodríguez Arroyo, CMF

1936 – 1939: Padre Mariano Frias Soria, CMF

1939 – 1942: Padre Mariano Frias Soria, CMF

1943 – 1945: Padre Raimundo Pujol Tordera, CMF

1945 – 1948: Padre Raimundo Pujol Tordera, CMF

1948 – 1951: Padre Mariano Frias Soria, CMF

1951 – 1954: Padre Mariano Frias Soria, CMF

1954 – 1957: Vice-Província do Brasil Central

1954 – 1957: Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF

1957 – 1969: Província do Brasil Central

1957 – 1963: Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF

1963 – 1966: Padre José Angrill Angrill Codina, CMF

1966 – 1969: Padre José Angrill Angrill Codina, CMF

1969 – 1998: Vice-Província do Brasil Central

1969 – 1972: Padre Faliero Bonci Guiducii, CMF

1972 – 1976: Padre Faliero Bonci Guiducii, CMF

1976 – 1980: Padre João Batista Megale, CMF

1980 – 1983: Padre Faliero Bonci Guiducii, CMF

1983 – 1986: Padre Teófilo Gomes Sáez, CMF

1986 – 1989: Padre João Batista Megale, CMF

1989 – 1992: Padre João Batista Megale, CMF

1992 – 1995: Padre João Batista Megale, CMF

1995 – 1998: Padre João Batista Megale, CMF

1998 – 2008 Delegação Independente do Brasil Central

1998 – 2001: Padre Gedeão Maia, CMF

2001 – 2004: Padre Antônio Itamar da Silva, CMF

2004 – 2007: Padre Marcos Antônio Mendes, CMF

2007 – 2010: Padre Marcos Antônio Mendes, CMF (*Nomeado pelo Governo Geral para o triênio 2007 – 2010, ainda em 2008, a Delegação dará lugar a outro instituto a partir da reunificação com a Província do Brasil Meridional)

1954 – 2008: Província Claretiana do Brasil Meridional

1954 – 1957: Padre João de Castro Engler, CMF

1957 – 1960: Padre João de Castro Engler, CMF

1960 – 1963: Padre Isidro Balsells Pons, CMF (Nomeado pelo Governo Geral, em fevereiro de 1960, Padre Balsells Pons faleceu em 24 de agosto de 1962, assumirá a função de Superior o Padre Faliero Bonci Guiducii, CMF)

1962 – 1964: Padre Faliero Bonci Guiducii, CMF

1964 – 1967: Padre Faliero Bonci Guiducii, CMF

1968 – 1974: Padre Geraldo Jarussi, CMF

1974 – 1980: Padre Narciso Lousa da Josefa, CMF (escolhido para o sexênio 74/80, Padre Lousa faleceu em 15 de maio de 1978, o Vice-Provincial era o Padre Américo Romito, CMF, e no mesmo ano organizou-se Capítulo Provincial)

1978 – 1984: Padre Américo Romito, CMF

1984 – 1987: Padre Helmo César Faccioli, CMF

1998 – 2001: Padre Mauro Zequin Custódio, CMF

2001 – 2004: Padre Oswair Chiozini, CMF

2004 – 2010: Padre Jaime Sánchez Bosch, CMF (*eleito para o sexênio 2004 – 2010, a Província, em 2008, dará lugar à Província Claretiana do Brasil a partir da reunificação)

2008: Província Claretiana do Brasil

*O Decreto de Constituição da 'Província do Brasil' é de 20 de novembro de 2007 e no dia 23 de janeiro de 2008 instalou-se a nova Província Claretiana do Brasil. Durante o intervalo de tempo até o I Capítulo Provincial e a eleição de Superior Provincial para a nova realidade jurídica definiu-se Governo que reunia Claretianos dos dois antigos Institutos.

2008 (até o I Capítulo Provincial): Padre Oswair Chiozini, CMF, Superior Provincial e Padre Jaime Sánchez Bosh, CMF, Vice-Superior

2008 – 2011: Padre Oswair Chiozini, CMF

2011 – 2014: Padre Marcos Aurélio Loro, CMF

2014 – 2017: Padre Marcos Aurélio Loro, CMF

2017 – 2023: Padre Marcos Aurélio Loro, CMF

Cronologia essencial da Província Claretiana do Brasil

Deseja-se oferecer informações cronológicas que permitam a correta e proveitosa aproximação da História da Congregação no Brasil.

1807: 23 de dezembro, nascimento de Santo Antônio Maria Claret

1835: 13 de junho, ordenação de Santo Antônio Maria Claret

1849: 16 de julho, Fundação da Congregação. Padres Antônio Maria Claret, José Xifré, Estevão Sala, Manoel Vilaró e Domingos Fábregas na cidade de Vic (Espanha); no dia 11 de agosto o Padre Antônio Maria Claret é nomeado arcebispo de Santiago de Cuba

1858: Início do Generalato do Padre Josep Xifré, será Superior até 1899

1870: Morte do Padre Antônio Maria Claret no Monastério de Fontfroide (França)

Período Fundacional (1895 – 1908). Da chegada dos primeiros Claretianos à criação da Quase-Província do Brasil

1894: 16 de agosto, Dom Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcante, bispo auxiliar de São Paulo, trata com o Padre Xifré, Superior da Congregação, o envio de Missionários Claretianos ao Brasil, as conversas aconteceram em Cervera (Espanha)

1895: 10 de maio, a Diocese de São Paulo envia 10 mil francos à Congregação para os custos da viagem dos Missionários Claretianos; dia 2 de junho, Festa de Pentecostes, bênção da pedra inaugural da futura casa dos Claretianos; dias 6 e 7 de setembro VI Capítulo Geral em Cervera (Espanha); dia 24 de outubro, Missionários da Primeira Expedição partem; dia 19 de novembro, chegada da Primeira Expedição ao Brasil. Claretianos pregam missões populares e exercícios espirituais ao clero e aos seminaristas, servem em capelarias e às associações leigas a partir da Casa-Missão de São Paulo em diferentes Estados do Brasil.

1896: 26 de janeiro, a pedido da Diocese de São Paulo, os Claretianos passam a ser os responsáveis pela celebração de missas e pela administração de sacramentos na Santa

Casa de Misericórdia de São Paulo; Missões no interior de SP (Sorocaba, Itapetininga e Tatuí) e MG (São Sebastião do Paraíso e São Tomás de Aquino)

1897: 6 de janeiro, bênção da nova casa por Dom Joaquim Arcoverde; 1º. De março, início das obras da Igreja Coração de Maria

1898: 28 de maio, circula pela primeira vez a *Revista Ave Maria*, primeira revista mariana do país, sob os cuidados de paroquianos da Igreja Coração de Maria dos Claretianos. No fim do mesmo ano a revista passaria a ser de responsabilidade dos Claretianos, Padre Eusébio Sacristán Villanueva, CMF, assumirá a edição do periódico mariano

1899: Morre Padre José Xifré, co-fundador da Congregação; realização do VIII Capítulo Geral; no dia 2 de fevereiro é solenemente inaugurada a Igreja do Coração de Maria na cidade de São Paulo; 24 de novembro, fundação da Comunidade de Campinas

1900: Padre Isaac Burgos, Superior da Província de Castela, visita as Comunidades de São Paulo e de Campinas

1901: 21 de novembro, fundação da Comunidade de Pouso Alegre

1904: Realização do IX Capítulo Geral; em virtude do crescimento da presença Claretiana na América do Sul – Argentina e Brasil – o Governo Geral decidiu-se pela criação da Quase-Província de Argentina-Brasil para promover melhor organização na região

1905: 24 de maio, ? Capítulo da Quase-Província Argentina-Brasil presidido pelo Padre Martin Alsina, Consultor Geral, foi escolhido como Superior o Padre Zacarias Iglesias Revenga, CMF; 30 de junho, Fundação da Comunidade de Curitiba

1906: X Capítulo Geral em Aranda de Duero (Espanha)

1907: 19 de junho, fundação da Comunidade de Porto Alegre; apesar dos muitos pedidos de Dioceses para a realização de trabalhos, o pequeno número de Claretianos limitava a abertura de Casas e de Comunidades

Período Expansionista (1908 - 1954). Da criação da Quase-Província à separação em dois Organismos Maiores

1908: 16 de maio, criação da Quase-Província do Brasil; realização do I Capítulo da Quase-Província do Brasil; 14 de agosto, fundação da Comunidade de Salvador; 30 de setembro, fundação da Comunidade do Rio de Janeiro – Méier

1911: 12 de abril, fundação da Comunidade de Belo Horizonte

1912: XI Capítulo Geral em Vic (Espanha)

1913: julho, II Capítulo da Quase-Província do Brasil

1915: 19 de julho, fundação da Comunidade de Santos; 5 de outubro, fundação de Santana do Livramento (RS)

1917: 27 de setembro, fundação da Comunidade de Ribeirão Preto (SP); fundação de São Vicente (SP)

1918: III Capítulo da Quase-Província do Brasil

1922: XII Capítulo Geral em Vic (Espanha); criação da Sociedade Amigos do Brasil e a fundação de Guarulhos (Formação)

1924: IV Capítulo da Quase-Província do Brasil; 25 de maio, criação da Prelazia de São José do Alto Tocantins (Goiás); fundação de Carangola;

1925: 25 de dezembro, fundação da Comunidade de Batatais (Colégio São José); criação do Centro de Formação em Curitiba (PR)

1926: 11 de junho, Padre Francisco Ozamis Corta, CMF, é nomeado administrador da Prelazia de São José do Alto Tocantins (GO); fundação de Niquelândia (GO)

1928: I Capítulo da Província do Brasil

1929: Criação de Centro de Formação em Rio Claro (SP); fundação da Comunidade de São Domingos (RS)

1931: 21 de junho, Padre Florentino Simón Garriga, CMF, é nomeado administrador da Prelazia de São José do Alto Tocantins (GO)

1933: A ascensão dos regimes autoritários na Europa dificulta a vida e a expansão da Congregação Claretiana e de outros Institutos, desta forma, diminui o número de Missionários encaminhados ao Brasil

1934: XIII Capítulo Geral em Roma; fundado o centro formativo de Teologia de Curitiba, passaria a ser, em 1962, o Studium Theologicum

1936: II Capítulo da Província do Brasil; início da Guerra Civil Espanhola (1936 – 1939), a Congregação Claretiana sofre barbaramente com fuzilamentos e depredações

1937: XIV Capítulo Geral em Albano Laziale (Itália); 10 de novembro, Padre Francisco Prada Carrera, CMF, é nomeado administrador da Prelazia de São José do Alto Tocantins

1940: Fundação da Comunidade de Esteio; início das atividades do Colégio de São Paulo

1941: 31 de maio, fundação da Comunidade de Goiânia

1942: III Capítulo da Província do Brasil

1948: IV Capítulo da Província do Brasil

1949: XV Capítulo Geral em Castelgandolfo (Itália); centenário de fundação da Congregação.

1950: Canonização no dia 7 de maio do Padre Fundador, Antônio Maria Claret

1953: Padre Geraldo Fernandes Bijos, CMF, publica *Vida de Santo Antônio Maria Claret*

Período de consolidação, renovação conciliar e reorganização CMF (1954 – 2008). Da Separação em dois Organismos Maiores ao Período de Renovação Conciliar após o Concílio Vaticano II (1962 – 1965)

A etapa histórica pode ser dividida em três fases: 1.) Períodos Pré-conciliar e Pós-Conciliar (1954 – 1965); 2.) Da Renovação Pós-conciliar (1965 – 1985); e, 3.) Terceiro Milênio (1985 – 2008)

1954: V Capítulo da Província do Brasil; divisão da Província do Brasil em dois Órgãos Maiores: Província Meridional do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Vice-Província do Brasil Central (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal, Amazonas e Bahia); I Capítulo da Vice-Província do Brasil Central, Padre Crescêncio Iruarrizaga Aguirre, CMF

1955: 19 de março, criação do Postulantado de Pouso Alegre, primeiro centro de formação da Vice-Província do Brasil Central

1956: Em Roma, reuniu-se a “Segunda Congregação Geral do Instituto”

1957: Visita Canônica Generalícia, Padre Pedro Schweiger; criação do primeiro Noviciado da Vice-Província no Sítio Jardim Claret em Mendes (RJ); 13 de janeiro, Dom Geraldo Fernandes Bijos, CMF, é nomeado bispo de Londrina; criação da Diocese de Uruaçu, Dom Francisco Prada Carrera, CMF, Prelado de São José do Alto Tocantins será o seu primeiro bispo; 18 de junho, fundação de Goianésia (GO)

1958: 19 de março, fundação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret por Dom Fernando Bijos, CMF, arcebispo de Londrina e Madre Leônia Milito; criação do Pré-Postulantado da Província do Brasil Central na Comunidade de Belo Horizonte

1959: Primeira edição da Bíblia da Editora Ave-Maria, tornou-se a edição bíblica mais difundida em todo o país; 2 de fevereiro, criação do Colégio Stella Maris de Taguatinga (DF); o Seminário Maior da Província do Brasil Central deixa Pouso Alegre (MG) e vai para o Jardim Claret em Mendes (RJ); 23 de dezembro, fundação da Comunidade de Londrina (PR)

1960: VI Capítulo da Província do Brasil Meridional; 16 de julho, fundação da Comunidade de Taguatinga (DF)

1961: XVI Capítulo Geral em Roma.

1962: *Studium Theologicum* de Curitiba

1962 – 1965: Concílio Ecumênico Vaticano II

1963: Criação da Prelazia de Borba (Amazonas)

1964: Visita Canônica Generalícia

1965: 15 de março, Colégio Dom Cabral de Belo Horizonte; fechamento do Pré-Postulantado de Belo Horizonte; fundação da Residência do Rio de Janeiro – Botafogo

1966: VII Capítulo da Província do Brasil Meridional e I Capítulo da Província do Brasil Central

1967: XVII Capítulo Geral Extraordinário em Roma (Renovação); fundação do Colégio Coração de Maria de Goiânia

1968: A Província de Aragão assume Missão em São Félix do Araguaia (MT). Destaque para o trabalho de Dom Pedro Casaldáliga, CMF; os Claretianos da Província da Catalunha que trabalharam no Mato Grosso, a partir de 1968, transferem-se para o Amazonas e Rondônia.

1969: VIII Capítulo da Província do Brasil Meridional, Padre Geraldo Jarussi, CMF; II Capítulo da Vice-Província do Brasil Central, Padre Faliero Bonci Guiducci, CMF

1970: Dom Geraldo Fernandes Bijos, CMF, é nomeado primeiro arcebispo de Londrina; 27 de maio, autorização de funcionamento da Escola Superior de Educação Física de Batatais (SP); venda do Colégio de Guarulhos

1971: Fundação da Comunidade de Limeira

1973: XVIII Capítulo Geral em Roma (Período de Renovação)

1974: IX Capítulo da Província do Brasil Meridional, Padre Narciso Lousa da Josefa, CMF; III Capítulo Vice-Província do Brasil Central em Belo Horizonte, Padre Faliero Bonci Guiducci, CMF

1975: Províncias da Catalunha e do Brasil Central assinam convênio missionário

1977: IV Capítulo da Vice-Província do Brasil Central, Padre João Batista Megale, CMF; 30 de outubro, fundação da Comunidade de Clevelândia

1978: X Capítulo da Província do Brasil Meridional, Padre Américo Romito, CMF

1979: XIX Capítulo Geral, *A Missão do Claretiano hoje (MCH)*; fundação da Comunidade de Cataguazes (MG)

1980: V Capítulo da Vice-Província do Brasil Central, Padre Faliero Bonci Guiducci, CMF

Missão no Amazonas

1981: Fundação de Paranatinga (MT)

1982: As *Constituições* renovadas foram aprovadas pela Santa Sé; Filosofado de Rio Claro foi transferido para Ribeirão Preto; criação da Missão Guajará-Mirim pela Província da Catalunha

1983: VI Capítulo Vice-Província do Brasil Central, Padre Teófilo Gómes Sáez; 25 de fevereiro, fundação de Contagem (MG); fundação de Itapaci (GO)

1984: XI Capítulo da Província do Brasil Meridional, Padre Helmo César Faccioli, CMF

1985: XX Capítulo Geral, *Claretiano no Processo de Renovação (CPR)*; Filosofado de Ribeirão Preto foi transferido para Batatais

1986: VII Capítulo Vice-Província do Brasil Central, Padre João Batista Megale; início trabalhos em São Miguel do Guaporé (RO) ?

1987: XII Capítulo da Província do Brasil Meridional, Padre Oswair Chiozini, CMF

1988: Visita Canônica Generalícia

1989: VIII Capítulo Vice-Província do Brasil Central, Padre João Batista Megale, CMF

1990: XIII Capítulo da Província do Brasil Meridional, Padre Roberto Duarte Rosalino, CMF; fundação das Comunidades de Pinhais, Campinápolis e Novo São Joaquim

1991: XXI Capítulo Geral, *Servidores da Palavra (SP)*

1992: XIV Capítulo da Província do Brasil Meridional, Padre Oswair Chiozini, CMF; IX Capítulo da Vice-Província do Brasil Central; retomada do colégio e das faculdades de São Paulo; Beatificação dos Mártires de Barbastro; fundação Catalã em São Miguel do Guaporé ?

1994: Fundação do Seminário Menor de Paranatinga, supresso em 1999; construção do parque gráfico do Embu; Filosofado de Ribeirão Preto é transferido para Batatais

1995: XV Capítulo Província Brasil Meridional, Padre Mauro Zequin Custódio; X Capítulo da Vice-Província do Brasil Central; afiliação do Studium Theologicum à Pontifícia Universidade Lateranense de Roma

1996: Compra do colégio e faculdades de Rio Claro; criação da TV Claret; fundação da Comunidade de Pato Branco (PR); Studium Theologicum abre curso de Teologia para leigos e religiosos.

1997: XXII Capítulo Geral, *Em Missão Profética* (EMP); em São Paulo, curso de Formação para Religiosos em parceria com a CRB

1998: XVI Capítulo da Província do Brasil Meridional, Padre Mauro Zequin Custódio; XI Capítulo da Vice-Província do Brasil Central; AM Omnimídia em SP; Publicação do Plano Provincial de Formação; Província Brasil Central passa a ser Delegação Independente

1999: Comemorações dos 150 anos da Congregação; entrega da paróquia São Sebastião de Batatais; supresso o Teologado de Pinhais; entrega da Paróquia de Guajará-Mirim, Claretianos assumem Seringueiras e São Francisco do Marmoré

2000: XVII Capítulo Provincial Brasil Meridional, Padre Oswair Chiozini, CMF.

2001: 25 de abril, credenciamento do Centro Universitário de Batatais

2002: 17 de março, fundação da Comunidade de Maceió (AL).

2003: XXIII Capítulo Geral, *Para que Tenham Vida* (PQTV)

2004: XVIII Capítulo da Província do Brasil, Padre Jaime Sánchez Bosch, CMF; no dia 9 de novembro, portaria credencia Centro Universitário de Batatais a oferecer Educação a Distância (EaD)

2005: Beatificação dos Mártires de São Joaquim

2006: 22 de março, fundação em Moçambique (Gilé, Muiane e Monéia e depois, Nampula)

2007: 20 de novembro criação da Província Claretiana do Brasil, com sede na cidade de São Paulo. Foram reunificadas as duas províncias e integrou-se a Missão de Guajará Mirim, de Rondônia, que esteve aos cuidados da Província de Catalunha; Bicentenário de Nascimento de Santo Antônio Maria Claret; Assembleia Geral realizada em Juatuba sob a presidência do Padre Gonzalo Fernandes Sanz, CMF, Prefeito Geral de Espiritualidade

Província Claretiana do Brasil (2008 – 2020)

2008: 24 de fevereiro, fundação da Comunidade de Porto Velho (RO); I Capítulo da Província do Brasil, Padre Oswair Chiozini

2009: XXIV Capítulo Geral, *Homens que Ardem em Caridade (HAC)*

2010: Incardinação à Província Claretiana do Brasil da Missão de Guajará-Mirim criada e mantida originalmente pela Província da Catalunha, havia frentes missionárias em São Miguel do Guaporé, Seringueiras e São Francisco; julho, fundação da Comunidade de Nampula em Moçambique

2011: II Capítulo da Província Claretiana do Brasil, Padre Marcos Aurélio Loro, CMF

2012: Transferência do Filosofado de Batatais (SP) para Contagem (MG)

2013: Colégio de Boa Vista (AP) da Rede – Claretiano de Educação

2014: III Capítulo da Província Claretiana do Brasil; reestruturação do Grupo Ave-Maria e fechamento da Gráfica no Embu (SP)

2015: XXV Capítulo Geral, *Somos Missionários, Testemunhas e Mensageiros da Alegria do Evangelho*

2016: Colégio de São Miguel do Guaporé (RO) do Claretiano – Rede de Educação; nomeação de Dom Argemiro Azevedo para a Diocese de Assis

2017: IV Capítulo da Província Claretiana do Brasil, Padre Marcos Aurélio Loro, CMF; encerramento do Seminário Menor de Pouso Alegre; criação do Colégio de Marabá (PA) do Claretiano – Rede de Educação

2018: Casa de Acolhida transferida de Batatais (SP) para Contagem (MG); Casa de Idosos inaugurada em residência do Colégio São José de Batatais; noviciado transferido de Cochabamba (Bolívia) para Medellín (Colômbia); no dia 22 de novembro, credenciamento do Centro Universitário de Rio Claro (SP)

2019: Província Claretiana do Brasil conta com 107 membros (sacerdotes, irmãos e estudantes) incluindo os missionários que trabalham em Moçambique. Atende 24 Paróquias (Brasil e Moçambique) e várias capelanias. Dirige 8 colégios e faculdades (presenciais e EaD – 110 polos), inúmeras obras sociais (creches e centros de juventude, centros sociais, casas de idosos, projetos solidários e humanitários). A Província Claretiana do Brasil trabalha no fortalecimento das opções congregacionais: animação juvenil-vocacional, formação inicial, animação bíblica (ABICLAB), JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) e obras sociais, evangelização através das tecnologias da informática e da comunicação, isto é, Meios de Comunicação Social como editora Ave-Maria, Revista Ave Maria, TV Claret de Rio Claro (SP), FM de Batatais (SP) e FM de Rio Claro (SP), e, Provedor de Internet. Estas opções colaboram no processo de revisão de posições – de pessoal e institucional – e, com certeza, conduzirão os Missionários Claretianos e aqueles que partilham do carisma Claretiano a viver com fidelidade e alegria as exigências do Evangelho no Brasil

Bibliografia

Fontes Claretianas Manuscritas

A Congregação no Brasil. Transcrição de discurso lido durante o Capítulo Geral de 1895.
(Fotocópia)

Crônica da Casa de Belo Horizonte. Caderno manuscrito, 100 páginas.

Dados para a História da Casa da Bahia (Bahia de Todos os Santos). Folhas manuscritas, 27 páginas.

História da Casa do Méier (1907 – 1931). Manuscrito de oito páginas numeradas – páginas 6 e 7 extraviadas – redigido provavelmente pelo Pe. Raphael Constanso Vila.

História da Casa de Porto Alegre (1907-1949) Caderno manuscrito, 200 páginas.

História da Casa de Rio Claro (1929 – 1946). Caderno manuscrito, 150 páginas.

História da Residência dos PP do Coração de Maria de Santos (1915-1951).

História de la Quasi Provincia del Brasil. Caderno manuscrito, 148 páginas.

História Resumida da Casa de Pouso Alegre (1901-1943). Provavelmente escrita pelo Pe. Mariano Mata Supervia.

Livro de Atas da Comunidade Claretiana de Araçatuba (1964 – 1988).

Livro de Atas do Conselho Provincial (1984 – 1993). Atas de Reuniões de Conselho Provincial C.M.F. Meridional do Brasil.

Livro de Crônicas da Comunidade Claretiana de Pouso Alegre (1900 – 1926). [Fotocópia].

Livro de Crônicas da Comunidade Claretiana de Belo Horizonte (1911 – 1935).

Livro de Licenças (1925-1966). Caixa Governo da Quase Província do Brasil.

Livro do Tombo e da História da Comunidade de Campinas (1899-1930). Caderno manuscrito, 196 páginas.

Livro de Tombo da Comunidade de Santos (1915 -1935).

Livro de Atas dos Capítulos Locais celebrados na Casa de Campinas (1899-1935).

Livro de Atas dos Capítulos Locais celebrados na Casa de Belo Horizonte (1912-1930). Caderno manuscrito, 50 páginas.

Livro de Atas dos Capítulos Locais celebrados na Casa de Porto Alegre (1907-1949). Caderno manuscrito, aproximadamente 200 páginas.

Livro de Atas dos Capítulos Locais celebrados na Casa de Porto Alegre (1916-1956). Caderno manuscrito, aproximadamente 180 páginas.

Livro de História da Casa da Comunidade de Pouso Alegre (1901 – 1926). Caderno manuscrito, 200 páginas.

Notas Históricas desta Casa de São Paulo (1894 – 1927). Caderno manuscrito.

Notas acerca de la Fundación y Marcha de la Casa Misión de San Pablo del Brasil del America del Sur. (1894 – 1927), 3 volumes

Fontes Claretianas Impressas

AMADI, Charles. *Misioneros Claretianos*. Cronología Esencial (1807-2000).

Roma: Prefectura General de Formación, 2001 (Cuadernos de Formación Claretiana)

BERALDI CMF, Roque Vicente. *A Origem dos Missionários Claretianos no*

Brasil. Ensaio biográfico sobre o Pe. Raimundo Genover y Carreras, CMF. São Paulo: Ave Maria, 2012

Bodas de Prata da Chegada dos Missionários Filhos do Immaculado Coração de Maria no Brasil (1895-1920). (s/ed.), São Paulo, 1920

Jubileu Áureo da Província Claretiana do Brasil (19/XI/1895 -19/XI/1945). São Paulo, 1945

LORO, CMF, Marcos Aurélio Loro. *Projeto Missionário*. Diretrizes gerais para a ação missionária dos Claretianos no Brasil. s/ed., s/d

- MAZULA CMF, Ronaldo: *História da Congregação dos Missionários Claretianos*. São Paulo: Ave Maria, 1999
- MEGALE CMF, João Batista: *Missionários Claretianos*. Carisma e Posições. Belo Horizonte: Fumarc, 2007
- MESA, Carlos E. *Excmo. Padre Geraldo Fernandes Bijos*. s/l, s/d (Extracto de la obra *Galeria de Prelados Claretianos*)
- Missão Claretiana no Brasil*. Mato Grosso 25 anos (1981-2006). s/ed., s/d
- Missionários Claretianos em Curitiba* (1905 – 2003). Curitiba: Factum/ Pesquisas Históricas, 2003
- Missionários Claretianos no Méier* (1908-1983): Jubileu de diamante de fundação. Rio de Janeiro: s/ed, 1983
- SANZ TOBES, Vicente. *Huellas de Claret*. 3ª. ed., Madrid, CMF, 1997
- SÁEZ, Teófilo Gomes. *História da Delegação do Brasil Independente*. s/l, Imo's Gráfica e Editora, 2006 – 2008, 4 volumes
- Dom Francisco Prada Carrera. *Migalhas para a História da Prelazia do Alto Tocantins*:
extraída da poeira por D. Francisco Prada, CMF, Bispo Prelado (s/ed, s/local. s/data; em virtude do conteúdo é provável que a redação seja de 1951)
- _____. *Era da Graça*. Prelazia Claretiana de São José do Alto Tocantins. Goiânia, 1977
- _____. *Memória da Prelazia de São José do Alto Tocantins – Goiás*. Dados coligidos e recordados.
- _____. *Missões Populares Claretianas no Brasil*. Goiânia: Gráficas da Editora Católica de Goiás, s/d